



Departamento de Sociologia

O tema da pobreza na Imprensa escrita de Moçambique (2001 - 2005): *O caso do Jornal “Notícias”.*

Carlos Augusto Chefo

Dissertação Submetida como Requisito Parcial para Obtenção do Grau de Mestre em Estudos Africanos – Desenvolvimento Social e Económico em África: Análise e Gestão

Orientador:

Prof. Doutor Eduardo Costa Dias

Outubro, 2009

Índice

Resumo	i
Abstract	ii
Dedicatória	iii
Agradecimentos	iv
Introdução	1
1. Objectivos	4
2. Estrutura da Dissertação	4
Capítulo 1	6
1.1 Do “estado da arte” à construção da problemática	6
1.2 Hipóteses	13
Capítulo 2	17
2.1 Enquadramento Teórico e Conceptual	17
2.2 Origem e Desenvolvimento da Teoria do agendamento	19
2.3 A Perspectiva do <i>Newsmaking</i>	24
2.4 Conceptualização	30
2.4.1 O Conceito de Pobreza	30
2.4.1.1 A Abordagem Culturalista	30
2.4.1.2 A Perspectiva Socioeconómica	31
2.4.1.3 Pobreza Absoluta	31
2.4.1.4 Pobreza Relativa	31
2.4.1.5 Abordagens do Conceito de Pobreza Recentes	32
2.4.1.6 Definição de Pobreza em Moçambique	34
2.4.2 O Conceito de Imprensa Escrita	35
2.4.2.1 O Jornal «Notícias» e a sua história.....	35
Capítulo 3: Metodologia.....	41
3.1 Análise de Conteúdo.....	41
3.2 Procedimento metodológico do presente trabalho.....	43
3.3 Limites da Técnica de Análise de Conteúdo.....	45
3.4 Universo e Amostra.....	45
Capítulo 4: Apresentação e análise dos Resultados.....	47
4.1 Apresentação dos Resultados da Análise do Jornal «Notícias».....	47
4.1.1 Géneros jornalísticos utilizados.....	48
4.1.2 Categorias de conteúdo de informação sobre a pobreza presente nos artigos do Jornal «Notícias»	49
4.1.3 Análise detalhada das notícias sobre a pobreza publicadas no Jornal «Notícias».	51
4.2 Análise e Interpretação dos Resultados.....	53
4.2.1 Análise categorial do conteúdo do Jornal «Notícias» presente nos artigos com referência ao tema da pobreza.....	55
4.2.2 Análise dos artigos com referência a pobreza presentes no Jornal «Notícias» quanto aos géneros jornalísticos.....	65
Considerações Finais.....	69
Referências Bibliográficas.....	73
Anexos.....	78

Resumo

Partindo do pressuposto de que os *media* têm o poder de definir a agenda dos temas importantes da actualidade e de fazer os respectivos enquadramentos na abordagem desses temas, esta dissertação visa analisar o discurso da imprensa escrita (no caso do Jornal *Notícias*) no contexto da cobertura do tema da pobreza, com vista a perceber o papel que aquele jornal desempenha nessa cobertura.

Baseada na metodologia de análise de conteúdo, a pesquisa permitiu constatar que, na maioria das vezes, a temática da pobreza figura como notícia associada às declarações das autoridades governamentais. Dos 173 jornais recolhidos referentes ao período entre 2001 e 2005, foram analisados 64 artigos com o tema da pobreza.

As notícias incidem, sobretudo, nas mensagens governamentais que destacam a pobreza como desafio nacional, apelando a participação de todos os cidadãos para o seu combate, negligenciando as pessoas que no seu dia-a-dia vivem em situação de pobreza absoluta.

Deste modo, conclui-se que no Jornal *Notícias* privilegiam-se as informações de fontes oficiais e governamentais referindo-se a pobreza. Investe-se menos na abordagem do tema de pobreza em si enquanto problemática social. Não se informa sobre a pobreza reproduz-se o discurso oficial e governamental sobre a pobreza. Por consequência, o modo como o jornal cobre o tema da pobreza parece impedir que o público tenha conhecimento e compreensão sobre a dimensão global da pobreza em Moçambique.

Palavras-chave: Pobreza, Imprensa escrita, Jornal *Notícias*, agendamento.

Abstract

Following on the presumption that the media has the power to set the *agenda* of important current themes and to make the respective frameworks in the approach to those themes, this dissertation aims to analyze the discussion of the written press (in the case of the *Notícias* newspaper) in the context of the coverage of the subject of poverty, with the goal of understanding the role which that newspaper plays in that coverage.

Based on content analysis methodology, the research has resulted in the observation that, in most cases, the theme of poverty features as a piece of news associated with statements of government authorities. Of the 173 newspapers collected between 2001 and 2005, 64 articles on the theme of poverty were analyzed.

The news put more light on government messages which highlight poverty as a national challenge, calling on the participation of all citizens in its fight, neglecting the people who live daily in abject poverty.

In this manner, it is concluded that *Notícias* favors information about poverty from official and government sources. Less is written about poverty itself as a social problem. Nothing is said about poverty, official and governmental discussions about poverty are reproduced. Consequently, the way in which the newspaper covers the theme of poverty seems to hinder knowledge and understanding on the global dimension of poverty in Mozambique.

Key words: Poverty, written press, *Notícias*, agenda-setting.

Dedicatória

Em memória do meu pai Augusto Chefo e da minha irmã Lúcia Augusto

À Esmeralda Cumbana, minha mãe; à Luísa Augusto, minha irmã; ao Júlio Chambo, meu tio,
pela força que me deram.

Agradecimentos

Ao Professor Costa Dias, pela orientação e por todo o apoio prestado na elaboração desta dissertação e ao longo de toda a formação a este nível.

Aos Professores Elísio Macamo (Bayreuth), José Luís Garcia (ICS) José Rebelo (ISCTE), pelos seus preciosos comentários, críticas e sugestões.

Ao Professor Carlos Serra, ao doutor Moisés Matavele e a Irmã Ana, pelo encorajamento que me deram para a frequência do mestrado.

Aos professores do mestrado, pelo acompanhamento dado nas cadeiras leccionadas.

Aos colegas da turma (MEA 15) e a Alice Espada, pelo apoio e carinho e amizade.

Ao Rogério Siteo, pelo fornecimento do material sobre O Jornal «Notícias».

Aos amigos Francisco Vicente, Ernesto Nhanale, Baltasar Muianga, Neto Sequeira, Danúbio Lihaha, Nelson Ernesto e Theodora Mpfumo, pela leitura e comentários à dissertação.

Ao Marcos Pele Pele, meu tio, pela calorosa recepção e boa integração que proporcionou em Portugal.

Aos meus amigos em Moçambique: Rogério Batine (em especial, pelo importante papel desempenhado nos assuntos da minha vida), Ana, Muthemba, Castigo Armando, Hélder Jauana, Eurice, Cortez, Victor, Alfredo Chimel, Carlos Ricardo, Arlindo Muando, Marcela Lucas, Moisés e Janeiro, Victor, pela atenção, força e amizade.

Ao IPAD (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento), pela concepção da bolsa de estudos para a frequência do mestrado.

Finalmente estou grato a todos os meus familiares, em especial António Chambo, Alexandre Cumbane, Joana Chambo que, directa ou indirectamente, me deram o seu apoio.

INTRODUÇÃO

A presente dissertação visa analisar o discurso produzido pela Imprensa escrita (2001-2005) – em torno do tema da pobreza, tendo como estudo de caso o Jornal «Notícias». Especificamente, pretendemos identificar o enquadramento dado ao tema, procurando saber se a cobertura efectuada pelo jornal contribui para informar sobre a pobreza ou, pelo contrário, tende a reproduzir o discurso oficial sobre a pobreza, procurando, assim perceber o papel desempenhado pelo jornal «Notícias» na cobertura ao tema da pobreza.

Segundo a literatura sobre a sociologia da comunicação, em qualquer sociedade *os meios de comunicação social* têm o poder ou a capacidade de, por um lado, definir a **agenda** ou a **ordem do dia** dos temas importantes da actualidade e, por outro, fazer os respectivos enquadramentos na abordagem a esses temas (McCombs e Shaw, 1972 *apud* Traquina, 2000, p.13-31). Os media noticiosos desempenham um papel importante na medida em que, por um lado determinam quais são os assuntos com direito a existência pública e que, por conseguinte, figuram na agenda de preocupações, como temas importantes da opinião pública. Por outro, definem os significados desses assuntos, oferecendo interpretações de como compreendê-los (Traquina, 1999, 2000; Rieffel, 2003; Neveu, 2005, pp.100,103,105).

Ao estabelecerem a agenda (*agenda-setting*) os *media* definem a ordem de importância dos desafios que se colocam à opinião pública (Monteiro *et al.*, 2006, p.266). Desta forma, os meios de comunicação social desempenham um papel decisivo no aumento da consciência e da preocupação em relação a determinados temas ou desafios da sociedade (Traquina, 2000, p.65).

Assim, em consequência da acção dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas tendem a incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflecte a ênfase atribuída pelos meios de comunicação social aos temas. Descrevendo e precisando a realidade exterior, os *media* apresentam ao público uma lista daquilo sobre que é necessário ter opinião e discutir (Shaw, 1979 *apud* Wolf, 2006, p.144).

Portanto, nas sociedades modernas, os meios de comunicação social têm o poder ou a capacidade de influenciar a opinião pública, em relação aos assuntos da actualidade, através de informações e conhecimentos que fornecem para que o público forme opinião relativamente aos temas agendados.

No âmbito da preocupação a volta da problemática da pobreza, Capucha (2005) refere que os tópicos da pobreza têm vindo a ser evidenciados em diversos domínios da vida social e política, incluindo uma presença recorrente nos meios de comunicação social.

Em Moçambique a pobreza é um dos temas candentes que preocupam a sociedade, suscitando, por isso, debates académicos, discursos políticos em torno do tema, bem como políticas de combate ao fenómeno. A pobreza afecta a maioria da população moçambicana. Neste contexto verificam-se recorrentes discursos políticos que apelam a participação de todos os cidadãos e instituições na luta contra a pobreza absoluta. Com a introdução do Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (o PARPA) em Abril 2001¹, o tema de pobreza ganhou muita relevância nas preocupações nacionais. Neste contexto, o governo lança vários apelos para o envolvimento de todos os cidadãos e instituições na luta contra o fenómeno. A imprensa escrita, nomeadamente o Jornal «Notícias» também inclui nos seus artigos assuntos relacionados com a pobreza. É precisamente por estas razões que escolhemos o tema da pobreza como centro da presente análise.

Para além disto, motivou-nos a escolha deste tema o facto de, com base na pesquisa bibliográfica que realizámos, termos constatado que em Moçambique não existem estudos sociológicos que analisam o conteúdo do discurso da imprensa escrita, muito menos há pesquisas no âmbito da sociologia da comunicação sobre a cobertura do tema da pobreza pela imprensa escrita, em geral e pelo Jornal «Notícias», em particular. Apenas foi possível localizar um estudo que analisa a cobertura da pobreza pela imprensa escrita e audiovisual e algumas teses que analisam o conteúdo da imprensa escrita.

A opção por este tema prende-se ainda com o facto de ter participado em pesquisas realizadas pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Monlane, em Maputo em 2002 e 2005. Nestes trabalhos coube-me o trabalho de recolha de informação no «Notícias». Por influência destas pesquisas decidimos desenvolver este tema.

¹ República de Moçambique, Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (2001 – 2005) (PARPA).

Parece-nos que ausência de estudos sociológicos sobre a cobertura do tema da pobreza feita pela imprensa do tema da pobreza se deve ao estado embrionário em que a sociologia se encontra em Moçambique.

Assim, pensamos que o presente estudo é relevante na medida em que o mesmo preenche a lacuna existente no que diz respeito aos estudos sociológico sobre a imprensa escrita. Isto é, pensamos que a presente pesquisa vai contribuir para percebermos se a cobertura feita pelo Jornal «Notícias» do tema da pobreza informa proporcionando conhecimento e compreensão sobre a problemática da pobreza ou, pelo contrário, reproduz o discurso oficial sobre a pobreza

Como afirma Rieffel (2003), a sociologia dos *media* visa fornecer algumas ferramentas que permitam compreender o papel desempenhado, hoje, pelos media no nosso quotidiano e traz um contributo útil para a descodificação de fenómenos relacionados com a mediatização na sociedade.

Assim, pensamos que este trabalho é pertinente visto que nos permite compreender o papel desempenhado pelo Jornal «Notícias» na cobertura do tema da pobreza.

A escolha do jornal «Notícias» deveu-se, por um lado, ao facto de ser um jornal de informação geral. De acordo com a definição da UNESCO, jornais de informação geral são publicações periódicas destinadas ao grande público que têm por objectivo fundamental serem uma fonte original de informação escrita sobre acontecimentos da actualidade respeitante a assuntos públicos, questões internacionais, políticas, etc. (UNESCO; 1975 *apud* Coelho e Gonçalves, 1992). Por outro lado, o «Notícias» é um jornal que se afirmou como órgão de comunicação incontornável no panorama informativo moçambicano, e é um diário de maior circulação no país (Lopes², s/d). É um jornal que pela sua antiguidade se tornou uma verdadeira instituição moçambicana. Criou e mantém um público cativo, que o adquire e lê diariamente. É, por isso o jornal de maior influência na vida nacional (Sopa, s/d).

² «O Notícias em tempo de transição. Éramos também agentes revolucionários». – Depoimento de Arlindo Lopes, primeiro director do jornal após a independência. Texto fornecido pela direcção do «Notícias».

Inicialmente, aquando da concepção do projecto para este trabalho, tínhamos planificado fazer uma análise comparativa de mais de um Jornal. Finalmente analisamos apenas o Jornal «Notícias» uma vez que dispõe de um arquivo para a consulta.

1. Objectivos

É neste contexto que, tendo em conta, no geral, as constatações referidas acima e, muito particularmente, a inexistência de estudos sociológicos sobre a cobertura da pobreza na imprensa escrita moçambicana, desenvolvemos o presente trabalho tendo por objectivo analisar o discurso produzido pelo jornal «Notícias», no contexto da cobertura do tema da pobreza.

Especificamente, pretendemos identificar o enquadramento dado pelo Jornal «Notícias» ao tema, procurando perceber se a cobertura feita pelo jornal contribui para informar o público sobre a pobreza ou, pelo contrário, tende a reproduzir o discurso oficial sobre a pobreza, para, desta forma percebermos o papel desempenhado pelo jornal «Notícias» na cobertura ao tema da pobreza.

Como aconselha Traquina (1999, p.12), em «*Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*», «a postura crítica do estudo e da investigação académica não pretende denegrir os jornalistas, mas sim, compreender a actividade jornalística e o produto resultante dessa actividade – as notícias». Neste sentido, com este trabalho não pretendemos fazer valorações a respeito da actividade mediática realizada pelo Jornal «Notícias», mas sim com base nos pressupostos da teoria do agendamento da *Agenda Setting Function*, compreender como o tema da pobreza é abordado pelo Jornal «Notícias».

2. Estrutura da Dissertação

Dispomos a presente dissertação em duas partes. A primeira começa com a introdução, onde justificamos a escolha do tema e apresentamos os propósitos do trabalho.

No primeiro capítulo apresentamos o estado da arte, apresentando o resumo dos estudos análogos realizados no estrangeiro sobre a cobertura feita pela imprensa escrita a problemáticas de droga e Toxicoddependência. Apresentamos também o resumo dos trabalhos levados a cabo em Moçambique sobre a cobertura de assunto ligado ao tema da pobreza. A

partir das conclusões destes estudos construímos a problemática da presente dissertação apresentando as questões e as hipóteses.

No segundo capítulo apresentamos o enquadramento e conceptual: Expomos os pressupostos da teoria do agendamento e da perspectiva do *Newsmaking*. Ainda neste capítulo definimos os conceitos de pobreza e da Imprensa escrita. Finalizamos com apresentação da história do Jornal «Notícias» expondo o seu percurso, desde a sua criação até a actualidade, considerando as diferentes etapas da história de Moçambique.

O terceiro capítulo diz respeito a metodologia. Nele apresentamos os principais procedimentos da técnica de análise de conteúdo em que nos inspiramos nesta análise, bem como o procedimento metodológico que seguimos.

A segunda parte diz respeito a apresentação e a análise dos resultados da pesquisa, no quarto capítulo.

No ponto 4.1 apresentamos os resultados da análise do Jornal «Notícias». Apresentamos os géneros jornalísticos utilizados no no ponto 4.1.1. No ponto 4.1.2 expomos as categorias de conteúdo de informação sobre a pobreza presente nos artigos do «Notícias». No ponto 4.1.3 apresentamos a análise detalhada das notícias sobre a pobreza publicadas no jornal «Notícias». Neste ponto expomos ainda o que os políticos membros do governo e representantes da estrutura administrativa (A), os políticos de oposição (B), e as organizações internacionais e outras instituições (C) a respeito da pobreza. No ponto 4.2 analisamos os resultados da pesquisa. Terminamos com a apresentação das considerações finais.

Capítulo 1

1.1. Do «estado da arte» à construção da Problemática

Nesta secção, formulamos a problemática do presente estudo a partir dos pressupostos da sociologia da comunicação, designadamente a teoria do agendamento ou do *Agenda Setting Function* e a literatura da perspectiva *Newsmaking* (processo de produção de notícias). Tomaremos ainda como base as principais conclusões dos estudos análogos de análise de conteúdo da imprensa realizados, a nível internacional e em Moçambique, sobre a pobreza e outras problemáticas sociais.

De acordo com a teoria do agendamento, os meios de comunicação social têm o poder ou a capacidade de, por um lado, definir a **agenda** ou a **ordem do dia** dos temas importantes da actualidade e, por outro, fazer os respectivos enquadramentos na abordagem a esses temas. Ao estabelecerem a agenda (*agenda-setting*) os *media* definem a ordem de importância dos desafios que se colocam à opinião pública. Desta forma, os meios de comunicação social desempenham um papel decisivo no aumento da consciência e da preocupação em relação a determinados temas ou desafios da sociedade (McCombs e Shaw, 1972 *apud* Traquina, 2000, p.65; Saperas, 2000, p. 53-57; Monteiro *et al.*, 2006, p.266).

Segundo esta teoria, em consequência da acção dos jornais da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descuidado, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas tendem a incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflecte a ênfase atribuída pelos meios de comunicação social aos temas. Descrevendo e precisando a realidade exterior, os *media* apresentam ao público uma lista daquilo sobre que é necessário ter opinião e discutir (Shaw, 1979 *apud* Wolf, 2006, p.144).

Os **enquadramentos** são modelos de tratamento dos temas seleccionados que funcionam como filtros que bloqueiam a cobertura de temas ou assuntos que não encaixam nos esquemas preestabelecidos e, que deste modo, não dispõem de repercussão social. São a forma como os temas são apresentados e possivelmente percebidos pela opinião pública (McCombs, 1992 *apud* Traquina, 2002).

De acordo com Todd Gitlin (1980) apud Traquina (2002, p.47) os **enquadramentos** dos media são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de selecção, ênfase e exclusão pelos quais os media organizam rotineiramente o discurso verbal e visual. Enquadramento ou framing são ângulos de abordagem dados aos assuntos agendados pelos meios de comunicação social. Os frames dos *media* são os enfoques apresentados pelos media para determinado tema ou assunto. Os frames ou enquadramentos dos *media* exercem significativo impacto no modo como as pessoas percebem, entendem e debatem questões públicas através da selecção e ênfase dadas a certas informações e da consequente exclusão de outras. Assim, o enquadramento pode moldar a opinião pública e as interpretações da audiência sobre acontecimentos ou temas agendados pelos media (Iyengar apud Gutmann, 2006, p.30 - 31).

Segundo Robert Entmann (1993) apud (Gutmann, 2006), o framing de notícias são esquemas de processamento de informação, como a construção do conteúdo jornalístico. De acordo com Entmann, o framing envolve selecção e ênfase. Enquadrar é seleccionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes no texto comunicativo, de modo a promover uma definição particular de um problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou um tratamento recomendado para o item descrito.

Para a identificação do enquadramento de uma reportagem, por exemplo, Entmann apresenta os seguintes elementos: palavras-chave, conceitos, símbolos e imagens enfatizados na narrativa jornalística. Isto significa que o framing ou enquadramento pode ser identificado através da observação de imagens visuais e palavras repetidas insistentemente num texto mediático para tornar algumas ideias mais aparentes que outras. A análise baseada nestes pressupostos volta-se para a identificação do sentido de uma reportagem através do tipo de ênfase dado ao tema da notícia. Deste modo, Entmann defende que o framing ofereceria uma pista para o entendimento do poder dos textos mediáticos (Gutman, 2006, p.35).

Assim, a partir do conceito de enquadramento procuramos identificar o ângulo de abordagem ou o enfoque dado ao tema da pobreza, procurando perceber os aspectos ou informações enfatizadas ou salientadas acerca da pobreza e as que são excluídas do conteúdo jornalístico sobre a pobreza, de modo a identificar a definição privilegiada do problema da pobreza dado pelo «Notícias».

A seguir apresentamos os estudos sobre a imprensa escrita que localizamos a partir do levantamento bibliográfico que realizamos tanto no estrangeiro como em Moçambique e também na internet.

Sob o título «Droga e Toxicodependência na Imprensa Escrita, Discurso e Percurso» Nogueira Dias (2001), efectuou uma pesquisa sociológica com o objectivo de saber se a imprensa escrita portuguesa estaria a contribuir para informar a sociedade sobre os problemas da droga e da toxicodependência; o que informavam e como informavam. O seu objecto de estudo era a estereotipia dos discursos da imprensa escrita a respeito da droga e a toxicodependência. Uma das técnicas utilizadas foi a análise de conteúdo. Este estudo concluiu que a imprensa escrita não contribui para a informação e esclarecimento dos problemas relativos à toxicodependência; o indivíduo como vítima da droga é desvalorizado no discurso jornalístico. Não são desenvolvidas as histórias das pessoas que estão em sofrimento no mundo da droga e toxicodependência. Não se dá relevo às pessoas. Destaca ainda que a imprensa escrita não trata do problema de toxicodependência em si, reproduz estereótipos, já que o discurso jornalístico se encontra imbuído de uma linguagem policial e jurídico.

No seu artigo «A Toxicodependência no Discurso Jornalístico», Coelho e Gonçalves (1992), resumem um estudo sociológico sobre a droga e toxicodependência no discurso jornalístico. As autoras analisaram a representação jornalística do fenómeno das drogas, tendo como objecto da sua análise o discurso jornalístico produzido pela imprensa regional do norte do rio Douro, em Portugal, com vista a saber como este tipo de imprensa se comporta no domínio da problemática da droga. O estudo também se baseou na técnica de análise de conteúdo, concretamente na análise categorial temática, com recurso a construção de uma grelha para analisar o conteúdo da informação referente ao problema da droga. Concluíram que os jornais analisados reproduzem a visão oficial sobre as drogas e o problema da droga; as fontes de informação mais utilizadas são as autoridades governamentais. Sublinham que à semelhança do que se verifica noutros domínios estudados, em que se abordam outras problemáticas sociais, o que a fonte com autoridade ou uma determinada figura dizem a um jornalista é o que constitui o conteúdo da notícia. Assim, a informação produzida é redutora e simplificadora, que impede a compreensão dos assuntos ou problemas abordados.

Outro estudo que analisa a cobertura de uma problemática social por parte da imprensa escrita é o trabalho de Traquina *et al.* (2007) intitulado «A Problemática da SIDA como Notícia».

Esta pesquisa integra um capítulo sobre uma análise da cobertura noticiosa da problemática VIH/SIDA pelo Jornal Angolano (JA). Para além deste jornal, estes autores analisam jornais portugueses: O Correio da Manhã e o Diário de «Notícias» e os jornais estrangeiros de quatro países, designadamente sobre a problemática da SIDA: Brasil (a *Folha de São Paulo*), Estados Unidos (o jornal *New York Times*), Espanha (o *El País*) e Portugal (o *Diário de Notícias*). A pesquisa também se baseou na análise de conteúdo. Esta pesquisa também constatou que os principais actores das notícias cobertos pelos jornais analisados são predominantemente as fontes oficiais, nomeadamente as governamentais. Estes autores constataram ainda que as pessoas seropositivas/doentes aparecem numa posição marginal nos jornais. Os jornalistas marginalizam os ‘seropositivos/doentes’ na sua cobertura da problemática VIH/SIDA. Durante o período analisado houve fraca presença das pessoas mais directamente envolvidas na problemática do HIV/SIDA nas notícias. As notícias não contaram a ‘estória’ de milhares de pessoas que todos os dias vivem com o vírus. Segundo estes autores, globalmente, as notícias demonstram que a iniciativa própria dos jornalistas é rara (Traquina *et al*, pp.47 - 48). Os jornalistas falavam mais com fontes oficiais do que com os que eram directamente afectados pela SIDA; a ‘investigação’ das pessoas atingidas pelo vírus VIH, i.é., a ‘estória’ que olha para as faces e dá uma ideia mais completa e profunda da extensão da epidemia, poucas vezes esteve presente na cobertura noticiosa oferecida pelos cinco jornais em análise. A experiência das pessoas vítimas da SIDA (...) só ocasionalmente foi focada» (Ibidem, pp. 87, 90).

A pesquisa de Ponte (2005), sobre a cobertura jornalística das crianças na imprensa de informação geral, na qual procurou saber quando e como as crianças são notícia no *Diário de Notícias*, concluiu que na cobertura feita pelo jornal as crianças mereceram menos atenção.

Na sua dissertação sobre «A Questão da ‘Droga’ na Imprensa Escrita Portuguesa», Sobral (1996) procurou saber que realidade a imprensa escrita produz acerca da droga e que importância a imprensa atribui ao tema, bem como que conhecimento é produzido acerca da droga. Este estudo baseado na técnica de análise de conteúdo e na construção de uma grelha de análise, também concluiu que os jornais analisados privilegiam a versão oficial de abordagem sobre a droga.

Na sua análise à imprensa escrita brasileira, na obra «Jornalismo e Pobreza: O preconceito social na notícia³», Costa (2006) critica a imprensa brasileira pelo facto de tratar a classe mais baixa da pirâmide social como um estrato separado da sociedade. Sublinha que os jornais nacionais mais influentes e as revistas semanais de informação olham para os milhões de ricos com indulgência, conversando directamente com a classe média, mantendo com ela uma relação de cumplicidade mas que olham para a maioria de cidadãos desfavorecidos, que sobrevivem na base da pirâmide social com preconceito e desprezo, colocando-os à margem da cobertura jornalística.

Em Moçambique, a única pesquisa⁴ sobre a cobertura da pobreza nos *media* foi efectuada por Libombo (2006), sob o título «PARPA II - Como é que os Media abordam a Pobreza em Moçambique». Baseada na revisão de documentos produzidos pelo governo e pela sociedade civil, relatórios de progresso e nas entrevistadas a pessoas ligadas aos ministérios-chave que lidam com o PARPA, doadores, sociedade civil, bem como Jornalistas, o trabalho tinha por objectivos: Rever a cobertura dos meios de comunicação social em Moçambique do PARPA e avaliar os desafios dessa cobertura; avaliar os níveis, a qualidade e os tipos de cobertura dos *media* sobre o PARPA e dos debates mais alargados em torno da estratégia oficial de luta contra a pobreza absoluta no país; produzir constatações e recomendações sobre as oportunidades e problemas que os *media* enfrentam na promoção de um debate inclusivo sobre a redução da pobreza; entre outros (Libombo, 2006).

Libombo constata que, não obstante os órgãos de comunicação social funcionarem como intermediários de destaque entre o público e o governo, tendo o poder de mobilizar a opinião pública e estimular o debate, os *media* moçambicanos assumem um papel marginal no processo de cobertura da problemática da pobreza. Segundo o autor, os órgãos de comunicação social moçambicanos abordam as questões relacionadas com a estratégia de luta contra a pobreza mas a maioria dos seus trabalhos baseia-se no discurso oficial. A respeito da cobertura dos debates sobre o assunto da pobreza, o estudo constata que a questão da pobreza absoluta não figura como prioritária nos *media* moçambicanos. Libombo refere que os *media* audiovisuais públicos, das poucas vezes que promovem debates sobre a

³ In [http:// Observatório. Ig.com.br/artigos](http://Observatório.Ig.com.br/artigos). Acesso em 01/02/08.

⁴ Encomendada pelo Instituto Panos, no âmbito da implementação de um projecto que visa promover a transparência e prestação de contas na estratégia de Moçambique de reduzir a pobreza, através do papel dos *media* e comunicação para estimular um debate informado e socialmente inclusivo no tratamento da questão da pobreza no país (Libombo, 2006).

pobreza, fazem-no em reacção a divulgação de um determinado relatório ou documento, e não numa tentativa de ouvir as pessoas directamente afectadas pela pobreza. A proactividade ou a iniciativa ainda não foi assumida como forma de trabalho nos media moçambicanos em geral. Os media raramente realizam trabalhos de investigação no terreno que visem captar os pontos de vista dos grupos sociais mais pobres sobre a pobreza e a sua redução. O autor conclui que os jornalistas moçambicanos não têm interesse por assuntos sobre o desenvolvimento e estratégia de luta contra a pobreza e, que, a questão da pobreza não consta do leque dos assuntos prioritários da maioria dos media moçambicanos.

Por último, no seu artigo, «O exercício da liberdade de imprensa em 2005. Um quarto poder que teme ser contra - poder», Adriano Biza nota, no contexto de liberdade de imprensa em 2005 que, no que diz respeito a cobertura de temas, desde que o país experimenta um pluralismo dos *media*, a imprensa moçambicana não tem conseguido impor a sua agenda própria, nem tratar temas de interesse e prioridade que ultrapassem os interesses e prioridades dos actores políticos. Os *media* fazem uma cobertura que privilegia as dinâmicas protagonizadas pelos actores da sociedade política. Consta que a cobertura temática se tem limitado a eventos de índole política (Ibidem, p.80).

Como se pode notar, com a excepção do trabalho de Libombo (2006), e do artigo de Martins Costa (2006) nenhum dos trabalhos aqui mencionados analisa a cobertura do tema da pobreza pela imprensa escrita.

Globalmente, os trabalhos que apresentamos e que analisam a cobertura das problemáticas sociais designadamente a droga e toxicodependência e a SIDA, bem como a pobreza, concluem que a imprensa escrita não contribui para o esclarecimento e compreensão das problemáticas abordadas. Reproduzem a visão oficial sobre essas problemáticas. Sugerem ainda que as fontes de informação mais utilizadas são as fontes institucionais predominantemente as autoridades governamentais. Sublinham que, à semelhança do que se verifica noutros domínios estudados, em que se abordaram determinadas problemáticas sociais, o que a fonte com autoridade ou uma determinada figura dizem a um jornalista é o que constitui o conteúdo da notícia, impedindo, assim, a compreensão dos assuntos abordados. Os trabalhos referidos destacam ainda que a iniciativa no trabalho jornalístico não é privilegiado. Sublinham que as pessoas vítimas dos fenómenos abordados pelos media (droga e toxicodependência, SIDA, pobreza, etc) no geral não são referidos pelos jornais. São marginalizados na cobertura feita.

No contexto do processo de produção de notícias, (McQUAIL, 2003, pp.4, 251) fala do peso de políticos ou autoridades governamentais na produção de informação. Segundo este autor, dada a influência que exercem, os políticos e os agentes do governo tendem, habitualmente, a ter acesso relativamente privilegiado aos *media*; os agentes governamentais passam a ser fontes importantes para os próprios *media*, sendo muitas vezes os principais comunicadores possíveis. Acresce que na produção de notícias quanto mais proeminentes forem as pessoas envolvidas em qualquer esfera, maior é a atenção que recebem dos *media* como fontes de informação. As notícias incidem, na maioria das vezes, sobre o que pessoas importantes dizem sobre acontecimentos assuntos, mais do que nos próprios acontecimentos ou assuntos. Este autor, baseando-se em investigações realizadas e comentários de jornalistas, afirma que os produtores de notícias privilegiam contactos pessoais com indivíduos próximos de círculos do poder em qualquer tipo de trabalhos dos *media*. No processo de produção de notícias, os jornalistas recorrem aos dirigentes ou titulares de cargos políticos e administrativos, que constituem fontes de acesso habitual nos *media*.

A este respeito, Traquina observa, na entrevista⁵ conduzida a 20 de Maio de 2003 por António Queiroga, que os jornalistas dão atenção quase obsessiva às posições das fontes habituais de notícias (as fontes oficiais de informação), ouvindo mais os líderes políticos. Ao que lhe parece, os jornalistas só dão importância ao que o presidente ou um líder político dizem, esquecendo-se completamente da agenda dos cidadãos, ou seja, das preocupações e questões dos cidadãos. Face a esta constatação, Traquina sugere que é importante ouvir os líderes políticos, mas não se devem esquecer as preocupações dos cidadãos e destaca que os jornalistas devem estar ligados aos cidadãos, não apenas às fontes oficiais de informação.

Neste âmbito, Kovach e Rosenstiel (2004, p. 27) notam, em «Os Elementos do Jornalismo», no tocante a forma como os jornalistas actuam hoje em dia, que «alguns estudos demonstram que os jornais (...) orientam a sua cobertura para grupos demográficos de elite, ignorando muitos dos cidadãos. Estes tornaram-se uma abstracção, algo de que a imprensa fala mas a quem não se dirige».

Face a estas constatações e partindo do pressuposto de que a Imprensa têm, nas sociedades modernas, o poder e capacidade para agendar os temas e realizar o seu enquadramento, e,

⁵ In www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da200520032.htm. Acessado em 17/04/09.

desta forma, influenciar a opinião pública, relativamente aos assuntos da actualidade, através de informações e conhecimentos que fornecem para que o público forme opinião relativamente aos temas agendados, e da constatação de Libombo (2006), de que «a questão da pobreza absoluta não figura como prioritária nos media moçambicanos e que não há tentativa de ouvir as pessoas directamente afectadas pela pobreza», avançamos para este estudo com as seguintes questões:

1. De que maneira a imprensa escrita moçambicana (no caso do Jornal «Notícias») cobre o tema da pobreza durante o PARPA I (2001 – 2005)?
2. Estará o Jornal «Notícias» a abordar o tema da pobreza enquanto um problema social e a fornecer ao público informação e conhecimento acerca do tema ou, pelo contrário, reproduz o discurso oficial sobre a pobreza?
3. Que fontes dominam a cobertura jornalística do tema da pobreza?
4. Através de que géneros jornalísticos o Jornal “Notícias” aborda o tema da pobreza?
5. Em que consiste o conteúdo da mensagem das notícias com referência a pobreza enquanto problema social abordado pelo Jornal «Notícias»? Ou seja, que informações relativas ao tema da pobreza estão presentes ou ausentes no conteúdo das notícias com referência a pobreza?

1.2. Hipóteses

As hipóteses que formulamos baseiam-se nos seguintes pressupostos:

No discurso dos media, em geral e dos jornais em particular, destacam-se as fontes institucionais ou oficiais. A preponderância da informação deste tipo de fontes permite-lhes permear o conteúdo dos *media* (Neveu, 2005; Rebelo, 2000, p. 30).

A respeito do processo de produção de notícias, McQuail (2003) destaca que, dada a influência que exercem, os políticos e os agentes do governo tendem habitualmente a ter acesso relativamente privilegiado aos *media*; os agentes governamentais passam a ser fontes importantes para os próprios *media*, sendo, muitas vezes, os principais comunicadores. Refere que, na maioria das vezes, as notícias incidem sobre o que pessoas importantes dizem sobre acontecimentos ou assuntos, mais do que nos próprios assuntos. No processo de produção de notícias, os jornalistas recorrem aos dirigentes ou titulares de cargos políticos, que constituem fontes de acesso habitual nos *media*. Nesta linha, Traquina observa que os jornalistas dão maior atenção quase às posições das fontes habituais de notícias (as fontes oficiais) de

informação, ouvindo mais os líderes políticos. De acordo com este autor, os jornalistas só dão importância ao que o presidente ou líder político dizem, esquecendo-se completamente da agenda dos cidadãos, ou seja, das preocupações e questões dos cidadãos.

Ainda neste âmbito e no tocante a forma como os jornalistas actuam hoje em dia, Kovach e Rosenstiel (2004) afirmam que «alguns estudos demonstram que os jornais (...) orientam a sua cobertura para os grupos demográficos de elite, ignorando muitos dos cidadãos. Estes tornam-se uma abstracção, algo de que a imprensa fala mas a quem não se dirige».

Com efeito, e como referimos anteriormente, Coelho e Gonçalves (1992) concluem, no seu artigo que as fontes de informação mais utilizadas são as autoridades governamentais. Afirmam que à semelhança do que se verifica noutros domínios estudados, em que se abordam outras problemáticas sociais, o que a fonte com autoridade ou determinada figura dizem a um jornalista é o que constitui o conteúdo da notícia. Realçam que, desta maneira, a informação produzida é redutora e simplificadora, que impede a compreensão dos assuntos abordados.

Estas conclusões são corroboradas pelo estudo de Traquina *et al.* (2007), sobre a problemática da SIDA como notícia, pelo estudo de Nogueira Dias (2001) sobre a droga e toxicoddependência na imprensa escrita, e pelo trabalho de Libombo (2006) sobre a cobertura do PARPA II pelos *media* moçambicanos.

Assim, Traquina *et tal.* (2007) também revelaram que na cobertura da problemática da SIDA pela imprensa escrita predominam as fontes oficiais, nomeadamente as fontes governamentais. Concluem que as pessoas seropositivas aparecem numa posição marginal nos jornais; ou seja, houve fraca presença das pessoas mais directamente envolvidas na problemática do SIDA nas notícias. As notícias não contaram a história de milhares de pessoas que todos os dias vivem com o vírus.

Na mesma linha, Nogueira Dias (2001) revela que a imprensa escrita não desenvolve as histórias das pessoas que estão em sofrimento no mundo da droga e toxicoddependência.

No seu artigo «Pobreza e jornalismo», Costa (2006), também notou que os jornais nacionais brasileiros mais influentes conversam mais com os membros da classe média, enquanto a maioria de cidadãos desfavorecidos que sobrevivem na pirâmide social são desprezados e colocados a margem da cobertura jornalística.

Sobre a cobertura da problemática da pobreza pelos media, Libombo (2006) também revelou que a abordagem feita pelos órgãos de comunicação social moçambicanos às questões relacionadas com a estratégia de luta contra a pobreza é baseada, na sua maioria, em discurso oficial e que a questão da pobreza absoluta não figura como prioritária nos media moçambicanos.

Tendo em conta estas considerações, formulamos a seguinte hipótese para o presente trabalho:

Hipótese 1. No discurso do jornal «Notícias» sobre o tema da pobreza predominam as fontes oficiais (institucionais), designadamente os políticos, as autoridades governamentais e dirigentes da estrutura administrativa e representantes de instituições internacionais. As pessoas absolutamente pobres e as histórias da condição em que vivem quase que não são objecto de referência no jornal.

De acordo com Traquina *et al* (2007, p.96), por meio de reportagens, os jornalistas tomam a iniciativa, saem da redacção e dão a palavra a actores sociais que normalmente estariam ausentes das notícias. Contudo, no seu trabalho, Libombo (2006) conclui que a iniciativa é uma forma de trabalho que ainda não foi assumida nos *media* moçambicanos em geral. Estes raramente realizam trabalhos de investigação no terreno que visam captar os pontos de vista dos grupos sociais mais pobres sobre a pobreza e a sua redução. Segundo este autor, a maioria dos trabalhos dos meios de comunicação social moçambicanos, na sua abordagem às questões relacionadas com a estratégia de luta contra a pobreza, baseia-se no discurso oficial.

Hipótese 2. Com base nesta conclusão levantamos a seguinte hipótese: O Jornal «Notícias» cobre o tema da pobreza predominantemente através do género de notícia, em detrimento de reportagens e outros géneros que estimulam a análise e comentários, sendo rara a iniciativa na cobertura feita ao tema.

Nos seus estudos, Nogueira Dias (2001), Coelho e Gonçalves (1992), Sobral (1992) Traquina *et tal.* (2007) e Libombo (2006) concluem que na cobertura que a imprensa faz às problemáticas de droga e toxicodependência, SIDA e pobreza privilegia-se o discurso oficial. E, como referiu Libombo (2006), o assunto da pobreza absoluta não figura como prioritário nos *media* moçambicanos e que não há tentativa de ouvir as pessoas directamente afectadas pela pobreza».

Com base nesta conclusão formulamos a seguinte hipótese:

Hipótese 3. A cobertura do tema da pobreza feita pelo Jornal «Notícias» baseia-se no discurso oficial, na medida em que o conteúdo da maioria dos artigos com referência a pobreza consiste em citações de declarações das fontes oficiais, principalmente das autoridades governamentais referindo-se a pobreza. Desta maneira, o Jornal «Notícias» privilegia o discurso oficial sobre a pobreza.

CAPÍTULO 2

2.1. Enquadramento teórico e Conceptual

O tema da presente dissertação inscreve-se na área da sociologia da comunicação social, dos media, em geral, ou do jornalismo, em particular. É neste âmbito que se insere o enquadramento teórico do presente trabalho.

Neste capítulo apresentamos o enquadramento teórico em que se baseia a presente análise, nomeadamente a teoria do **agendamento** e os pressupostos do modelo do *News-making* (o processo de produção de notícias) com o objectivo de evidenciar as considerações que nos permitem compreender o processo de produção de notícias pelos *media*, que nos sirvam de suporte para a presente análise.

No âmbito deste trabalho, a sociologia da comunicação é entendida como uma disciplina científica especialmente vocacionada para o estudo do fenómeno da comunicação. Tem como objecto de estudo a comunicação respeitante aos meios de comunicação de massa (aquela que assume um carácter público, habitualmente denominada comunicação social) (Pissarra, 2002, p.14).

Na sua obra introdutória à disciplina de sociologia dos media, o sociólogo Rémy Rieffel (2003), define a sociologia dos media como sendo a disciplina virada para o estudo dos media (essencialmente a imprensa, a rádio e a televisão). Esta disciplina propõe-se estudar as várias modalidades de produção e recepção da informação, as relações que se estabelecem entre o emissor e o receptor das mensagens, a influência dos *media* sobre a sociedade. Especificamente interessa-se pelo comportamento dos vários agentes intervenientes, como os jornalistas, os políticos, os intelectuais, etc., e pelo comportamento do público. A sociologia dos *media* tem por ambição fornecer algumas ferramentas que permitam compreender o papel desempenhado, hoje, pelos media no nosso quotidiano e proporcionar chaves para a compreensão que permitem uma utilização mais eficaz dos diversos meios de comunicação que têm vindo a multiplicar rapidamente (Rieffel, 2003, pp.5 – 9). De acordo com este autor, no campo das Ciências da Informação e da Comunicação (CIC), a sociologia dos *media* traz um contributo útil para a descodificação de fenómenos relacionados com a mediatização na sociedade.

Na presente análise baseamo-nos nos pressupostos da teoria do agendamento (*agenda-setting*) dos académicos norte - americanos Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw (1972) e da

perspectiva dos *Newsmaking*. Optamos por estes autores por serem os clássicos sobre a teoria do *agenda-setting*. Preferimos a teoria do agendamento pois acentua o poder dos *media* na selecção e tratamento de temas mais importantes numa determinada sociedade. A opção pelos pressupostos da perspectiva dos *Newsmaking* tem a ver com o facto de estes explicarem os processos de produção de notícias.

O termo *Agenda-Setting*, na terminologia anglo-saxónica, quando traduzido para a língua portuguesa corresponde a **definição ou estabelecimento da ordem do dia, ou simplesmente agendamento** dos temas da actualidade pelos *media*.

A teoria do agendamento pressupõe que em qualquer sociedade os meios de comunicação social têm o poder ou a capacidade de, por um lado, definir a **agenda** ou a **ordem do dia** dos temas mais importantes da actualidade, e, por outro, fazer os respectivos enquadramentos na abordagem a esses temas ou assuntos (McCombs e Shaw, 1972 *apud* Traquina, 2000, pp. 13-39, 48, 49). Ou seja, em qualquer sociedade os media noticiosos são importantes na medida em que, por um lado determinam quais são os assuntos e problemáticas com direito a existência pública e que, por conseguinte, figuram na agenda de preocupações, como temas importantes da opinião pública. Por outro, definem os significados desses assuntos e problemáticas, oferecendo interpretações de como compreendê-los (Rieffel, 2003; Neveu, 2005, p.100,103,105).

Ao estabelecerem a agenda (a *media agenda setting*), os media definem as ordens de importância dos desafios que se colocam à opinião pública (Monteiro *et tal.*, 2006, p.266). Desta forma, os meios de comunicação social desempenham um papel decisivo no aumento da consciência e da preocupação em relação a determinados assuntos, ou desafios da sociedade (Traquina, 2000, p.65; Saperas, 2000, p.79).

Conforme esta teoria, em consequência da acção dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descuidado, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos ou dos assuntos. As pessoas tendem a incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflecte a ênfase atribuída pelos meios de comunicação social aos acontecimentos ou temas. Segundo o *agenda-setting*, descrevendo e precisando a realidade exterior, os media apresentam ao público uma lista daquilo sobre que é necessário ter opinião e discutir (Shaw, 1979 *apud* Wolf, 2006, p.144).

Esta teoria refere que através da sua capacidade simbólica, os meios de comunicação de massas têm o poder de influenciar e determinar o nível de atenção que o público dedica a determinados temas colocados na agenda dos *media* e expostos à atenção e ao interesse colectivos.

2.2. Origem e desenvolvimento da teoria do agendamento

O conceito ou a teoria do **agendamento** ou da *Agenda-Setting* foi criado e largamente desenvolvido por investigadores americanos Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw (1972), no seguimento das suas investigações, que efectuaram durante mais de vinte anos e cujos resultados publicaram em 1972, num artigo inaugurador desta corrente de pesquisa e inserido na revista académica norte-americana intitulada *Public Opinion Quarterly* (Traquina, 2000, p. 13; Traquina *et al.*, 2007, p.13). Por isso, estes académicos são considerados como os representantes do estudo do estabelecimento da agenda temática (Saperas, 2000, p.55).

No entanto, entre outros, foram o jornalista norte-americano Walter Lippmann (1922) e estudioso da ciência política Bernard C. Cohen (1963) os predecessores do paradigma do *agenda - setting*, isto é, da investigação sobre o estabelecimento da agenda temática pelos *media*. Foram eles quem traçou as primeiras ideias sobre o processo de agendamento, que posteriormente foram desenvolvidas por Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw (1972) (Ibidem).

Com efeito, em 1922, na sua obra «*Public Opinion*», Walter Lippmann sublinhou que a imprensa desempenha um papel relevante na orientação dos leitores para os temas de maior interesse colectivo. Defendeu a hipótese de que existe uma relação causal entre a agenda dos *media* a agenda pública, tendo argumentado que os *media* constituíam a principal ligação entre os acontecimentos no mundo e as imagens desses acontecimentos na mente das pessoas (Ibidem; Traquina, 2000, p.19).

Mais tarde, em 1963, Bernard Cohen, na sua obra «*The Press and Foreign Policy*», introduziu pela primeira vez a ideia que constituiu a hipótese central em torno da qual mais tarde se empreendeu a investigação sobre a «*Agenda-Setting*» ou agendamento dos *media* (o estabelecimento da agenda temática) realizada por Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw.

A ideia essencial de Cohen (1963) a partir da qual se construiu o conceito de agendamento, consistia na afirmação de que a imprensa «pode, na maior parte das vezes, não conseguir dizer às pessoas como pensar, mas tem (...) uma capacidade (...) para dizer aos seus próprios leitores sobre que temas devem pensar qualquer coisa». Dito de outro modo, «os media poderão não nos dizer o que pensar, mas são altamente eficazes em dizer-nos sobre o que pensar» (Wolf, 2006, p.145; Saperas, 2000, p. 55).

Foi a partir da ideia de Bernard C. Cohen que McCombs e D. L. Shaw desenvolveram pela primeira vez a teoria (hipótese) do agendamento ou «*Agenda-Setting Function*» (Função da «*Agenda-Setting*»), com base em conclusões de um estudo publicado em 1972, mas cujo trabalho empírico tinha sido efectuado durante a campanha para a eleição presidencial norte - americana de Novembro de 1968.

Ao efectuar este estudo, McCombs e Shaw (1972) tinham por objectivo testar a hipótese de agendamento dos *media* de Bernard Cohen, investigando a capacidade de agendamento dos meios de comunicação social durante a campanha eleitoral. Confrontaram o que os eleitores de Chapel Hill (região onde decorreu a pesquisa) afirmaram serem as questões-chave que nortearam a campanha com o conteúdo expresso pelos *media* durante essa campanha (McCombs e Shaw, 1972 In Traquina, 2000, p. 49). Estes investigadores também pretendiam averiguar se as ideias que os eleitores consideravam como temas mais relevantes eram moldadas pela cobertura jornalística dos meios de comunicação social (Weaver, 1996 *apud* Brum de, 2003).

No texto de McCombs e Shaw (1972, *In* Traquina, 2000, p.50) refere-se que durante a entrevista, pediu-se aos entrevistados individualmente para ordenarem as questões que eles consideravam mais importantes, colocando-se-lhes a seguinte questão: «o que é que o tem preocupado mais durante estes dias. Isto é, sem ter em conta aquilo que os políticos dizem, quais são as duas ou três questões sobre cuja resolução acha que o Governo deveria se empenhar?». Paralelamente à realização das entrevistas fez-se uma análise de conteúdo dos meios de comunicação social local, regional e nacional que cobriram a campanha. O conteúdo noticioso foi codificado em categorias «mais importante» e «menos importante», com vista a verificar se havia alguma diferença substancial na ênfase dada aos assuntos por aqueles meios de comunicação.

Os dados empíricos fornecidos por este estudo sustentaram o postulado avançado por Cohen (1963) e a definição precisa do conceito do **agendamento**. Com efeito, McCombs e Shaw (1972) concluíram, no seu estudo, que os eleitores tendem a partilhar a definição composta dos *media* a respeito do que é importante, sugerindo assim a função de agendamento dos mass media. McCombs e Shaw (1972) encontraram uma correlação entre a hierarquia dos temas estabelecidos pelos meios de comunicação e a hierarquia de temas expressa pelos eleitores, o que sugere que os *media* têm uma significativa influência sobre os mesmos ou uma sensibilidade a respeito das preocupações dos eleitores (Weaver, 1996. In Brum de, 2003; Traquina, op. cit, p. 57).

Assim, a partir das conclusões do seu estudo, McCombs e Shaw apresentaram a noção central do conceito do **agendamento ou agenda-setting** (que no essencial aponta para a relação entre a agenda jornalística e a agenda pública) no seu primeiro artigo original intitulado⁶.

Nesse artigo, McCombs e Shaw (1972) definiram a **função da «Agenda-Setting»** como o resultado da relação que se estabelece entre a ênfase manifestada no tratamento de um tema por parte dos *mass media* e as prioridades temáticas manifestadas pelos membros de uma audiência, depois de receberem o impacto dos mesmos *media*. Sugeriram que existe uma relação positiva entre a ênfase do conjunto dos *mass media* e a presença destes temas na mente dos membros da audiência. De acordo com este conceito, quanto maior for a ênfase dos *media* sobre um tema, maior será o aumento da importância que os membros de uma audiência atribuem a estes temas, enquanto orientadores da atenção pública. Isto refere-se respectivamente aos itens de actualidade (que determinam a ênfase de determinadas informações) presentes na agenda dos *media* e às unidades de conteúdo público (consideradas como cognição) resultantes dos tópicos ou temas presentes na mente dos membros da audiência. Concluíram que os consumidores dos *media* não apenas adquirem conhecimento a respeito de um certo assunto, mas também ficam a saber da importância a atribuir a esse mesmo assunto, a partir da quantidade de informação veiculada na notícia e da posição que o mesmo ocupa (Saperas, 2000,p.55; Traquina, 2000, pp.65, 76; Wolf, 2006, pp. 158, 159).

Com estas considerações, esta formulação do *agenda-setting* rompe com a longa tradição da pesquisa sobre os efeitos dos meios de comunicação de massas, inscrita no paradigma

⁶ «The Agenda-setting function of mass media» ou A função do Agendamento dos media, inserido na Revista «Public Opinion Quartely» ou Opinião Pública Trimestral, Vol. 36, nº 2, verão, 1972 (Traquina, 2000, p. 31).

anteriormente vigente na *communication research*. Essa tradição de investigação analisava a mudança de atitudes e opiniões no público e defendia que os media exerciam sua influência na persuasão ou na modelação de comportamentos do público. Porém, a noção de função de agendamento dos *media* (*agenda-setting function of mass media*) acentua que a influência dos meios de comunicação de massas consiste no seu poder de definir os temas merecedores de atenção do público e de informar (Ibidem).

Entretanto, considera-se que o conceito da Função do Agendamento dos Media ou «*Agenda - Setting Function of Mass Media*», apresentado no primeiro artigo publicado por McCombs e Shaw em 1972, postulava um poder dos media limitado, visto que, até então, o conceito de agendamento inspirado em Cohen (1963), que inicialmente pressupunha que a imprensa pode não dizer às pessoas como pensar mas são capazes de dizer sobre o que pensar. Esta noção limitava a influência da agenda jornalística sobre a agenda pública à simples saliência dos temas, questões e ocorrências que haviam sido destacados como notícias (Ibidem, pp. 31,37).

Porém, decorridos vinte e cinco anos de estudos sobre a teoria do agendamento, McCombs e Shaw descobriram um poder do jornalismo superior àquele que se anunciou no âmbito do estudo divulgado no seu primeiro artigo em 1972. Assim, num artigo⁷ - balanço da evolução da pesquisa sobre o agendamento, afirmam que o «*agenda-setting* é consideravelmente mais do que a clássica asserção de que as notícias nos dizem sobre o que pensar. As notícias também nos dizem como pensar nisso. Tanto a selecção de objectos que despertam a atenção como a selecção de enquadramentos (a forma como esses objectos são apresentados e possivelmente percebidos pela opinião pública) para pensar, são poderosos papéis do *Agenda-setting*» (McCombs e shaw, 1993 apud Traquina, op. cit., p.31).

Estes autores destacam que neste sentido, o pressuposto do *agenda-setting* de Bernard Cohen (1963) de acordo com o qual os *media* podem não nos dizer como pensar, mas são bem sucedidos ao dizer-nos em que pensar, foi virado ao oposto. Investigações recentes que exploraram as consequências do *agenda-setting* e do enquadramento dos media, sugerem que os media não só nos dizem em que pensar, mas também como pensar nisso, e consequentemente o que pensar» (Ibidem).

⁷ O artigo «A evolução da pesquisa sobre o agendamento: vinte e cinco anos no mercado das ideias» originalmente intitula – se «The Evolution of Agenda – setting Research; Twenty Five Years in the Market of Ideas». Foi publicado no «Journal of Communication, vol.43, nº2, na primavera de 1993 (Traquina, op.cit., p.125).

Assim, com este pressuposto do agendamento, estes investigadores descobriram e conceptualizam um enorme **poder do jornalismo** ou da imprensa, o de que os meios de comunicação social têm, por um lado, o poder ou a capacidade para, através da selecção de notícias, produzirem uma hierarquização da informação e exercerem uma influência que consiste menos na modelação de comportamentos, mas mais de definir os temas dignos de atenção colectiva, e, por outro efectuarem os enquadramentos ou as interpretações dos temas agendados.

No âmbito do poder conferido aos *media*, considera-se que a imprensa escrita tem maior capacidade de focar temas e de assinalar a diferente importância dos problemas apresentados (Wolf, op. cit., p.148). A imprensa escrita promove um fórum de debate, por exemplo, com as colunas e artigos de opinião onde os leitores fazem comentários, reagindo ao relato detalhado dos assuntos, à revelação de injustiças. Os colunistas poderão tecer comentários pessoais, bem como os articulistas podem expressar as suas opiniões em artigos sobre diversos assuntos. À medida que estas vozes são percebidas pelos responsáveis no poder, obrigam-nos a entender a natureza da opinião pública que se desenvolve em torno dos assuntos abordados, o que pode conduzir a uma acção tendente a solução dos problemas em causa. O jornalismo tem a capacidade para promover um debate público em torno de assuntos de interesse da sociedade. Através dos seus relatos, os jornalistas alertam o público para determinados acontecimentos ou problemas na comunidade; podem, inclusive, realizar análises a respeito de certas questões ou problemas que sugiram potenciais impactos ou soluções. No âmbito da actividade jornalística, com base nas formas que utilizam no seu dia-a-dia, os jornalistas podem criar um fórum de debate, na medida em que alertam o público para as questões através de uma abordagem que estimula a capacidade crítica e reflexão sobre os assuntos referidos pelos *media* (Kovach e Rosenstiel, 2004, p.139).

2.3. A perspectiva do *Newsmaking*

Como dissemos anteriormente, a outra perspectiva analítica a que recorremos para sustentar a presente análise da cobertura feita pelo Jornal «Notícias» do tema da pobreza é o modelo do *Newsmaking*.

Como uma área pertinente de desenvolvimento da sociologia do jornalismo, o *Newsmaking* é definido como o estudo do processo organizacional e rotineiro de produção das notícias. É uma abordagem orientada para toda a produção de comunicação de massas, dirigindo os seus esforços, principalmente para o domínio da informação.

Pesquisas sobre a produção de notícias relacionam a imagem da realidade social fornecida pelos meios de comunicação de massa, com a organização e as rotinas das organizações jornalísticas (Wolf, op. cit., pp.184, 190; Esteves, 2002, p.29).

A perspectiva de *Newsmaking* coloca uma questão central que constitui um dos seus temas essenciais no contexto dos recentes estudos da teoria do agendamento. A mesma é sobre quem determina a agenda jornalística. Esta pergunta tem a ver com as influências mútuas entre as agendas: a agenda política, a agenda jornalística e a agenda pública, e situa-se no âmbito da questão da actuação dos jornalistas, particularmente no tocante aos critérios de noticiabilidade (os valores sobre a importância ou interesse que um assunto ou uma questão poderá ter para ser objecto de notícia) que se utilizam na selecção das ocorrências ou assuntos, por um lado, e a acção estratégica dos promotores de notícias e os recursos que possuem, e que são capazes de mobilizar para obterem acesso ao campo jornalístico, por outro (Traquina, op. cit., pp.23, 26).

De acordo com Traquina (2000), a literatura da sociologia do jornalismo, com a sua variada gama de perspectivas sobre as influências que moldam a construção diária da agenda jornalística, é bastante relevante para este aspecto da pesquisa sobre o agendamento, a respeito de quem determina a agenda dos *media*. Nesta perspectiva explica-se que entre os factores que intervêm nessa influência incluem-se as rotinas dos *media* no seu processo de produção de notícias (Ibidem, p.128). Sublinha que a influência entre as agendas decorre da acção dos diferentes actores ou agentes sociais envolvidos no processo de produção de informação como fontes promotoras de notícias, onde sobressaem as fontes oficiais ou

institucionais, particularmente as fontes do campo político ou governamentais, como principais fontes de notícias.

No que diz respeito a relação entre jornalistas e as suas fontes, várias investigações empíricas da perspectiva dos *Newsmaking* têm revelado que o campo jornalístico é permeável às fontes oficiais, especialmente às fontes detentoras de poder, poder esse que deriva do seu carácter e representatividade institucionais. Por isso, estas são chamadas fontes oficiais ou institucionais. Estas fontes desempenham um papel fundamental no processo de produção de notícias (Sousa, 2008).

Nesta base, os estudos da perspectiva do *Newsmaking* ressaltam que no âmbito do processo de produção de notícias os jornalistas recorrem a utilização de fontes oficiais. Saliendam que na sequência disto, observa-se uma grande representação de fontes da área político-institucional na informação presente nos meios de informação de massas, como resultado dos procedimentos rotineiros de recolha dos materiais de onde, posteriormente, se extraem as notícias. (Wolf, op. cit., pp.202, 219).

Com efeito, a perspectiva de *Newsmaking*, refere que no processo rotineiro de produção de notícias, os órgãos de informação criam uma rede de fontes que serve de instrumento essencial para o seu funcionamento. Essa rede de fontes reflecte a estrutura social e de poder existente. Deste modo, aqueles indivíduos que detêm o poder económico ou político podem facilmente aceder aos jornalistas e, por sua vez, são acessíveis a estes. Ao contrário, aqueles que não têm qualquer poder, mais dificilmente se transformam em fontes e não são procurados pelos jornalistas, até que as suas acções produzam efeitos noticiáveis enquanto moral ou socialmente negativos. Assim, na sua actividade de produção de notícias, no que respeita à relação entre os repórteres e as fontes, os jornalistas preferem fazer referência a fontes oficiais ou que ocupam posições institucionais de autoridade (como as fontes governamentais), uma vez que se presume que as suas acções e opiniões são oficiais (Ibidem, pp.224, 227).

Mediante este procedimento, o processo de produção de notícias é predominantemente marcado pela presença de fontes oficiais, maioritariamente constituída por dirigentes da esfera político - institucional-administrativa, como os principais promotores e fontes de notícias.

A acção das fontes oficiais políticas na produção de notícias constitui um dos factores intervenientes no processo de estabelecimento das agendas e influência entre elas, através da promoção das notícias. Assim, a influência das fontes políticas faz com que a agenda política influencie a agenda jornalística. Isto ocorre na medida em que os temas ou assuntos valorizados no meio político são catapultados para a agenda jornalística, e, desta para a agenda pública. Isto é, a partir do momento em que os temas ou assuntos tomam um carácter central na agenda política passam a ser objecto de cobertura nos *media*. Os agentes do campo político são, assim, os principais promotores de notícias, dada a sua predominância no campo jornalístico (Sousa, 2008). No quadro da teoria do agendamento, no que se refere à influência entre as agendas, McCombs e Shaw (1972) afirmam que a agenda jornalística influencia a agenda pública e a agenda política, e que, por sua vez, esta última exerce influência sobre a agenda jornalística.

No âmbito da interacção ou influência entre as agendas (política, mediática e pública), a acção dos promotores de notícias, nomeadamente as fontes governamentais contribui para que seja a agenda política a influenciar a agenda jornalística. Esta influência da agenda política na definição da agenda jornalística deriva da acção dos *News promoters* ou promotores de notícias, definidos por Molotch e Lester (1974) como sendo aqueles indivíduos e os seus associados que identificam e tornam observável uma ocorrência como especial, com base nalguma razão, para outros. Estes autores explicam que o processo de promoção de notícias decorre no âmbito da concorrência entre os promotores de notícias, através da definição das ocorrências, questões ou temas dignos de constarem na agenda jornalística e, por isso, constituírem notícias (Molotch e Lester, 1974 *In* Traquina, 1999, p. 38-42).

Neste processo de influência entre as agendas destacam-se os agentes políticos. Assim, a introdução e a manutenção da cobertura de temas ou assuntos são asseguradas, sobretudo, pela introdução e manutenção dos temas na agenda política. Portanto, na relação entre as agendas, o público define as questões ou assuntos à medida que estes são sinalizados pelos meios de comunicação social e estes definem-nos à medida que lhes são sinalizados pelas elites políticas (Traquina, 2000, p.99). São principalmente as elites políticas que definem os assuntos que se consideram importantes na sociedade e, a partir daí, passam a fazer parte da agenda dos *media* (Wolf, 2006, p.230).

Na sequência disto, as fontes oficiais e/ou as elites políticas passam a ter acesso privilegiado e tornam-se os promotores com *acesso habitual* aos *media*, de acordo com a tipologia de acessibilidade dos promotores aos *media* definida por Molotch e Lester (1974 In Traquina, 1999). Estes autores afirmam que o acesso habitual aos *media* é característico dos grupos muito ricos e das fontes institucionais do poder. Devido ao seu acesso habitual aos meios de comunicação, são recorrentemente citados nas notícias. Deste modo, são estes agentes ou fontes institucionais que dão as definições aos problemas, que, depois os *media* adoptam as mesmas nas notícias sobre os assuntos ou temas que cobrem.

Estes actores ou fontes institucionais são, neste caso, os *definidores primários*, de acordo com o conceito do sociólogo Stuar Hall *et al.* (1978, In Traquina, 1999, pp.228-230).

O conceito de *definidor primário*, que estes autores propuseram com base num estudo sobre a cobertura da delinquência de rua, sugere que em todos os domínios da vida social existem algumas fontes especialmente credíveis devido à sua representatividade e ao seu estatuto institucionais. Refere-se ao peso das fontes institucionais importantes, como os membros do governo. Este peso é reforçado graças à profissionalização, associada à tendência natural dos jornalistas de prestarem atenção para as autoridades, privilegiando os pontos de vista oficiais (o discurso oficial) ou institucionais, quer dos dirigentes políticos quer das elites sociais. Os definidores secundários são marginalizados (Neveu, 2005, p.70-73; Faustino, 2006, p.109).

Conforme Hall *et tal.* (1978), as rotinas jornalísticas levam a imprensa a procurar, em primeira instância, as informações nas fontes oficiais, que, a partir daí, detêm o poder de «definir» e fazer enquadramentos dos assuntos abordados. Neste contexto, os meios de comunicação social não criam autonomamente as notícias. Dependem dos assuntos específicos fornecidos por fontes regulares: as fontes institucionais. Isto deve-se em parte às pressões internas próprias do processo de produção jornalística, que dizem respeito ao cumprimento das horas de fecho, o que pressupõe que os profissionais de informação recorram constantemente às fontes de informação (os representantes de instituições sociais relevantes) capazes de pré-agendar a actividade jornalística.

De acordo com Hall *et al.* (1978) a preferência dos meios de comunicação social pelas fontes institucionais faz com que estas fontes se transformem em definidores primários dos assuntos a noticiar. Deste modo, os meios de comunicação social passam a desempenhar um papel

secundário limitando-se a reproduzir as definições dos agentes que têm acesso privilegiado aos *media*, sem estarem, contudo, ao seu serviço (Faustino, op. cit., p.109).

Portanto, os **promotores de notícias** e os **definidores primários**, na sua maioria constituídos por fontes institucionais, entre eles os responsáveis governamentais, são agentes ou fontes com *acesso habitual* e privilegiado aos *media*. Estes influenciam a formação da agenda jornalística. Dito de outro modo, influenciam a definição da agenda jornalística ao identificarem determinados temas ou assuntos considerados importantes que, depois, passam a ser objecto de abordagem pelos *media*. Neste caso, a politização dos temas ou problemas é essencial para a sua relevância mediática.

Reconhece-se o papel dos meios de comunicação social como principais promotores de temas à categoria de notícias com as suas reportagens⁸ e o seu jornalismo de investigação⁹. Por meio de reportagens, os jornalistas tomam a iniciativa, saem da redacção e dão a palavra a actores sociais que normalmente estariam ausentes das notícias (Traquina *et al* 2007, p.96).

Contudo, como dissemos anteriormente, no processo de influência entre as agendas são os agentes políticos que influenciam a inclusão de determinados temas ou assuntos na agenda dos *media*. Nesta medida a agenda política influencia a agenda jornalística (Traquina, 2000, p. 23; Sousa, 2008).

No caso do tema em referência no presente trabalho, assumimos que são as fontes oficiais ou institucionais, em especial as autoridades governamentais que promovem notícias sobre a pobreza. Influenciam a formação da agenda jornalística sobre o tema da pobreza ao produzirem discursos sobre a pobreza dando um carácter central ao tema da pobreza. A partir daí o tema passa a receber relevância na agenda jornalística

Como diz (McQUAIL, 2003, pp.4, 251), os políticos e os agentes do governo, dada a sua influência, tendem, habitualmente, a ter acesso relativamente privilegiado aos *media*; os

⁸ As reportagens têm a ver com o jornalismo de reportagem ou etnográfico. Este consiste na cobertura de factos mais atentos às experiências de vida; valoriza a informação mais prática, concreta e próxima do quotidiano; evoca pessoas; serve – se de procedimentos de citação e das técnicas de representação que visam retratar algumas franjas da vida real, de modo a tornar inteligíveis os problemas sociais a partir das personagens retratadas (Neveu, op. cit., p. 125).

⁹ O jornalismo de investigação é aquele que procura mostrar, ir ao local captar imagens e testemunhos, reflectir a realidade através de extractos da vida sem recorrer a artifícios de montagem e construir o comentário como uma descrição da realidade captada pela câmara (Id. *Ibid.*, p. 92).

agentes governamentais passam a ser fontes importantes para os próprios *media*, sendo muitas vezes os principais comunicadores possíveis. Este autor acresce que na produção de notícias, quanto mais proeminentes forem as pessoas envolvidas em qualquer esfera, maior é a atenção que recebem dos *media* e seu acesso privilegiado como fontes de informação. As notícias incidem, na maioria das vezes, sobre o que pessoas importantes dizem sobre acontecimentos ou temas, mais do que nos próprios acontecimentos ou temas ou assuntos. Afirma, baseando-se em investigações realizadas e comentários de jornalistas que os produtores de notícias privilegiam contactos pessoais com indivíduos próximos de círculos do poder em qualquer tipo de trabalhos dos *media*. No processo de produção de notícias, os jornalistas recorrem aos dirigentes ou titulares de cargos político-administrativos, que constituem fontes de acesso habitual nos *media*.

A este respeito, Nelson Traquina também observa, na entrevista¹⁰ que concedeu a 20 de Maio de 2003 ao António Queiroga, que os jornalistas dão mais atenção às posições das fontes habituais de notícias - as fontes oficiais de informação - ouvindo mais os líderes políticos. Ao que lhe parece, os jornalistas só dão importância ao que o presidente ou um líder político dizem, esquecendo-se completamente da agenda das preocupações e questões dos cidadãos. Face a esta constatação, Traquina sugere que é importante ouvir os líderes políticos, mas não se devendo esquecer as preocupações dos cidadãos e destaca que os jornalistas devem estar ligados aos cidadãos, não apenas às fontes oficiais de informação.

Neste âmbito, Kovach e Rosenstiel (2004, p. 27) também notam, em «Os Elementos do Jornalismo», no tocante a forma como os jornalistas actuam hoje em dia, que «alguns estudos demonstram que os jornais (...) orientam a sua cobertura para grupos demográficos de elite, ignorando muitos dos cidadãos. Estes tornaram-se uma abstracção, algo de que a imprensa fala mas a quem não se dirige».

Assim, à luz das considerações feitas, o nosso interesse é verificar que atenção é dada ao tema da pobreza enquanto problemática social, que os aspectos estão presentes ou inclusos, o que é realçado ou negligenciado no conteúdo dos artigos do «Notícias» e que fontes de informação dominam o conteúdo dos artigos do Jornal «Notícias».

¹⁰ In www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da200520032.htm. Acessado em 17/04/09.

2.4. Conceptualização

Nesta parte definimos os conceitos relacionados com o tema deste trabalho. Com efeito vamos definir os seguintes conceitos: pobreza e Imprensa escrita, para de seguida apresentarmos a história do Jornal «Notícias».

2.4.1. O conceito de Pobreza

Tendo em conta que a pobreza é um fenómeno multidimensional, não vamos esgotar tudo o que se diz em torno da sua conceptualização.

Assim, na definição do conceito da pobreza destacam-se duas perspectivas teóricas: a **perspectiva culturalista**, assente no conceito de cultura da pobreza e uma **perspectiva socioeconómica**.

2.4.1.1. A abordagem culturalista.

Nesta perspectiva, de entre muitos autores destaca-se Oscar Lewis (1961) como referência clássica, com o seu conceito de «cultura da pobreza». Nesta abordagem enquadram-se entre outros, aspectos sobre os estilos de vida e a organização de trajectos de grupos em situação marginal, como os sem-abrigo, os toxicodependentes, crianças de rua, as relações entre os pobres e as instituições (Capucha, 2005, p.67).

Segundo Lewis (1961) a **cultura da pobreza**, cujas características são consideradas universais, é vista por um lado como um sistema de defesa contra a humilhação, sem o qual a subsistência se tornaria impossível. Por outro lado, Brébant (1984); Hoggart (1957), consideram-na como o resultado de um universo social e simbólico marcado pela instabilidade das condições de vida e pela vergonha. Nesta perspectiva, as famílias e os grupos pobres formam comunidades fortemente integradas do ponto de vista interno. O sentimento identitário, bem como as redes sociais de relacionamento que o suportam, tendem a fechar as pessoas, as famílias e as comunidades pobres nos limites da sua própria precariedade, vivida como uma fatalidade a que as pessoas se resignam. Esta resignação provoca a reprodução da pobreza nas famílias em virtude de a necessidade de sobrevivência gerar orientações de vida centradas no presente (Lewis, 1970/1979: 12 - 27; Capucha, 2005,p. 68).

2.4.1.2. A perspectiva socioeconómica

Esta abordagem teórica, que integra os conceitos clássicos de «pobreza relativa», «pobreza absoluta» e «pobreza subjectiva» é actualmente predominante, tanto do ponto de vista da agenda da investigação científica, como do ponto de vista do discurso e da prática política.

(Capucha, 2005).

2.4.1.3. Pobreza absoluta

O conceito de pobreza absoluta tem como principal referência a noção de subsistência e abrange as pessoas, as famílias e os grupos cujos recursos são insuficientes para garantir a manutenção da «eficiência física», ou para satisfazer as necessidades básicas. (Capucha, 2005, p.69). Refere-se a pessoas votadas a indigência, que vivem na miséria, carência alimentar extrema e que recorrem à mendicidade com vestes pobres, vida austera sem domicílio nem haveres, estatuto social precário, padecimentos e mortificações, inerentes a uma vida de penúria, a uma situação da mais absoluta miséria (Bronislaw Geremek, 1995 *apud* Garcia et al, 2000; Sen, 1999).

O pobre é visto sempre como alguém a quem falta alguma coisa, como por exemplo o rendimento ou o trabalho; a autonomia e competências culturais. (Levias, 2000 *apud* Capucha, 2005, P.66).

2.4.1.4 Pobreza relativa

O conceito de pobreza relativa toma como critério a noção de desigualdade em que a partir de certos níveis de diferenciação negativa as pessoas, as famílias e os grupos se encontram excluídos dos padrões de vida e dos mecanismos de participação social considerados minimamente aceitáveis em cada sociedade concreta. Nesta perspectiva, são considerados pobres os indivíduos, famílias e grupos cujos recursos materiais, culturais e sociais são tão fracos que os excluem dos modos de vida mínimos aceitáveis na sociedade em que residem, ou as pessoas, famílias ou grupos cujos rendimentos não atingem a proporção da média aritmética (ou limiar de pobreza) dos rendimentos no país em que vivem (Capucha, 2005, p.70).

2.4.1.5 Abordagens do conceito de pobreza recentes

No contexto do debate renovado sobre as necessidades básicas e do sentimento de privação a Cimeira Mundial Sobre a Desenvolvimento Social de Copenhaga (Dinamarca) redefiniu o conceito de pobreza absoluta como «condição caracterizada por uma privação severa de necessidades humanas básicas, incluindo comida... saúde, habitação, educação e informação».

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, 1976) define a noção de pobreza absoluta como «um nível de necessidade mínima, abaixo do qual as pessoas são tidas como pobres, para fins sociais ou de governo, e que não mudam no tempo (Gordon, 2000).

O PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), centrando-se na noção de pobreza humana, define o conceito de pobreza como a incapacidade de desenvolver uma vida longa, saudável e criativa, e de usufruir de um nível decente de vida, com liberdade, dignidade, respeito por si próprio e respeito pelos outros (PNUD, 1997, pp.27 – 52).

A abordagem da privação relativa refere que a pobreza é privação. Esta concepção evoluiu com a contribuição de Amartya Sen (1999) que afirma que as pessoas podem sofrer privações em diversas esferas da vida. Ser pobre não implica apenas privação material. As privações que se sofrem determinarão o posicionamento dos indivíduos nas outras esferas.

No desenvolvimento da concepção da pobreza como privação relativa, Sen (1999) introduz o conceito de pobreza como **privação de capacidades**. Nesta perspectiva, a pobreza é encarada como uma privação das capacidades básicas de uma pessoa e não apenas como uma renda inferior a um nível previamente definido. Nesta abordagem, entende-se por “capacidades” as combinações alternativas de funcionamentos possíveis de realização. Deste modo, a capacidade é um tipo de liberdade de realizar combinações alternativas de funcionamentos ou a liberdade para ter estilos de vida variados.

Os funcionamentos são vistos como o que uma pessoa pode considerar valioso fazer ou ter. Os funcionamentos variam dos elementares, como por exemplo o ser adequadamente nutrido e livre de doenças possíveis de evitar, a actividades ou estados pessoais muito complexos, como por exemplo poder participar da vida da comunidade e ter respeito próprio.

Desta maneira, a privação de capacidades elementares pode originar morte prematura, subnutrição considerável, por exemplo em crianças, analfabetismo e outras deficiências.

Portanto, na sua perspectiva, Sen (1999) concebe pobreza como sendo a privação da vida que os indivíduos realmente podem levar e das liberdades que elas realmente têm (Sen, 1999). Pobreza é a privação de capacidades elementares, nomeadamente de ter condições de evitar a fome, a subnutrição, a morbidez e a morte prematura, bem como capacidades de saber ler e fazer cálculos aritméticos, ter participação política e liberdade de expressão, entre outras.

A **abordagem subjectiva da pobreza** baseia-se intencionalmente em opiniões e julgamentos dos próprios pobres ou da sociedade no seu conjunto (Pereirinha, 1999). Nesta perspectiva, o conceito de pobreza subjectiva tem a ver, por um lado, com as representações prevalecentes numa determinada sociedade a respeito do que é ser pobre ou de quem são os pobres, e por outro com a representação das pessoas a respeito da sua própria situação. De acordo com o conceito de pobreza subjectiva, «é pobre, ou torna-se pobre, aquele que se sente pobre e, por outro lado, também é pobre aquele que os outros consideram como pobre (Capucha, 2005, p.74).

Na abordagem subjectiva da pobreza destaca-se Deepa Narayan (2000), que procura alargar o conceito de pobreza formulado por Sen (1999), a partir de uma série de investigações realizadas desde 1993 junto dos pobres de todo o mundo, na base do financiamento do Banco Mundial. Sob a designação «Avaliação Participativa sobre a Pobreza (APP), essas pesquisas tinham por finalidade incorporar às suas análises uma dimensão humana e social, entrevistando pessoas desprovidas, em muitos países do mundo, a respeito das suas opiniões sobre o que é ser pobre. Partiu-se do pressuposto de que melhor do que ninguém são os próprios pobres que devem falar sobre a sua condição. Esta abordagem privilegia a visão dos próprios pobres sobre o que é ser pobre. Ou seja Narayan sublinha a importância de se ouvir o que os próprios pobres têm a dizer sobre a sua situação. Deste modo, a autora defende uma perspectiva que considera a capacidade de os pobres serem ouvidos e de ganharem poder como agentes de seu próprio destino. Ela concluiu que a pobreza é definida como a falta do que é necessário para o bem-estar material. É a falta de recursos múltiplos que leva à fome e à privação física.

Resumidamente, o conceito de pobreza formulado pelos pobres é o seguinte, conforme Narayan:

“Pobreza é fome, é falta de abrigo. Pobreza é estar doente e não poder ir ao médico. Pobreza é não poder ir à escola e não saber ler. Pobreza é não ter emprego, é temer o futuro, é viver um dia de cada vez. Pobreza é perder o seu filho para uma doença trazida pela água não tratada. Pobreza é falta de poder, falta de representação e liberdade” (Crespo e Gurovitz, 2002).

John Friedmann define pobreza na esteira do seu modelo de *(dis) empowerment*. Nesta perspectiva, Friedman define pobreza como a condição de um relativo *disempowerment* no que diz respeito ao acesso dos grupos familiares a especificadas bases de poder social. Este modelo é visto como uma variante política da abordagem nas necessidades básicas. Nela a pobreza é vista como falta de acesso às bases do poder social. O modelo pressupõe que as famílias pobres não têm poder social para melhorar as condições de vida dos seus membros (Friedmann, 1996, p. 57).

2.4.1.6. Definição da pobreza em Moçambique

Em Moçambique, através do PARPA (2001/2006), a pobreza é oficialmente definida no estudo de avaliação da pobreza, como a incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições básicas mínimas para a sua subsistência e bem-estar, de acordo com as normas da sociedade.

O índice da pobreza no país foi avaliado com base nos dados de 2003 em 54%.

2.4.2. Conceito de Imprensa escrita

Actualmente, a literatura que versa o tema das comunicações de massas define o termo Imprensa, no seu sentido lato, como o conjunto de técnicas de difusão periódica das informações, abrangendo a Imprensa escrita, a rádio e a televisão. Num sentido mais restrito, o conceito de **Imprensa escrita** é utilizado para designar todas as publicações impressas periódicas. Refere-se ao conjunto das publicações periódicas impressas publicadas regularmente, designadamente os jornais, tanto de informação geral, como de informação especializada e revistas de informação periódicas. A Imprensa escrita veicula informação em forma de notícias impressas para um público diversificado e vasto (Jean Cazeneuve, 1976/1996, p. 153).

2.4.2.1. O Jornal «NOTÍCIAS» e a sua história

Neste ponto, apresentamos a história do jornal «Notícias», descrevendo o seu percurso de acordo com as etapas principais da história do país, desde a sua fundação até a actualidade, procurando destacar e compreender os desafios enfrentados pelo jornal e o papel que este desempenhou nas diferentes fases da sua história, bem como compreender os posicionamentos editoriais e o papel que o jornal «Notícias» tomou ao longo dos diferentes contextos históricos da vida do país.

Para o efeito, descrevemos a história do jornal «Notícias» considerando dois grandes períodos da história do país, nomeadamente o período colonial (1) e o período pós-independência (2). Expomos a história do «Notícias» com base nas obras dos seguintes autores: Massingue (2000), «A Imprensa, o Estado e a Democracia»; Rocha (2000), «A Imprensa de Moçambique. História e Catálogo» (1954-1975). Baseamo-nos também nos textos que nos foram cedidos pela direcção do «Notícias»: Lopes (s/d), «O Notícias em Tempo de Transição. Éramos Também Agentes Revolucionários»; Sopa (s/d), «Nos 75 anos do Notícias»; Magaia, (s/d), «Notícias. 80 anos de vida e experiência».

(1) O jornal no período colonial

O Jornal «Notícias» é um diário fundado a 15 de Abril de 1926, com o título «Notícias», em Lourenço Marques, actual Maputo, capital da República de Moçambique. Foi fundado, entre outros, pelos colonos dr. Eduardo Saldanha, Engenheiro Paulino Santos Gil, capitão Manuel Simões Santos, Padre Vicente de Sacramento, Lopes de Castro e José Salvador da Costa. São estes que formavam a primeira sociedade do «Notícias». O Jornal «Notícias» surgiu num momento em que vários jornais, como por exemplo *O Brado Africano* (1918/32), reflectindo um descontentamento social, contestavam e reprovavam o sistema português e a sua política colonial defendendo os nativos africanos. Em resposta à acção destes jornais, o «Notícias» surge com o objectivo principal de defender o sistema vigente e dar uma visão europeia da colónia de Moçambique. Apesar de o jornal não ter tido aceitação nos seus primeiros números, foi, gradualmente, ganhando espaço com os acontecimentos que ia publicando (Massingue, 2000; Rocha, 2000; Magaia, s/d).

A partir de 11 de Setembro de 1926, o «Notícias» é sujeito à censura prévia, regra publicada na lei da censura prévia conhecida como lei João Belo. Com esta norma, o Governo colonial tinha como objectivo promover a obrigatoriedade de publicação de notas oficiais do Governo nas publicações locais (Magaia, s/d; Sopa, s/d).

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1948), o «Notícias» trabalhou para a espionagem dos aliados, dedicando suplementos especiais à guerra, sempre favorecendo o lado dos aliados. Também publicava notícias a favor de Salazar, Governadores-Gerais e todos os seus familiares, sempre na primeira página (Rocha, 2000).

Em 1963, o «Notícias» tornou-se sociedade anónima e deixou de pertencer aos seus fundadores, em virtude de ter sido comprado pelo Banco Nacional ultramarino, que estava naturalmente ligado ao poder colonial. Este banco tinha um enorme protagonismo na política do Estado Novo e tornou-se no maior accionista do jornal. O interesse do Estado era silenciar as vozes incómodas. Assim, o «Notícias» serviu os interesses do Estado Novo (Magaia, s/d; Rocha, 2000).

Enquanto se estava no período da Imprensa de combate, em que se denunciava o sistema colonial e se punha em causa a política da governação colonial portuguesa por parte dos

outros jornais, o «Notícias» alinhava com o governo colonial: o Estado Novo de Salazar (Massingue, 2000). Assim, entre 1956 e 1967, o jornal relatava as realizações e a política colonial do Estado Novo e dava notícias de tudo quanto sucedia a nível do Governo de Lisboa ou da colónia, incluindo discursos na íntegra (Rocha, 2000). O «Notícias» servia apenas os interesses dos seus fundadores e, directa ou indirectamente, a colonização do país.

Com o eclodir da guerra anti-colonial em Angola, em 1961, e com a fundação da FRELIMO em 1962, o «Notícias» apoiou abertamente a guerra colonial, tendo produzido suplementos para moralizar as tropas portuguesas. Publicou editoriais e artigos de um patriotismo, praticou um jornalismo mentiroso até 25 de Abril de 1974 (Magaia, s/d).

Durante o período de transição, do regime colonial português para a independência nacional (de Setembro de 1974 a Junho de 1975), a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) tomou o controlo da Sociedade do «Notícias». Isto aconteceu pois, por um lado, os accionistas estavam interessados em dar uma nova face ao jornal, e, por outro, porque as forças políticas progressistas compreenderam a importância de ter o jornal sob o seu controlo. Assim, foi nomeada uma nova direcção (Sopa, s/d).

Neste período da história do desenvolvimento do país, intensificou-se em todo o país a mobilização popular em apoio às tarefas de reconstrução nacional. À semelhança do que aconteceu com outros órgãos de comunicação em funcionamento, o «Notícias» cobriu os acontecimentos que ocorriam no contexto de reconstrução nacional, designadamente o lançamento das bases para a criação dos grupos dinamizadores; a denúncia de acções de sabotagem contra a economia protagonizadas por alguns colonos, que continuavam a opor-se à soberania nacional; e o esboço das primeiras comissões administrativas para assegurarem o funcionamento das fábricas abandonadas pelos antigos proprietários. O «Notícias» fazia essa cobertura sob o lema de fazer informação ao serviço do povo. A cobertura feita não era inocente, neutra nem imparcial. O jornalista era também um agente revolucionário (Lopes, s/d).

(2) O jornal no período pós-independência

Neste período consideram-se dois momentos da história do «Notícias»: (a) desde o período imediatamente a seguir à proclamação da independência até a nova Constituição da República, em 1990, e (b) De 1990 aos dias de hoje.

(a) Desde o período imediatamente a seguir à proclamação da independência até a nova Constituição da República, em 1990.

Durante o período de transição aos primeiros anos da implementação do Governo da FRELIMO, a maioria dos jornalistas, que mais se tinham identificado com o regime colonial fascista português, havia abandonado o país ou já não estava no activo no jornal. Assim, quando se proclamou a independência do país, a FRELIMO introduziu uma nova maneira de fazer a informação, a partir das experiências que trazia da luta de libertação nacional. Todos os jornalistas tinham a missão de cumprir a tarefa de construção da nação moçambicana. Neste período o objectivo da direcção do partido FRELIMO e do Estado era transformar o «Notícias» num jornal ao serviço dos moçambicanos. A preocupação principal era informar sobre o que se passava em todo o país, nomeadamente sobre a luta pela reconstrução económica, a criação da nova nação, a resistência às agressões feitas pelo regime da Rodésia do Sul e da RENAMO e encorajar a colaboração dos próprios leitores através da correspondência popular (Lopes, sd; Sopa, s/d).

No âmbito desse processo de reconstrução nacional, o «Notícias» e outros órgãos de informação incutiam na população a ideia de que o país lhe pertencia e que o povo moçambicano era dono do seu destino e, por isso tinha um papel importante a desempenhar na edificação do Estado moçambicano que acabava de nascer da luta armada de libertação nacional. Portanto, o «Notícias» desempenhava um papel de mobilizar e formar as pessoas (idem).

Por outro lado, com o fim da euforia da independência o «Notícias» reportava o quotidiano do país. Começou a publicar textos críticos sobre atitudes erradas. Criticava as arbitrariedades cometidas por pessoas que vinham com a força da vitória e procuravam trazer para as zonas urbanas as experiências das zonas libertadas, de difícil reprodução nas cidades. Esta postura do «Notícias» levou à demissão do seu director pelo Ministro da Informação (Sopa, s/d).

(b) Desde a aprovação da nova Constituição da República, em 1990, até hoje.

Neste período ocorreram grandes mudanças: a nova constituição consagra o pluralismo político e, no seu artigo 74 garante a liberdade de expressão e de imprensa, bem como o direito do povo à informação. Nesta altura surgiram novos órgãos de comunicação social privados. Apesar disto, o Jornal «Notícias» conseguiu sempre suplantar todos os outros meios de comunicação social, mesmo os mais jovens, devido fundamentalmente à solidez da sua estrutura, a competência da sua direcção e dos seus jornalistas (Sopa, s/d; Lopes, s/d).

Actualmente o Jornal «Notícias» pertence à Sociedade do Notícias, SARL e é publicado em Maputo. É o mais antigo periódico com um público vasto e com maior influência na vida nacional. Desde 15 de Abril de 2006 o jornal publica também na internet, através do site www.jornalnoticias.co.mz.

Os seus accionistas são o Banco de Moçambique, que integra a Assembleia Geral da Sociedade do Notícias, o Estado moçambicano e outras entidades privadas.

De acordo com o seu estatuto editorial¹¹, o Jornal «Notícias» é um jornal diário privado, de carácter nacional cuja actividade se baseia no rigor e criatividade, com orientação, independente de qualquer vinculação ideológica, política, económica ou religiosa. Tem por objectivo: informar, esclarecer, dar notícias de todas as origens ao público. O «Notícias» inscreve-se numa tradição de jornalismo exigente e de qualidade, em que prevalece a verdade dos factos sobre a especulação e o sensacionalismo, potenciando as principais aspirações da maioria do público leitor. O jornal «Notícias» aposta numa informação diversificada e abrangente que corresponde ao interesse público igualmente diversificado. Tem a obrigação de inserir nas suas páginas as principais preocupações nacionais.

O «Notícias» contribui, clara e objectivamente para a defesa da liberdade de expressão e de imprensa em benefício do pluralismo de ideias, reservando-se o direito de noticiar e comentar

¹¹ ESTATUTO EDITORIAL DO NOTÍCIAS. Texto fornecido pela Direcção do «Notícias». O mesmo pode ser consultado em <http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml/pt/sociedade>.

tudo o que considera que possa concorrer para o engrandecimento de Moçambique e do povo, dentro das tradições democráticas universais.

O «Notícias» toma parte activa no debate dos principais problemas nacionais e internacionais preservando a diversificação das ideias.

O «Notícias» é responsável apenas perante os leitores, numa relação rigorosa, transparente, autónoma do poder político e independente de poderes particulares¹².

¹² Cf. <http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml/pt/sociedade>

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

3.1. Análise de conteúdo

Conforme sugere a literatura sobre a sociologia dos *media* ou do jornalismo, a análise de conteúdo é o método mais adequado para o estudo do conteúdo dos media. Segundo Traquina (2000, p.19), a maioria dos estudos do agendamento operacionaliza o conceito de agenda mediática utilizando dados baseados em análises dos conteúdos da produção jornalística, como por exemplo as notícias dos jornais. Nesta base, neste trabalho aplicamos a técnica de análise de conteúdo.

Neste capítulo expomos a definição, os principais princípios, os procedimentos e regras do método de análise de conteúdo que orientaram a nossa análise neste trabalho. De seguida descrevemos o procedimento que adoptamos para analisar os nossos dados.

Berelson (1972) define análise de conteúdo como uma técnica de investigação que consiste na descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. É uma técnica que permite inferências através da identificação objectiva e sistemática de características específicas da mensagem ou conteúdo. É um método concebido para lidar com regularidades e recorrências no conteúdo dos *media*. Integra dois momentos fundamentais: a escolha e a definição das categorias do conteúdo a utilizar e a especificação dos termos que pertencem a cada uma das categorias individualizadas. A análise de conteúdo é uma técnica científica, visto que é susceptível de ser replicado por diferentes investigadores e os resultados obtidos por sua via serem abertos à contestação, conforme as regras do procedimento científico (McQUAIL, 2003, pp.329-330; Cazeneuve, 1976/1996, p.15; Wolf, 2006; Bardin, 2006, pp.13, 16, 19; Vala, 2005, p.103).

É um método de pesquisa quantitativa, que tem como finalidade identificar e contar a ocorrência de características ou dimensões específicas dos textos ou conteúdos. O ponto forte deste método consiste no facto de permitir aos pesquisadores examinar padrões de conteúdos (Da Silva, 2006, p. 70).

A análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações (por exemplo os jornais), que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do

conteúdo das mensagens e indicadores (quantitativos ou não), consiste na classificação/categorização e contagem que podem trazer, após o tratamento dos conteúdos. O método de análise de conteúdo visa essencialmente analisar a frequência de recorrência das características do conteúdo, bem como efectuar a inferência (Bardin, 2006, pp.16,33, 37).

Baseando-se na técnica de análise categorial, a análise de conteúdo considera o conteúdo das notícias como um texto, passando a classificá-las e recenseando-as conforme a frequência de presença ou ausência de itens de sentido considerados. Esta técnica consiste em classificar os diferentes elementos nas diversas categorias de acordo com os critérios de classificação, susceptíveis de colocar os elementos na categoria correspondente, dependendo daquilo que se procura ou que se espera encontrar, no momento da escolha dos critérios de classificação. Depois, determinam-se as frequências da repetição de cada categoria definida em função de um critério específico de classificação. A finalidade da classificação é deduzir, a partir daí, determinados dados, susceptíveis de dizer a característica do conteúdo, objectos, ou itens analisados (Bardin, op.cit, pp.32, 111).

McQUAIL resume a sequência básica da aplicação da técnica de análise de conteúdo:

- 1.«Escolha de um universo ou amostra;
2. Definição de um esquema de categorias de referentes externos relevantes para as finalidades da pesquisa;
3. Escolha de uma ‘unidade de análise’ do conteúdo (pode ser uma palavra, uma frase, um item, uma notícia completa (...));
4. Corresponder o conteúdo ao esquema de categorias pela contagem de frequência das referências aos itens relevantes do esquema de categorias, por unidade escolhida de conteúdo;
- 5) Apresentação dos resultados como distribuição global do universo ou da amostra de conteúdo escolhida em termos de frequência de ocorrência dos referentes procurados. Este procedimento de análise de conteúdo, pressupõe, por um lado, que a ligação entre o objecto externo de referência e a sua referência no texto ou conteúdo será razoavelmente clara e sem ambiguidade. Por outro, a frequência de ocorrências das referências escolhidas expressará válida e objectivamente o significado predominante no texto. Tem sido utilizado especialmente para comparar conteúdos dos *media* com a distribuição de frequências» (McQUAIL, 2003, pp.330, 331).

O método de análise de conteúdo comporta duas abordagens de análise que se complementam: a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa. A **análise de conteúdo quantitativa** ocupa-se pelo conteúdo manifesto ou representado. Baseia-se na análise estatística das categorias do conteúdo em análise. Neste tipo de análise, o que constitui informação é a **frequência** com que aparecem certas características do conteúdo. A **análise de conteúdo qualitativa** procura decifrar o latente e o sentido das comunicações. O que constitui informação nesta abordagem é a **presença ou a ausência** de uma determinada característica de conteúdo ou de um conjunto de características ou índices num dado fragmento de mensagem, que se toma em consideração (Bardin, op.cit., pp.18, 107, 109).

3.2. Procedimento metodológico do presente trabalho

Na presente análise procuramos descrever as características dominantes presentes no conteúdo relacionado com o tema da pobreza presente nos artigos do «Notícias», através da classificação dos artigos em categorias conforme a natureza do seu conteúdo.

Nesse sentido, aplicamos a técnica de análise categorial. No âmbito desta técnica as **unidades de registo** foram constituídas por artigos presentes no jornal com referência ao tema da pobreza. Classificamos e quantificamos as notícias completas (como unidades de registo) referentes ao tema da pobreza de acordo com as categorias do seu conteúdo, conforme mostra a grelha categorial do quadro 3 (ver também a grelha de análise em anexo 1).

Com este procedimento pretendemos descortinar em que consiste o conteúdo do jornal relativamente ao tema da pobreza. Para enquadrarmos cada artigo na categoria correspondente procedemos a leitura dos artigos do jornal referentes ao tema da pobreza para identificarmos aquilo de que se fala a propósito da pobreza.

Seguidamente contamos as frequências da presença de cada uma das categorias no conteúdo relativo ao tema da pobreza. Consideramos como **unidade de contagem** a frequência de aparição de cada categoria de artigos do jornal, tendo por base o pressuposto de que a importância de uma categoria é determinada pela frequência com que aparece no conteúdo.

Por outro lado, fizemos um levantamento dos géneros jornalísticos utilizados, em que aparece a informação sobre a pobreza. O objectivo foi de identificar os géneros jornalísticos utilizados

e dominantes na abordagem do tema da pobreza, com vista a percebermos se o modo de abordagem do tema incide sobre o tema da pobreza em si, com base em análise ou comentários ou se limita a fazer relatos sobre os discursos das fontes oficiais sobre a pobreza.

Com efeito, consideramos a seguinte classificação de géneros jornalísticos utilizada na imprensa escrita (Rebello, 2000): Notícia¹³; Editorial¹⁴; Artigo¹⁵; Entrevista¹⁶; Crónica¹⁷, Carta do leitor¹⁸.

Na presente análise efectuamos uma análise quantitativa, em que contabilizamos o número de vezes que aparecem notícias com referência ao tema da pobreza e avaliamos a frequência com que aparecem as categorias de conteúdo a respeito da pobreza definidas neste trabalho.

Na análise qualitativa avaliamos o conteúdo presente nos artigos jornalísticos, identificando os aspectos presentes e ausentes nas páginas do Jornal «Notícias» relacionados com o tema da pobreza.

A técnica de análise de conteúdo adoptada no presente trabalho é relevante na medida em que, através da análise categorial, da abordagem quantitativa e qualitativa, nos permite perceber o peso das categorias de conteúdo presente no Jornal «Notícias», e identificar as informações relacionadas com a pobreza presentes no conteúdo do Jornal «Notícias» e compreender a tendência ou ângulo da cobertura dada pelo «Notícias» ao tema da pobreza.

¹³ Pertencente a classe de textos puramente informativos na qual se incluem o relato de factos ou acontecimentos da actualidade e de interesse geral.

¹⁴ Pertencente a classe de textos jornalísticos interpretativos e opinativos: texto particularmente ligado à redacção do jornal manifestando a posição do jornal sobre um determinado tema. Espelha, do ponto de vista formal a posição da empresa jornalística

¹⁵ Texto de análise e reflexão.

¹⁶ Texto em que se dá a conhecer o ponto de vista do entrevistado sobre determinado assunto.

¹⁷ Texto eminentemente opinativo, que reúne informações e comentários sobre a ocorrência

¹⁸ As cartas dos leitores constituem um lugar onde os cidadãos podem ter voz. Garantem o acesso dos cidadãos à discussão dos vários temas (Silva, 2006, p. 15).

3.3.Limites da técnica de análise de conteúdo

De acordo com Schlesinger (1978) *apud* Rieffel (2003), todas as formas de análise das mensagens produzidas enfrentam problemas de inferência, que dizem respeito aos processos produtivos enquanto tais e contêm, por isso, lacunas explicativas. A técnica de análise de conteúdo permite analisar apenas os itens publicados, sendo, por isso, impossível apurar os factores que condicionam todo o processo de produção jornalístico (Traquina *et tal* (2007).

Portanto, a técnica de análise de conteúdo permite estudar o conteúdo publicado sem, no entanto permitir compreender os factores que intervêm na produção desse conteúdo.

3.4.Universo e Amostra

Tomamos como universo de análise o Jornal «Notícias».

Para a determinação da amostra tomamos como referência geral um universo de edições produzidas durante o período de implementação do PARPA I (2001 - 2005). Dentro deste período, e considerando que o jornal é diário, a amostra foi constituída por todos os números do Jornal «Notícias» editados durante oito meses: de Outubro de 2004 e Fevereiro de 2005 e os jornais editados em cada primeira semana de cada mês (de Janeiro a Dezembro) de 2001, por ser o primeiro ano em que iniciou a implementação do PARPA I. Em 2001 foram consultados jornais correspondentes a três meses.

A nossa intenção foi de abarcar o período entre 17 de Outubro a 28 de Novembro de 2004 – em que decorreu a campanha para as eleições legislativas e presidenciais de 1 e 2 de Dezembro de 2004¹⁹ e a investidura do presidente da República, a 5 de Fevereiro de 2005²⁰. A opção por este período prende-se com a esperança de que neste período fossem produzidos mais notícias relacionadas com o tema da pobreza.

A leitura de jornais decorreu de Janeiro a Abril de 2008 no Arquivo Histórico de Moçambique (onde as edições de jornais estão organizados em cadernos contendo cada um jornais de três meses, o que nos facilitou a consulta).

¹⁹ Estes dados foram extraídos da obra de Augusto Mário Ernesto *et al.* “Eleições Gerais”, Maputo, STAE, 2006.

²⁰ A partir desta data os discursos do Presidente da República e do governo que se veio a formar centraram-se no apelo a envolvimento de todos os actores da Sociedade e instituições no desafio de luta contra a pobreza absoluta.

Devido a limitações de tempo, não nos foi possível incluir todos os jornais publicados no horizonte temporal de 2001 a 2005 (período de vigência do PARPA I), como era de desejar, de modo a termos uma visão profunda da cobertura do tema da pobreza pelo Jornal «Notícias». Assim, os resultados e as conclusões do presente trabalho devem ser considerados tendo em conta apenas os jornais do período abrangido pelo estudo.

A obtenção das unidades sobre as quais incidiu a análise foi através de consulta de todas as edições do Jornal “Notícias” do período referido, página por página, de forma a identificar todos os itens jornalísticos (notícias, reportagens, cartas dos leitores, entrevistas, artigos de opinião,) com notícias sobre a pobreza.

Com este procedimento, a amostra foi constituída por 173 edições. Destas 109 edições não fazem referência a pobreza, sendo apenas 64 itens com notícias sobre o assunto. Foi sobre 64 itens que incidiu a presente análise.

Da teoria do agendamento operacionalizamos o conceito de enquadramento pretendendo identificar o ângulo de abordagem ou o enfoque dado ao tema da pobreza na cobertura feita pelo Notícias ao assunto. Com efeito procuramos saber como é apresentado o tema da pobreza, que ênfase e atenção são dadas no tratamento do tema.

Nesta operacionalização procuramos a partir da análise de conteúdo dos artigos do Jornal «Notícias» identificar os aspectos sobre a pobreza incluídos (presentes) e excluídos (ausentes) do conteúdo do discurso jornalístico a respeito do tema da pobreza. A finalidade foi de identificar a tendência dominante no discurso sobre a pobreza: saber se o discurso do jornal relativamente ao tema da pobreza aponta para o tratamento do tema da pobreza em si enquanto problemática social ou aponta para a reprodução do discurso oficial sobre a pobreza.

Tendo em conta os conceitos de pobreza absoluta e o conceito de Narayan prestamos atenção no conteúdo do jornal para verificar até que ponto o jornal «Notícias» apresenta as histórias das famílias e grupos cujos recursos são insuficientes para satisfazer as necessidades básicas ou de pessoas que vivem uma situação de indigência, que vivem na miséria e carência alimentar extrema. Verificamos se o Jornal faz referência a depoimentos ou visão dos próprios pobres sobre a pobreza e a condição em que se encontram.

Capítulo 4

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos e analisamos os resultados da pesquisa. Primeiro, fazemos uma apresentação descritiva dos resultados para, de seguida, efectuarmos a respectiva análise.

No ponto 4.1 apresentamos os resultados da análise do Jornal «Notícias», nomeadamente os géneros jornalísticos utilizados pelo jornal na cobertura do tema da pobreza (4.1.1).

Depois, em (4.1.2) descrevemos as categorias do conteúdo sobre a pobreza presentes no jornal. A seguir, em (4.1.3) fazemos uma análise detalhada das notícias sobre a pobreza publicadas no «Notícias», revelando o conteúdo dessas notícias.

Finalmente, em (4.2), fazemos a análise dos resultados. Nesta secção, começamos pela análise categorial do conteúdo do Jornal (A) e terminamos com a análise dos artigos com referência a pobreza presentes no jornal quanto aos géneros jornalísticos em que se baseia o discurso do Jornal «Notícias» na sua cobertura ao assunto de pobreza (B).

4.1. Apresentação dos Resultados da Análise do Jornal «Notícias»

Na análise que nos propomos fazer nesta secção, seguimos a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa do método de análise de conteúdo.

Num primeiro momento adoptamos a abordagem quantitativa. Como já dissemos anteriormente no capítulo da metodologia, esta abordagem baseia-se na análise estatística das categorias de conteúdo em análise, sendo a informação a frequência com que aparecem certas características do conteúdo. Assim, descrevemos quantitativamente o conteúdo do jornal sobre a pobreza em função das categorias do conteúdo definidas. Num segundo momento, fazemos a análise com base na abordagem qualitativa, na qual a análise de conteúdo procura decifrar o sentido das comunicações, sendo a informação a presença ou a ausência as características do conteúdo em análise. Assim, analisamos o conteúdo do jornal com o objectivo de perceber o conteúdo das mensagens presente nas notícias com referência a pobreza presentes no Jornal «Notícias».

Assim, o quadro abaixo (Quadro 1) apresenta o número de edições com notícias referentes a pobreza e o número de jornais que não fazem referência ao assunto.

Quadro 1: Número de artigos com notícia sobre a pobreza

Jornais	Número	Percentagem
Nº de jornais com referência a pobreza	64	37%
Nº de jornais sem referência a pobreza	109	63%
Total	173	100,0%

Este quadro revela que no período analisado, o Jornal «Notícias» produziu um total de 173 edições. Destas apenas 64 (37%) itens fazem referência a pobreza. A maioria das edições: 109 (63%) não fazem referência ao assunto, o que mostra que no período analisado o Jornal «Notícias» produziu um número reduzido de notícias relacionadas com o tema da pobreza.

4.1.1. Géneros jornalísticos utilizados

No que diz respeito a representatividade dos géneros jornalísticos utilizados pelo Jornal «Notícias» na cobertura à pobreza, o quadro seguinte (quadro 2) revela que a informação com referência a pobreza aparece em géneros jornalísticos tais como: notícia, reportagem, crónica, artigo de divulgação, carta do leitor e editorial.

Quadro 2: Notícias sobre a pobreza quanto ao género jornalístico.

Géneros jornalísticos	Frequências	Percentagem
Notícia	51	79,6%
Reportagem	4	6,2%
Crónica	4	6,2%
Artigo (de opinião/de divulgação)	3	4,6%
Carta do leitor	1	1,5%
Editorial	1	1,5%
Total	64	100,0%

Em termos da sua representatividade quantitativa, o género jornalístico frequentemente utilizado e em que aparece informação com referência a pobreza no Jornal «Notícias» é a notícia, ocupando a primeira posição lugar, aparecendo 79,6% de todos os artigos do jornal referentes ao tema da pobreza.

Com menor representatividade encontramos a reportagem e a crónica, artigo, carta do leitor e editorial. Todos juntos representam apenas 20,4%.

O predomínio do género notícia, em detrimento de outros géneros parece mostrar que o Jornal «Notícias» aborda o tema da pobreza de uma maneira simplificada, ressaltando a natureza descritiva e não analítica do tema da pobreza.

4.1.2. Categorias de conteúdo de informação sobre a pobreza presente nos artigos do Jornal «Notícias».

No que diz respeito às categorias do conteúdo sobre a pobreza presentes nos artigos do Jornal «Notícias», o quadro 3 apresenta a distribuição das categorias de conteúdo sobre a pobreza. O mesmo mostra que no Jornal «Notícias» predomina a categoria de artigos cujo conteúdo é constituído por citações de declarações sobre a pobreza proferidas por dirigentes da estrutura administrativa/governamental (consistindo na reprodução do discurso oficial **sobre a pobreza**). Esta categoria aparece em primeira posição, em 56,2% de artigos.

Quadro 3. Representatividade das categorias do conteúdo sobre a pobreza presentes no Jornal «Notícias».

	Categorias de conteúdo sobre a pobreza	Frequências	Porcentagem
1	Artigos cujo conteúdo são citações de declarações sobre a pobreza proferidas por dirigentes da estrutura administrativa/governamental (Consistindo na reprodução do discurso oficial sobre a pobreza).	36	56,2%
2	Artigos cujo conteúdo sobre a pobreza se baseia em citações de declarações de representantes das ONG's ou instituições internacionais.	17	26,5%
3	Artigos cuja referência é o tema da pobreza em si, nos seus variados aspectos; em que se citam os depoimentos de pessoas em situação de pobreza absoluta (em que o conteúdo é referente ao quotidiano das pessoas pobres).	5	7,8%
4	Artigos cujo conteúdo sobre a pobreza são citações de cientistas sociais ou académicos ou de documentos da autoria destes.	4	6,2%
5	Artigos cujo conteúdo sobre a pobreza aparece no jornal por iniciativa do jornalista, com recurso a reportagens ou entrevistas.	2	3,1%
	Total	64	100,0%

Segue-se-lhe imediatamente a categoria de artigos cujo conteúdo sobre a pobreza consiste em citações de declarações de representantes das ONG's ou instituições internacionais, em 26,5% de artigos.

Com menor destaque figuram as categorias de artigos cuja referência é o tema da pobreza em si, nos seus variados aspectos; em que se citam os depoimentos de pessoas em situação de

pobreza absoluta (em que o conteúdo é referente ao quotidiano das pessoas pobres); a categoria de artigos em que o conteúdo sobre a pobreza é constituído por citações de cientistas sociais ou académicos ou de documentos da autoria destes; e a categoria de conteúdo constituída por artigos cujo conteúdo sobre a pobreza aparece no jornal por iniciativa do jornalista com recurso a reportagens ou entrevistas. As três categorias representam apenas 17, 3% dos artigos.

A partir da análise do quadro 3 parece que o jornal «Notícias», na cobertura que faz ao assunto da pobreza, privilegia como conteúdo das notícias referentes ao tema da pobreza, essencialmente as declarações das autoridades da estrutura administrativa e governamental e dos representantes das ONG's referindo-se a pobreza, o que significa que predominam as fontes oficiais ou institucionais.

O quadro 3 permite-nos ainda constatar que nas notícias do Jornal «Notícias» não são referidas as pessoas vivendo em situação de pobreza absoluta e o seu quotidiano.

4.1.3. Análise detalhada das notícias sobre a pobreza publicadas no Jornal «Notícias».

Nesta secção apresentamos o conteúdo das mensagens veiculadas nos artigos pelos agentes que se referem a pobreza, designadamente os políticos membros do governo moçambicano, os políticos de oposição e os representantes de instituições internacionais, como ONG's.

A) Os políticos membros do governo e representantes da estrutura administrativa.

Na maioria das vezes, são os membros da estrutura governamental que se pronunciam acerca da pobreza em determinados eventos eminentemente de carácter político.

Este grupo, que em muitos casos é o presidente da República e os representantes de cargos ministeriais e da estrutura administrativa, apelam a todas as instituições (públicas e privadas), associações, organizações governamentais e não governamentais e cidadãos a envolverem-se arduamente na luta contra a pobreza absoluta em Moçambique. Proferem discursos que visam encorajar os moçambicanos a investir mais no combate a pobreza.

Os representantes do Estado e da estrutura governamental enaltecem a luta contra a pobreza como prioridade e desafio nacional, afirmando que a pobreza afecta a maioria da população

moçambicana, daí que é necessário um empenho de todos os cidadãos para a sua erradicação. Os membros do governo dizem isto nas suas intervenções em suas actividades políticas que realizam pelo país.

Em alguns artigos aparecem a afirmar que os índices de pobreza estão a diminuir como resultado da implementação das políticas económicas e sociais pelo governo e sobretudo da participação de todos os moçambicanos, que contribui para a sua erradicação. Os dirigentes da estrutura administrativa afirmam ainda que como resultado desse empenho a pobreza e a fome estão a reduzir nos distritos do país.

Em raras excepções os políticos membros do governo relatam a situação de pobreza que se verifica numa determinada região do país, onde ocorrem situações de fome e onde há precárias condições habitacionais, em algumas zonas urbanas.

Os políticos representantes de governos estrangeiros comprometem-se a apoiar o governo moçambicano na sua luta contra a pobreza.

B) Os políticos da oposição

Este grupo quando se refere a pobreza sublinha que Moçambique é um país pobre porque é empobrecido, pois os governantes não distribuem as riquezas equitativamente pela população. Dizem que os índices de pobreza absoluta que se registam no país se devem a má governação da FRELIMO (o partido actualmente no poder) que privilegia alguns grupos e regiões, em detrimento de outros. Prometem melhorar a qualidade de vida da população, e erradicar a pobreza absoluta no país caso vençam as eleições. Falam sobre políticas que devem ser adoptadas no combate à pobreza

C) As organizações internacionais e outras instituições.

Os representantes das organizações internacionais aparecem a exigir que os países ricos ajudem mais os países pobres na sua luta contra a pobreza que afecta milhões de pessoas no mundo. Os representantes de igrejas criticam os países ocidentais por negligenciarem a pobreza mundial.

Falam no geral de número de crianças em situação de privações extremas associadas a pobreza. Falam das melhores estratégias para combater a pobreza, nomeadamente o desenvolvimento do sector agrícola e o envolvimento das comunidades rurais a nível das decisões políticas. As ONG's referem que os esforços de luta contra a pobreza no mundo são neutralizados pelas mudanças climáticas. Afirmam ainda que o mundo está no caminho errado nos seus Objectivos do Milénio (ODM) que visam reduzir a pobreza pela metade até 2015.

4.2. Análise e interpretação dos resultados

Nesta secção analisamos e interpretamos os resultados da pesquisa expressos anteriormente, à luz dos pressupostos teóricos que atrás expusemos, procurando responder às questões que formulamos. Para o efeito, apoiamo-nos em alguns excertos ilustrativos da característica de conteúdo correspondente a cada categoria. Privilegiamos a abordagem qualitativa da análise de conteúdo, a partir da qual procuramos saber que informações estão presentes e ausentes nos artigos do Jornal «Notícias» relacionados com a problemática da pobreza, bem como perceber a tendência da cobertura feita do tema da pobreza.

A análise das edições produzidas pelo «Notícias» no período estudado parece mostrar que o Jornal «Notícias» coloca nas suas páginas notícias relacionadas com a pobreza por influência da agenda política. Ou seja, na maioria dos casos, o tema da pobreza figura nas páginas do jornal como objecto de referência, a partir do momento em que é referido por membros da estrutura governamental ou por outros políticos e por representantes de organizações nacionais ou não governamentais (nacionais ou estrangeiras), em eventos relacionados com o exercício das suas funções.

A este respeito, o Director do Jornal «Notícias» afirmou, aquando do encontro ocorrido no seu gabinete de trabalho, no dia 27 de Março de 2008, durante a pesquisa em Maputo, que foi a partir do início da implementação do PARPA I e, principalmente, desde o início do PARPA

II que o assunto da pobreza passou a ser recorrentemente colocado na agenda do Jornal «Notícias».

Nesta fase de implementação do PARPA, os políticos e o Governo têm proferido discursos sobre a pobreza, colocando-a como assunto prioritário e problema a resolver. Apela aos cidadãos e instituições a envolverem-se no desafio de luta contra o fenómeno da pobreza. Neste contexto, o tema da pobreza tornou-se num assunto central na agenda política.

Como sublinhou Traquina (2000), no âmbito da influência entre a agenda política e a agenda jornalística, no processo de produção das notícias, a acção das fontes oficiais, como por exemplo as autoridades políticas, exercem grande influência no processo de estabelecimento das agendas e influência entre elas. Assim, de acordo com Sousa (2006), a influência das fontes políticas faz com que a agenda política influencie a agenda jornalística, na medida em que os temas valorizados no meio político são catapultados para a agenda jornalística, e, a partir do momento em que os temas tomam um carácter central na agenda política, passam a ser objecto de cobertura nos *media*. Desta maneira, a influência das fontes políticas faz com que a agenda política influencie a agenda jornalística.

Assim, no caso da cobertura do tema da pobreza pelo «Notícias», podemos afirmar que é a agenda política que influencia a colocação do tema da pobreza na agenda jornalística, visto que, na maioria dos casos, o tema da pobreza aparece no jornal como notícia ao ser referido por políticos e membros do governo.

Neste sentido, tendo em conta o facto de o tema da pobreza ter sido destacado no meio político com a implementação do PARPA, tendo, a partir daí, sido frequentemente referido em discursos das autoridades governamentais, parece-nos que o agendamento do tema da pobreza pelo Jornal «Notícias» foi influenciado pela agenda governamental, por intermédio das autoridades políticas ao referirem-se a problemática da pobreza nos seus discursos.

Portanto, esta constatação parece confirmar o pressuposto de que a introdução e manutenção da cobertura de temas ou assuntos na agenda dos *media* são asseguradas, sobretudo, pela introdução e manutenção dos temas na agenda política. Os meios de comunicação social definem os assuntos à medida que lhes são sinalizados pelas elites políticas (Traquina, 2000). São principalmente as elites políticas que definem os assuntos que são considerados

importantes na sociedade, e, a partir daí, passam a fazer parte da agenda dos *meda* (Wolf, 2006).

4.2.1. Análise categorial do conteúdo do Jornal «Notícias» presente nos artigos com referência ao tema da pobreza.

Para a presente análise consideramos os dados apresentados anteriormente, no quadro 3.

A análise dos dados referentes às categorias de conteúdo relacionado com o tema da pobreza presentes nos artigos, mostra que no Jornal «Notícias» predomina a categoria **de artigos cujo conteúdo é constituído por citações de declarações sobre a pobreza proferidas por dirigentes da estrutura administrativa/governamental**. Ou seja, predominam artigos cuja informação relacionada com o tema da pobreza consiste na reprodução das declarações das autoridades governamentais referindo-se a pobreza.

Como mostram os dados apresentados anteriormente²¹, esta categoria ocupa um lugar de destaque aparecendo em 56,2% dos artigos. Os artigos desta categoria (maioritariamente de género notícia) consistem num conteúdo em que os jornalistas citam as autoridades da estrutura governamental falando de pobreza em determinados eventos, principalmente de carácter político em que participam. Nesta categoria enquadram-se também políticos estrangeiros:

«(...) falando num comício popular na cidade de Inhambane, no âmbito da sua última visita àquela província para a despedida como chefe do Estado, Joaquim Chissano disse que o exemplo de desenvolvimento demonstrado nos últimos anos pela província de Inhambane encoraja os moçambicanos a investir mais no combate à pobreza (...). Na sessão ordinária do Governo provincial de Inhambane por ele orientado, disse ter ficado satisfeito com os resultados alcançados graças a implementação do programa quinquenal do seu Governo. Porém, recomendou que os sucessos alcançados nas diversas áreas de desenvolvimento sejam sistematizados de forma a reflectirem melhor os êxitos do combate à pobreza absoluta» (Notícias, 7/10/04, p. 1).

«O problema da fome que vinha criando desgraça no seio da população do distrito de Mabote, província de Inhambane vai deixar de existir, em consequência da introdução no distrito de novas técnicas de produção agrícola (...), o que está a reduzir a dependência dos

²¹ Em anexo apresentamos os artigos em que aparecem os dados que constituem a base desta análise.

fenómenos naturais (...). Com estas estratégias a fome e a insegurança alimentar estão a reduzir-se. Segundo o administrador de Mabote, Vasco Wilson, a vila de Mabote precisa de um plano de ordenamento, de forma a acompanhar o ritmo acelerado de desenvolvimento. A vila ainda mantém a estrutura das aldeias comunais, sendo que maior parte da população ainda vive em aldeias comunais. A outra preocupação é o facto de ainda se registarem situações de população local que ainda percorre quarenta a cinquenta quilómetros à procura de cuidados de saúde e de água potável (...)» (Notícias, 1/10/04, p. 2).

«Discursando em comício na cidade de Maputo, marcando o fim da viagem de despedida da Nação como chefe do Estado, do Rovuma ao Maputo, o Presidente Chissano, fazendo balanço da sua governação enalteceu a importância de preservação da paz, como condição crucial para o desenvolvimento sócio – económico do país. Enalteceu igualmente o crescimento económico registado (...) graças aos técnicos, quadros, empresários (...) que contribuíram decisivamente para a reabilitação da economia e para a redução da pobreza. Segundo ele, a contribuição de todos os moçambicanos e as políticas económicas e sociais do Governo permitiram que o índice de pobreza baixasse em cinco anos de 69.4% para 54. 1%. Chissano ressaltou que ‘a luta contra a pobreza e pela geração de riqueza constituem prioridades fundamentais do governo» (Notícias, 11/10/04, p.1).

«Tem lugar hoje, em Maputo, um ‘workshop’ regional sobre ambiente e pobreza, com o objectivo de preparar o projecto de promoção de sinergias entre a protecção ambiental e a redução da pobreza em África. Trata – se de umas iniciativa lançada em 2003 pelo Programa das Nações Unidas para o meio Ambiente. Dela beneficiarão os países africanos como Moçambique, (...) para aumentar e promover a integração dos aspectos ambientais nos programas dos governos, no quadro de alívio à pobreza» (Notícias, 1/10/04, p.1).

«O líder da RERAMO e candidato a presidente da República Afonso Dhalakama abriu ontem a sua campanha eleitoral (...). No comício popular afirmou que Moçambique é um país pobre mas é empobrecido porque os governantes não distribuem as riquezas pela população. A RENAMO vai rentabilizar os recursos naturais tirando a população da situação de pobreza absoluta (Notícias, 21/ 10/04, p.3).

«Falando no quadro da campanha eleitoral, o candidato presidencial da Frelimo às eleições gerais de 1 a 2 de Dezembro (...), Armando Guebuza, na abertura ontem na cidade de Nampula, a sua campanha eleitoral, prometeu num showmício um Moçambique livre da

pobreza e próspero. Prometeu também aos eleitores assegurar maior cobertura do abastecimento de água à população urbana e peri – urbana e reduzir as distâncias que a populações rurais têm de percorrer para o acesso a água potável (18/10/04, p. 2).

«Chefes de Estado e de Governo dos países de expressão francesa e convidados iniciam hoje, em Ouagadougou a X Cimeira da francofonia (...) sob o lema ‘desenvolvimento Sustentável e Solidariedade’, e que vai discutir a questão da pobreza (...)» (Notícias, 26/11/04, p.1)

«O Ministro das finanças da Grã-Bretanha, Gordon Brown, defendeu a adopção de um novo ‘Plano Marshal’ promovendo o desenvolvimento em países pobres, a exemplo do que foi implementado na Europa após a segunda Guerra Mundial (...) (Notícias, 10/12/04, P. 28).

No jornal «Notícias», a seguir a primeira categoria, também figuram com maior destaque **artigos com conteúdo relacionado com a pobreza que se baseia em citações de declarações de representantes das ONG’s ou instituições internacionais** (26, 5%). À semelhança do que acontece na primeira categoria, estes representantes são citados em artigos fazendo referência ao assunto de pobreza em determinados eventos, conforme ilustram os excertos que se seguem:

«A representante da UNICEF, (...), no balanço do fim do seu mandato, disse que a situação da criança e da mulher melhorou substancialmente nos últimos anos (...), e acrescentou que investir nas crianças é a melhor forma de contribuir para a redução da pobreza de maneira sustentável» (Notícias, 15/10/04, p. 1).

«O sector privado nacional reconhece a importância da agricultura e da indústria de mão – de - obra intensiva, como sectores determinantes no combate à pobreza absoluta – disse o coordenador dos mecanismos consultivos na confederação das associações económicas de Moçambique (CTA) (...), na Conferência Anual do Sector Privado (VIII), em Maputo. Segundo ele, o sector privado tem um papel fundamental porque emprega pessoas nestes dois sectores, significando que mais pessoas terão acesso ao salário e poderão melhorar as suas condições de vida. Desta forma o empresário estará também a lutar contra a pobreza. Se tivermos em conta que a agricultura é (...) a base do desenvolvimento do nosso país, ao priorizarmos esse sector estaremos a combater a pobreza (Notícias, 28/10/04, p. 6).

«A organização humanitária internacional Oxfam exige, num relatório divulgado, mais ajuda dos países ricos na luta contra a pobreza que afecta que afecta milhões de pessoas no

mundo. Com base no relatório, a Oxfam o facto de os países pobres pagarem milhões (...) por dia em juros de dívidas (...). Segundo a directora da Oxfam (...) quanto mais os países ricos enriquecem, menos eles dão. Isso é um escândalo e tem que ser interrompido. Segundo a Oxfam no seu relatório, ao aceitar os Objectivos do Milénio, adoptados pela ONU (...), os países desenvolvidos comprometeram-se a reduzir a pobreza e a fome para metade (...) até 2015). Porém essa promessa não passa da letra morta (Notícias, 7/12/04, p. 15).

«Segundo a UNICEF mais de metade das crianças do mundo, uma em cada duas sofrem privações extremas associadas à pobreza (...). O relatório ‘A infância ameaçada’ sobre a situação mundial da infância 2005, apresentado em Londres revela que mais de mil milhões de crianças não crescem em ambiente saudável e protector. Segundo Carol Bellmy, directora executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância esta situação contradiz a promessa da convenção sobre os Direitos da criança de 1989 de levar às crianças um ambiente saudável e protector, na medida em que metade das crianças do mundo estão a crescer com fome e falta de saúde (...). (Notícias, 10/ 12/04, p. 28).

Com menor peso aparecem as restantes categorias, todas representando apenas 17, 3%.

A categoria de conteúdo que diz respeito a artigos em que se faz referência ao tema da pobreza em si nos seus variados aspectos, e em que se citam depoimentos de pessoas em situação de pobreza absoluta (onde o conteúdo se refere ao quotidiano das pessoas pobres) é exemplificada pelo seguinte excerto: *«David Maga Soo Soo disse ser um pobre camponês, filho de uma família pobre, nascido numa localidade recôndita e sem infra-estruturas sociais (...) susceptíveis de dignificar a sua pessoa para merecer tal distinção. Como prémio, Maga Soo Soo recebeu do (PNUD) um diploma, um troféu (...) e (...) 10 mil dólares a associação que dirige. O prémio é uma forma de encorajar e enaltecer o esforço inovador de indivíduos que em todo o mundo ajudam com acções de vulto a melhorar as sociedades em que vivem, produzindo alguma coisa (Notícias, 27/10/04, p. 1).*

«Para o moçambicano comum parece proibido responder ‘estou bem graças a Deus’ quando se lhe pergunta como está de saúde, pois, para ele, em Moçambique nunca se está bem mesmo que de saúde não haja grandes sobressaltos. Aliás, cá na praça é proibido adoecer. As vicissitudes da vida levam-nos a pensar que Deus nos mostrou as costas, quiçá devido à longa bicha que existe dos pedidos que os humanos lhe formulam, já que ele é o onnipotente

e omnipresente. Contudo, o certo é que somos mesmo muitos e cada um tem que ser ouvido pela sua vez. Enquanto a nossa vez não chega, esperamos mingando.

As chatices são diárias, a partir das nossas famílias, sobretudo nas manhãs antes que o chefe da família se faça à rua para o emprego: o pão que não deve faltar, pois os dependentes não querem saber de nada, pois para eles, as dificuldades da vida, os magros salários ou o desemprego não constituem desculpa para que falte pão em casa. Se o dito subsídio para a população vulnerável é irrisório, os miúdos não importam.

Um certo pai saía sempre com cara de poucos amigos nas manhãs para o emprego. Mas ao regressar era muito amigo da família.

Um dia o filho surpreendeu, numa manhã o pai satisfeito a caminho do serviço e curioso perguntou porque o pai se encontrava satisfeítíssimo, ao que o pai respondeu: é que a tua mãe esqueceu-se de me pedir o dinheiro do pão. O filho ficou mal disposto pois naquele dia tomaria chá sem pão e pediu ao pai para que lhe entregasse para a compra do pão.

Quando o miúdo chegou à casa e perguntou à mãe: ‘o papá deixou o dinheiro do pão’, a mãe respondeu ‘esqueci-me de exigir o dinheiro de pão ao teu pai. Hoje estamos mal, não há pão para aqui em casa. Que fazer. A solução foi recorrer à vizinha».

Estas realidades acontecem um pouco por todas as famílias dos pacatos cidadãos, porque o salário mínimo não chega para nada. Os preços dos produtos de primeira necessidade já galoparam e engoliram o fictício salário. Mesmo para quem trabalha a vida apertada sobremaneira, o que é feito daquele cidadão que vive à custa do subsídio de pobreza (Notícias, 5/11/04, p.5).

As categorias menos representadas são as que reúnem artigos que consistem no conteúdo sobre a pobreza constituído por citações de cientistas sociais, académicos ou de certos documentos da autoria destes e a categoria de conteúdo constituída por artigos cujo conteúdo sobre a pobreza aparece no jornal por iniciativa do jornalista.

A categoria de artigos cujo conteúdo é constituído por citações de cientistas sociais, académicos e de certos documentos da autoria destes é ilustrada pelos seguintes excertos:

«Pesquisa educacional no contexto de combate à pobreza²² (...). A questão que venho tratar é esta: nos tempos de pobreza que afecta a maioria dos moçambicanos, como a pesquisa educacional pode contribuir no combate que foi declarado visando a sua eliminação? E a

²² Texto da oração de sapiência pronunciada em Quelimane por José Castiano, Docente na Universidade Pedagógica.

proposta que quero defender é esta: para que a educação contribua realmente para o combate à pobreza é necessário que o projecto educacional assente nas necessidades materiais e imateriais das comunidades. Esta proposta parte do pressuposto básico de que a pobreza da qual a sociedade moçambicana enferma tem uma face material, mas também tem uma face que é imaterial. Por consequência, a pesquisa educacional é chamada em primeira linha a elaborar um discurso pedagógico a partir do inventário aturado que deve fazer sobre as necessidades básicas de aprendizagem materiais e imateriais tendo como centro comunidades concretas. É esta é a direcção que as linhas de pesquisa que se desenvolvem, tanto na UP como em outras instituições de educação poderiam tomar se têm como pretensão serem úteis na luta contra a pobreza. Se formos a falar em termos gerais, a pobreza material e a pobreza imaterial chama-nos atenção para a necessidade de acelerar o aprofundamento de duas ‘revoluções’ que estão a tomar seus contornos próprios na sociedade moçambicana: uma é a revolução agrícola cujo objectivo é eliminar a fome e a pobreza material. A outra é a revolução cultural cujo marco fundamental é uma dupla abertura: 1) para as novas tecnologias e 2) para os saberes locais.

A luta contra a pobreza é apenas é uma fase dum objectivo mais amplo: o desenvolvimento de Moçambique que se deve basear no homem moçambicano, que vive em comunidades concretas. Este deve estar apto para dominar tanto as tecnologias e usá-las em prol do desenvolvimento do desenvolvimento, assim como ser capaz de beber dos saberes locais e tradicionais que estão depositados em pessoas concretas nas comunidades na medida em que as tradições são mobilizáveis para responder aos problemas inerentes à pobreza (...) (Notícias, 26/02/05, p. 2 e 28/02/05, p.2).

Eis o exemplo da categoria de artigos cujo conteúdo relacionado com a pobreza aparece no jornal por iniciativa do jornalista com recurso a reportagem:

«As pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da empresa Caminhos de Ferro de Moçambique - Centro e seus familiares vivem junto do pavilhão e do campo de futebol do Clube Ferroviário da Beira há várias décadas vivem uma situação triste. Vivem em casas de madeira e zinco que simbolizam as primeiras habitações que constituíam a cidade quando ainda em 1907 foi elevada àquela categoria. As referidas casas foram ficando degradadas até ao ponto de actualmente muitas delas se reconhecerem como ruínas (...). (...) Nestes bairros as casas estão praticamente a cair de podre com casas inovadas construídas de material diverso que se fica sem saber se são casas de madeira e zinco ou de pau a pique.

Nenhuma dessas habitações possui casa de banho. As necessidades maiores são feitas ao ar livre, particularmente por parte das crianças (...). (...) Segundo os moradores do bairro o que está a acontecer é um atentado á saúde pública. Há também o problema da água. Ninguém tem água canalizada e as casas de banho que existiam ficaram destruídas por falta de manutenção depois do abandono dos CFM.

Mourinho Cremildo, morador do bairro disse estar a viver aquela situação há bastante tempo e está a clamar pelo apoio para toda aquela gente que está entregue àquelas condições. As pessoas tiram água num tubo danificado» (Notícias, 20/01/05, p.2).

Esta distribuição de categorias de conteúdo sobre a pobreza permite-nos verificar que no Jornal «Notícias» predominam artigos cuja informação relacionada com o tema da pobreza consiste na reprodução de declarações de autoridades políticas e/ou governamentais, políticos de oposição, bem como de outras entidades oficiais ou institucionais) referindo-se ao tema da pobreza. Artigos cuja informação é a abordagem da problemática da pobreza em si, enquanto um problema social, no que diz respeito as suas diversas vertentes, como por exemplo, a reflexão sobre as políticas ou estratégias governamentais de luta contra a pobreza, incluindo as circunstâncias e depoimentos de pessoas que vivem em situação de pobreza absoluta são menos presentes.

Como consequência disto, a informação presente no Jornal «Notícias» relacionada com o assunto de pobreza consiste em declarações, principalmente de políticos e de representantes de instituições nacionais e internacionais pronunciando-se sobre a pobreza. Ou seja, o conteúdo presente nos artigos com referência ao tema da pobreza é imbuído de informação que consiste em declarações das fontes oficiais a respeito da pobreza.

Entretanto, as pessoas que vivem em situação de pobreza absoluta e os seus depoimentos acerca da condição da pobreza em que vivem, bem como a sua visão sobre o problema da pobreza estão menos presentes nas páginas do jornal. Portanto, aparece predominantemente a visão dos políticos sobre a pobreza, em detrimento da visão dos próprios jornalistas e dos pobres acerca da pobreza. A voz das pessoas vítimas de pobreza absoluta não aparece representada no jornal «Notícias».

Assim, ao privilegiar o que as fontes oficiais, principalmente as autoridades governamentais dizem a respeito da pobreza, o jornal «Notícias» exclui a voz dos cidadãos, especialmente dos

cidadãos em situação de pobreza absoluta, de participarem nas discussões sobre a pobreza através, por exemplo através dos seus depoimentos reveladores da situação de pobreza em que vivem.

Esta tendência parece reforçar a constatação de Traquina segundo a qual os jornalistas dão maior atenção às posições das fontes habituais de notícias, neste caso as fontes oficiais de informação, ouvindo mais os líderes políticos e de que os jornalistas só dão importância ao que o presidente ou um líder político dizem, esquecendo-se completamente cidadãos as preocupações e questões dos cidadãos.

A evidência do predomínio de categoria de artigos cujo conteúdo sobre a pobreza é constituído por referências a políticos falando sobre a pobreza, apoia também a posição de Kovach e Rosenstiel (2004), a propósito da forma como os jornalistas actuam hoje em dia. Neste contexto, estes autores destacam que os jornais orientam a sua cobertura para grupos demográficos de elite, ignorando muitos dos cidadãos. Estes tornaram-se uma abstracção, algo de que a imprensa fala mas a quem não se dirige».

De facto, aplicados estes pressupostos ao presente contexto da cobertura do tema da pobreza pelo Jornal «Notícias», podemos afirmar, com base nos resultados da presente pesquisa, que, na maioria das vezes, os jornalistas orientam a sua atenção para o que os líderes políticos e membros do governo dizem sobre a pobreza, esquecendo-se das preocupações e depoimentos das pessoas que vivem a pobreza. No jornal destacam-se os políticos e membros do governo enquanto grupos demográficos de elite, marginalizando-se as pessoas em situação de pobreza absoluta. Estes tornam-se simplesmente grupos abstractos, de quem pouco se fala, estando ausentes nas páginas do jornal.

Estas constatações também sustentam a posição de McQuail (2003) de que os políticos e os agentes do governo, dada a sua influência, tendem habitualmente a ter acesso relativamente privilegiado aos media, os agentes governamentais passam a ser fontes importantes para os próprios media, sendo muitas vezes os principais comunicadores.

Na presente análise, os jornalistas parecem prestar mais atenção aos agentes políticos, nomeadamente o presidente da República e outros membros da estrutura administrativa e outros políticos, bem como aos representantes de determinadas organizações, enquanto

grupos da elite, veiculando as suas declarações sobre a pobreza, em detrimento dos pobres e sua visão sobre a pobreza. Estes raramente são referidos nas páginas do jornal.

Verificamos que os políticos e os agentes governamentais, como actores influentes e proeminentes são as fontes predominantes de notícias em torno do tema a pobreza. Os agentes governamentais são, de facto, os principais comunicadores em torno do tema da pobreza. São estes políticos e os agentes governamentais, enquanto fontes institucionais ou oficiais que comunicam sobre a pobreza.

Assim, podemos afirmar que no seu discurso, o jornal «Notícias» investe menos na produção de informação sobre a problemática de pobreza em si.

O que se destaca no conteúdo das notícias do jornal «Notícias» é informação sobre os políticos referindo-se a pobreza, em detrimento de um conteúdo que tem a ver propriamente com o assunto de pobreza. A informação menos presente é a que diz respeito ao quotidiano das pessoas em situação de pobreza e a visão destas sobre o fenómeno e a situação em que vivem. Desta maneira, parece-nos que o jornal tende a reproduzir o discurso oficial, na medida em que o conteúdo da informação relativa a pobreza reflecte os discursos das fontes oficiais, principalmente as autoridades governamentais. Os jornalistas captam o que os políticos e agentes governamentais dizem e depois colocam essa informação nos artigos do jornal como notícias.

Desta maneira, os políticos e os membros da estrutura governamental, enquanto fontes oficiais ou institucionais, ao serem recorrentemente citados no jornal referindo-se ao tema da pobreza, tornam-se os *definidores primários* do assunto da pobreza. Assim, no discurso do Jornal «Notícias», no que diz respeito a abordagem do tema da pobreza, predominam os pontos de vista oficiais sobre este assunto.

Como afirmam Stuart Hall *et tal.*, as rotinas de produção de notícias levam a imprensa a procurar, em primeira instância, as informações nas fontes oficiais, que, a partir daí, detêm o poder de definir e fazer enquadramentos dos assuntos abordados. A preferência dos meios de comunicação social pelas fontes institucionais faz com que estas fontes se tornem definidores primários dos assuntos a noticiar. Deste modo os meios de comunicação social passam a

desempenhar um papel secundário limitando-se a reproduzir as definições dos agentes que têm acesso privilegiado aos *media*.

Parece ser o que constata na presente análise. Os jornalistas captam informações das fontes institucionais (dos políticos e agentes governamentais) falando da pobreza. Neste caso, são estas fontes que passam a definir e enquadrar o tema. Ou seja, são eles quem define a informação a salientar no que diz respeito a problemática da pobreza. São os políticos e os membros do governo os definidores primários do tema da pobreza. Desta maneira, os jornalistas assumem um papel marginal na abordagem ao tema. Não falam da pobreza em si enquanto tema. Não apresentam as suas posições, nem análise acerca da pobreza, limitando-se a reproduzir o que as fontes institucionais dizem acerca da pobreza.

Assim, o predomínio da informação proveniente das fontes institucionais, nomeadamente os representantes do governo e de outras instituições que se referem a pobreza, confirma a conclusão da sociologia do jornalismo segundo a qual no processo de produção de notícias predominam as fontes oficiais ou institucionais²³ (Neveu, 2005), e que nesse processo os jornalistas recorrem a utilização de fontes institucionais. Nesta sequência, observa-se uma grande representação de fontes da área político-institucional na informação presente nos meios de informação de massas, como resultado dos procedimentos rotineiros de recolha dos materiais de onde posteriormente se extraem as notícias. (Wolf, op. cit., P.202, 219).

É o que verificamos na abordagem do tema da pobreza feita pelo Jornal «Notícias», conforme mostram os resultados. Nas notícias com referência a pobreza faz-se alusão a fontes oficiais ou aos que ocupam posições institucionais de autoridade, designadamente as autoridades governamentais referindo-se à pobreza.

Nesta medida, considerando que nas notícias com referência ao tema da pobreza predominam citações de declarações de políticos, de membros do governo e de representantes de determinadas instituições falando de pobreza, podemos afirmar que na cobertura do tema da pobreza levada a cabo pelo Jornal «Notícias» dominam as fontes institucionais, principalmente os agentes governamentais. São principalmente os políticos e os agentes

²³ As fontes institucionais podem ser, entre outros, os órgãos da administração local ou central, partidos políticos, associações, grandes instituições sociais (Rebelo, 2002).

governamentais quem fala sobre a pobreza. Os jornalistas abordam menos as questões relacionadas com a pobreza.

Dito isto, podemos afirmar que o Jornal «Notícias» não fornece informação e conhecimento ao público a respeito da problemática da pobreza. Parece limitar-se a reproduzir citações de declarações proferidas por dirigentes governamentais sobre a pobreza, nas suas intervenções em determinados eventos relacionados com as suas actividades políticas, privilegiando, assim, o discurso oficial sobre a pobreza.

4.2.2. Análise dos artigos com referência a pobreza presentes no Jornal «Notícias» quanto aos géneros jornalísticos.

A análise dos artigos com referência a pobreza quanto aos géneros jornalísticos em que se baseia o discurso do Jornal «Notícias» sobre o tema da pobreza permite constatar que, dos géneros jornalísticos presentes no conjunto dos artigos do jornal, designadamente notícia, reportagem, crónica, artigo de divulgação, carta do leitor e editorial, predomina a notícia, aparecendo em 79,6% dos artigos, conforme mostra o quadro 2. A reportagem (6,2%), a crónica (6,2%), o artigo de opinião/divulgação (4,6%) e o editorial (1,5%), carta do leitor (1,5%). Como se pode notar, todos estes géneros juntos representam apenas 20,4% dos artigos. Estes géneros que permitem reflexão, crítica, comentários e desenvolvimento dos assuntos abordados, têm menor representatividade na cobertura jornalística do tema da pobreza.

A crónica e o editorial são géneros eminentemente opinativos: a crónica reúne informações e comentários sobre as ocorrências; o editorial espelha o ponto de vista formal ou a posição da empresa jornalística relativamente a um determinado assunto (Rebelo, 2002).

Este tipo de géneros jornalísticos é quase inexistente nas notícias do jornal com referência ao tema da pobreza. Isto parece mostrar que a pobreza enquanto tema em si, nos seus diversos aspectos, não é abordada pelo Jornal «Notícias», através deste tipo de géneros jornalísticos.

O jornal não apresentou este tipo de géneros com análise e reflexão a respeito da pobreza, debruçando-se, por exemplo, acerca de sofrimento em que vivem as pessoas em situação de pobreza absoluta e sobre as políticas governamentais de luta contra a pobreza. Não se faz

relato em torno da pobreza que possa suscitar comentários do público em artigos de opinião e em cartas dos leitores.

Desta maneira, o jornal não contribui para a participação do público no debate sobre a problemática da pobreza.

Como sublinham Traquina *et al* (2007, p.96), por meio de reportagens, os jornalistas tomam a iniciativa, saem da redacção e dão a palavra a actores sociais que normalmente estariam ausentes das notícias.

Entretanto, no caso da presente análise verificamos que, o maior recurso ao género de notícia e a menor utilização de reportagens, são indicativo de que não se toma a iniciativa de abordar o assunto da pobreza com profundidade. Os jornalistas, raramente foram ao terreno descrever realidade da pobreza e dos pobres, dando a estes a oportunidade para apresentarem os seus depoimentos a respeito da situação da pobreza em que vivem. Isto mostra que na cobertura do tema da pobreza, o «Notícias» raramente toma iniciativa de agendar e desenvolver o tema, já que, como referimos anteriormente, na maioria das vezes, os artigos com referência a pobreza são colocados nas páginas do jornal quando esta é referida pelas autoridades governamentais.

Isto parece revelar que o Jornal «Notícias» tem um modo de abordagem do tema da pobreza marcadamente descritiva e não analítica. Descritiva no sentido de que se limita a informar sobre o que os políticos dizem a respeito da pobreza sem, no entanto, se preocupar em fazer uma análise e reflexão em torno dos diferentes aspectos referentes a problemática da pobreza em si.

Como referem Kovach e Resenstiel (2004), a imprensa escrita promove um fórum de debate, por exemplo, com as suas colunas e artigos de opinião, onde os leitores fazem comentários, reagindo ao relato detalhado de assuntos. Contudo, no que diz respeito a abordagem do tema da pobreza aqui em análise, conforme ilustra o quadro 2, as colunas e os artigos de opinião têm menos presença no jornal.

A par da menor presença destes géneros jornalísticos, que estimulam o debate de assuntos, o Jornal «Notícias» não faz um relato sobre a pobreza em si, enquanto um problema social, descrevendo, por exemplo, a realidade da pobreza das comunidades. Desta maneira, podemos afirmar que este diário não promove um fórum de debate sobre a pobreza.

No ponto 2.4.2.1, sobre a história do Jornal «Notícias», no qual procuramos destacar o papel que o jornal desempenhou ao longo das diferentes fases da história do país, percebemos que durante o período colonial o jornal serviu os interesses coloniais, ao cobrir as realizações do governo. Nos períodos de transição e de pós-independência, o «Notícias» serviu os interesses da FRELIMO, cobrindo os acontecimentos que tinham lugar no contexto de reconstrução nacional, sob o lema de fazer informação ao serviço do povo e da revolução. A FRELIMO e o Estado tinham como objectivo pôr o jornal ao serviço dos moçambicanos. Todos jornalistas cumpriam a missão e a tarefa de construção da nação moçambicana, sob orientações da FRELIMO. A sua preocupação principal era informar sobre o que se passava em todo o país sobre a luta pela reconstrução económica. Reportavam o quotidiano do país, publicavam textos críticos sobre atitudes erradas, encorajando a colaboração dos próprios leitores através da correspondência popular. Desta maneira, o «Notícias» desempenhava um papel de mobilizar e formar as pessoas no âmbito do processo de reconstrução nacional.

Conforme o seu estatuto editorial, actualmente o «Notícias» tem a obrigação de inserir nas suas páginas as principais preocupações nacionais e toma parte activa no debate dos principais problemas nacionais e internacionais.

No caso da abordagem do tema da pobreza, considerando a história do Jornal «Notícias», parece-nos que este diário continua a desempenhar o papel que cumpria nos períodos colonial, de transição e nos primeiros anos de independência, em que servia os interesses do governo, reportando as realizações das autoridades governamentais. Desta vez, reporta o que estas autoridades dizem a respeito da pobreza.

Além disso, e embora o seu estatuto editorial refira que é obrigação do «Notícias» inserir nas suas páginas as principais preocupações nacionais, e que toma parte activa no debate dos principais problemas nacionais, constatamos que, globalmente, este jornal não insere nas suas páginas artigos com reflexão e análise sobre a pobreza enquanto preocupação nacional. Ao privilegiar nas notícias com referência a pobreza discursos dos membros do governo e de representantes de outras instituições, o jornal «Notícias» parece não tomar parte activa no debate em torno da pobreza como um dos principais problemas da sociedade moçambicana.

Com base na análise das tendências das categorias do conteúdo presente nos artigos com referência a pobreza, parece-nos que o jornal deixa a responsabilidade da abordagem do tema da pobreza aos membros da estrutura governamental e aos representantes de determinadas

instituições. Estes tornam-se os promotores do tema da pobreza. Desta forma, o jornal «Notícias» adopta um ângulo de abordagem do tema que privilegia a visão dos agentes políticos sobre a pobreza. Assim o jornal «Notícias» desempenha um papel marginal na abordagem ao tema da pobreza, veiculando as informações das fontes oficiais sobre a pobreza.

Considerações Finais

Neste trabalho tivemos como objectivo analisar o discurso produzido pelo jornal «Notícias», com vista a percebermos o papel desempenhado por este jornal na cobertura da problemática da pobreza. Partimos do pressuposto da teoria do agendamento que de acordo com a mesma em qualquer sociedade, os meios de comunicação social têm o poder ou a capacidade de, por um lado, definir a agenda ou a ordem do dia dos temas importantes da actualidade, e por outro fazer os respectivos enquadramentos na abordagem a esses temas.

Recorrendo a análise de conteúdo dos artigos com referência ao tema da pobreza, constatamos que, na maioria das vezes, a pobreza aparece no jornal como notícia associada às declarações das fontes oficiais, nomeadamente as autoridades governamentais. Isto é, o tema da pobreza aparece na agenda do jornal quando é referido, principalmente, pelas autoridades governamentais. Assim, pudemos verificar que a informação do jornal «Notícias» relativamente ao tema da pobreza reflecte a agenda das autoridades governamentais.

No Jornal «Notícias» predominam artigos cujo conteúdo consiste em citações de declarações a respeito da pobreza proferidas pelas autoridades governamentais proferidas por dirigentes da estrutura administrativa/governamental e, artigos cujo conteúdo relacionado com o tema da pobreza se baseia em citações de declarações de representantes das ONG's ou instituições internacionais.

A categoria correspondente a artigos sobre o tema da pobreza em si nos seus variados aspectos, e em que se citam depoimentos de pessoas em situação de pobreza absoluta, e cujo conteúdo se refere ao quotidiano das pessoas pobres, encontra-se menos representada.

Esta constatação mostra que, nas páginas do «Notícias», no que diz respeito a informação relacionada com o tema da pobreza, predomina informação baseada em fontes oficiais: predominam as fontes oficiais, principalmente as fontes governamentais. As fontes não oficiais, designadamente as pessoas que no seu dia-a-dia sobrevivem na pobreza absoluta, raramente são referidas nas notícias. Isto corrobora a visão da sociologia do jornalismo de que na informação dos jornais predominam as fontes institucionais. Confirma ainda a conclusão dos estudos análogos e do estudo sobre a cobertura da pobreza pelos *media* moçambicanos de que a cobertura que a imprensa escrita faz a problemáticas sociais como a droga, a

toxicod dependência, a SIDA e a pobreza não inclui nas suas páginas as vítimas desses fenómenos.

No que diz respeito aos géneros jornalísticos em que se baseia o discurso do jornal sobre a pobreza, a análise mostra que nos artigos com notícias referentes a pobreza predomina o género notícia. Outros géneros, nomeadamente a reportagem, a crónica, o artigo de opinião e o editorial, que permitem reflexão, comentários, desenvolvimento dos assuntos abordados e participação do público no debate dos assuntos agendados, são menos utilizados pelo jornal na abordagem ao tema da pobreza.

Assim, o maior recurso ao género notícia onde, na maioria das vezes, as notícias sobre a pobreza aparecem no jornal quando o assunto é referido pelos agentes governamentais e por outras fontes institucionais, e a menor utilização de reportagem na cobertura do tema da pobreza, indicam que o jornal «Notícias» não toma a iniciativa de abordar o tema da pobreza nem o aborda com profundidade. A maioria dos artigos relacionados com o tema da pobreza não resulta da própria iniciativa dos jornalistas, o que mostra que no trabalho de produção de informação há ausência de espírito de iniciativa para a investigação em torno do tema da pobreza.

O predomínio de utilização de notícia e a rara produção de informação sobre a pobreza por iniciativa dos próprios jornalistas confirma a segunda hipótese do nosso trabalho: O Jornal «Notícias» cobre o tema da pobreza predominantemente através do género de notícia, em detrimento de reportagens e outros géneros que estimulam a análise e comentários, sendo rara a iniciativa na cobertura feita ao tema.

O predomínio das autoridades governamentais em artigos relacionados com o tema da pobreza e o menor grau de investimento por parte do jornal «Notícias» em produzir informação sobre o tema da pobreza em si, confirma a terceira hipótese deste trabalho, de que: a cobertura do tema da pobreza feita pelo Jornal «Notícias» baseia-se no discurso oficial, na medida em que o conteúdo da maioria dos artigos com referência a pobreza consiste em citações de declarações das fontes oficiais, principalmente das autoridades governamentais, referindo-se a pobreza. Desta maneira, o jornal «Notícias» privilegia o discurso oficial sobre a pobreza.

Deste modo, a forma como o Jornal «Notícias» cobriu o tema da pobreza no período analisado tendeu a privilegiar as informações das autoridades governamentais e estatais (as fontes oficiais) sobre a pobreza, em vez de investir na produção de informação a respeito da pobreza enquanto problema social que afecta grande parte das famílias da sociedade moçambicana. Tendo em conta que a informação presente nos artigos relacionados com o tema da pobreza se baseia em declarações das autoridades governamentais, podemos concluir que a cobertura do tema da pobreza feita pelo «Notícias» é influenciada pela agenda das autoridades políticas.

Assim, o modo como o «Notícias» cobriu o tema, baseando-se em informações das autoridades governamentais não permitiu ao público leitor compreender e obter conhecimento em torno da pobreza. Tendo em conta a teoria do agendamento, que confere aos *media* um maior poder na selecção e enquadramento de temas e na influência a opinião pública em relação aos temas abordados, podemos concluir que esse poder não foi evidente no Jornal «Notícias» na sua abordagem ao tema da pobreza. No período analisado, limitou-se, na maioria das vezes, a reproduzir informações das fontes oficiais, principalmente das autoridades governamentais. Foram estas que mais falaram da pobreza, promovendo o tema da pobreza para o jornal. Assim o jornal «Notícias» ajudou as autoridades políticas a promoverem o tema da pobreza enquanto um tema central da agenda governamental.

Em última análise, o Jornal «Notícias» desempenhou um papel marginal na abordagem do tema da pobreza, deixando às autoridades governamentais a responsabilidade de abordar o tema da pobreza. O jornal serviu de órgão de difusão de informações das autoridades governamentais em torno do tema da pobreza.

A presente análise não pretende ser extensiva a toda a imprensa escrita moçambicana, nem diz respeito a um período muito longo. Acreditamos que este trabalho teria sido completo se tivéssemos abarcado todo o período da vigência do PARPA I e explorado os factores que motivaram a tendência do Jornal «Notícias» na cobertura do tema da pobreza.

Porém, de acordo com uma dissertação desta índole, limitamo-nos a analisar apenas o conteúdo do jornal produzido durante um período curto. Por isso, é neste contexto estas conclusões devem ser considerados.

Assim, fica pela frente o desafio de aprofundarmos este trabalho, estudando os factores que influenciam a cobertura do tema da pobreza pela imprensa escrita e também o desafio de alargar o período de estudo, bem como o universo de jornais a estudar, de modo que se tenha uma ideia mais abrangente da cobertura do tema da pobreza pela imprensa escrita moçambicana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Augusto, Mário. E et al (2006), Eleições Gerais-2004, Maputo, STAE.

Biza, Adriano, «O exercício da liberdade de imprensa em 2005. Um quarto poder que teme ser contra – poder». In MISA – Moçambique (2005), «Relatório Anual Sobre o Estado da Liberdade de Imprensa em Moçambique», Maputo, MISA Moçambique. PP. 80 – 88.

Carrasco, António. G. et tal (2001), Eleições Gerais-1999, Maputo, STAE.

Cazeneuve, Jean (1976/96), Guia Alfabético das Comunicações de Massas, Lisboa, Edições 70.

Coelho, M.Z.P e Gonçalves, M.H. (1992), «Imprensa e Drogas. A toxicod dependência no Discurso Jornalístico». In Cadernos do Noroeste, vol.5, nº 1-2, Instituto de Ciências. Universidade do Minho, Portugal, Braga.

Crespo, António P. Albernaz «Pobreza como um fenómeno multidimensional». In RAE – Electrónica- vol1 nº jul – dez/2002/ www.Rae.com.br/electrónica/index.cfm.

De Brum, Juliana (2003), «A hipótese do *agenda setting*: estudos e perspectivas, nº 35, número actual; In www.razonypalabra.org.mx. Acesso em 24/01/2008 19:56.

Dias, Fernando Nogueira (2001), “ Droga e Toxicod dependência na Imprensa escrita - discurso e percurso”, Lisboa, Instituto Piaget.

Freixo, Manuel João. V (2006), «Teorias e Modelos de Comunicação», Lisboa, Instituto Piaget, Epistemologia e Sociedade.

Friedmann, John (1996), «Empowerment: Uma política de Desenvolvimento Alternativo, Oeiras, Celta Editora.

Garcia, Luís e tal. (2000), «‘Estranhos’. Juventude e Dinâmicas de Exclusão Social em Lisboa», Oeiras, Celta

Gutmann, J. Freire (2006), Quadros narrativos pautados pela mídia: framing como segundo nível do *agenda – setting*? In. Contemporanea.Vol.4. nº 1 p. 25 – 50.

Hall, Stuart et al. (1999), «A produção social das notícias: O mugging nos media», In Traquina, Nelson (Org), «Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”. Comunicação e Linguagens, 2ª edição, Lisboa, Vega, PP. 224 – 248.

Kovach, Bill e Rosenstiel, Tom (2004), «Os elementos do Jornalismo. O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir, Porto - Portugal, Porto Editora.

Lessard – Hérbet, Michelle; Goyette, Gabriel & Boutin, Gérald (2005), «Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas, 2ª edição, Lisboa, Instituto Piaget.

Lewis, Oscar (1970/1979), «Os filhos de Sánchez», Lisboa, Moraes Editores.

Lopes, Arlindo (s/d), O Notícias Em Tempo de Transição – Éramos também agentes revolucionários - Depoimento de Arlindo Lopes, primeiro director do jornal após a Independência²⁴.

Macie, Manuel, «Violência nos media moçambicanos. Linchamentos, corpos torrados e torcidos dentro de casa. In MISA – Moçambique (2006), «Relatório Anual Sobre o Estado da Liberdade de Imprensa em Moçambique», Maputo, MISA Moçambique. PP. 52 – 58.

Machiana, Emídio (2002), «A Revista ‘Tempo’ e a Revolução Moçambicana: Da Mobilização Popular ao Problema da Crítica na Informação», 1974 – 1977, Maputo, Promédia.

Magaia, Albino (s/d), Notícias. 80 Anos de vida e experiência²⁵.

Marconi, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria (2001), «Metodologias do Trabalho Científico, 6ª edição, São Paulo, Atlas.

²⁴ Texto cedido pela direcção do «Notícias».

²⁵ Texto cedido pela direcção do «Notícias»

- Massingue, Maria C. (2000), *A Imprensa, o Estado e a Democracia*, S.L, Promédia.
- Monteiro, Ana C. et al. (2006), «Fundamentos de Comunicação», Lisboa, Edições Sílabo.
- McCombs, Maxwell. E e Shaw, Donald L (1993) *A evolução da pesquisa sobre o agendamento: vinte e cinco anos no mercado de ideias*. In: Traquina, Nelson (2000). *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva.
- McCombs, Maxwell. E e Shaw, Donald L (1972) *A função do agendamento dos media 1972*. In: Traquina, Nelson (2000). *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra, Minerva
- Mcquail, Dennis (2003), *Teorias da comunicação de massas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- MISA – Moçambique (2005), «Relatório Anual Sobre o Estado da Liberdade de Imprensa em Moçambique», Maputo, MISA Moçambique.
- Namburete, Eduardo, «A imprensa no processo da democratização de Moçambique». In Mazula, Brazão (1995), «MOÇAMBIQUE: eleições, democracia e desenvolvimento», Maputo, Brazão Mazula.
- Pnud (1997), «Relatório de Desenvolvimento Humano, Maputo,
- Rebelo, José (2002), *O discurso do jornal: como e porquê*, Lisboa, Notícias editorial.
- República de Moçambique (2001), «Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), 2001 – 2005.
- República de Moçambique (2006), «Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II), 2006 – 2009, Maputo.
- Rocha, Ilídio (2000), *A Imprensa de Moçambique: história a catálogo (1854-1975)*, Lisboa, Livros do Brasil.

SCHLESINGER, Philip (1999), «Os jornalistas e a sua máquina do tempo», In TRAQUINA, Nelson (Org), «Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”. Comunicação e Linguagens, 2ª edição, Lisboa, Veja, PP. 177 – 190.

Silva, Marisa Torres da (2007), «A voz dos Leitores na Imprensa. Um estudo de caso sobre as ‘Cartas ao Director’ no jornal *público*».

Sopa, António (s/d), Nos 75 anos do «Notícias²⁶».

SOUSA, Jorge Pedro (1999), «As notícias e os seus efeitos. As teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos media» – acesso a 22 de Janeiro de 2008. [[HTML 984 KB](#)]. Disponível no www.bocc.ubi.pt

Tomás, Celestino Vaz, «Visão Crítica dos Media moçambicanos». In MISA – Moçambique (2005), «Relatório Anual Sobre o Estado da Liberdade de Imprensa em Moçambique», Maputo, MISA Moçambique. PP. 48 – 56.

Traquina, Nelson, (1999), «As notícias» In TRAQUINA, Nelson (Org), «Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”. Comunicação e Linguagens, 2ª edição, Lisboa, Veja, pp. 167 – 176.

Traquina, Nelson (Org) (1999), «Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”. Comunicação e Linguagens, 2ª Lisboa, Veja.

Traquina, Nelson (1995), «O Paradigma do ‘agenda – Setting’. Redescoberta do Poder do Jornalismo», Revista de Comunicação e Linguagem, 21/22,Edições Cosmos.

Traquina, Nelson (2002) «Uma comunidade interpretativa transnacional: a tribo jornalística». In: Media e Jornalismo. Revista semestral. Nº 1 ano 1, Minerva Coimbra, pp 44 – 64.

Traquina, Nelson (2000). *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva.

²⁶ Texto cedido pela direcção do «Notícias».

Traquina, Nelson *et al.* (2007). *A Problemática da SIDA como Notícia*, Lisboa, Livros Horizonte.

Wolf, Mauro (2006), «Teorias da Comunicação», 9ª edição, Lisboa, Editorial Presença.

Vala, Jorge (2005), «Análise de Conteúdo». In Silva, Augusto.S e Pinto, José M.(orgs), *Metodologia das Ciências Sociais*, 13ª edição, Porto, Edições Afrontamento.

In [http:// Observatório. Ultimosegundo. Ig.com.br/artigos](http://Observatório.Ultimosegundo.Ig.com.br/artigos). Acesso em 01/02/08.

<Http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml/pt/sociedade>

ANEXOS

Anexo 1

GRELHA DE ANÁLISE

I

1. Localização no jornal: identificação do número da página onde figura o item sobre a pobreza
2. Género jornalístico do item referente ao tema da pobreza.
 1. Notícia
 - 2 Reportagem
 3. Editorial
 4. Artigo (artigo de opinião, artigo de divulgação)
 5. Coluna, crónica
 6. Carta de leitor

II. Quadro 3. Categorias de conteúdo sobre a pobreza presentes nas peças jornalísticas²⁷.

1	Artigos cujo conteúdo são citações de declarações sobre a pobreza proferidas por dirigentes da estrutura administrativa/governamental (Consistindo na reprodução do discurso das fontes oficiais).
2	Artigos cujo conteúdo sobre a pobreza se baseia em citações de declarações de representantes das ONG's ou instituições internacionais.
3	Artigos cuja referência é o tema da pobreza em si, nos seus variados aspectos; em que se citam os depoimentos de pessoas em situação de pobreza absoluta (em que o conteúdo é referente ao quotidiano das pessoas pobres).
4	Artigos cujo conteúdo sobre a pobreza são citações de cientistas sociais ou académicos ou de documentos da autoria destes.
5	Artigo cujo conteúdo sobre a pobreza aparece no jornal por iniciativa do jornalista com recurso a reportagens ou entrevistas

Anexo 2. Síntese dos artigos com referência ao tema da pobreza consultados no Jornal «Notícias».

1. Título: «Na província de Inhambane Presidente da República elogia avanços no Combate à Pobreza»

Género: notícia

«(...) falando num comício popular na cidade de Inhambane, no âmbito da sua última visita àquela província para a despedida como chefe do Estado, Joaquim Chissano disse que o exemplo de desenvolvimento demonstrado nos últimos anos pela província de Inhambane encoraja os moçambicanos a investir mais no combate à pobreza (...). Na sessão ordinária do Governo provincial de Inhambane por ele orientado, disse ter ficado satisfeito com os resultados alcançados graças a implementação do programa quinquenal do seu Governo. Porém, recomendou que os sucessos alcançados nas diversas áreas de desenvolvimento sejam sistematizados de forma a reflectirem melhor os êxitos do combate à pobreza absoluta» (Notícias, 7/10/04, p. 1).

²⁷ Escolhemos estas categorias de conteúdo porque, por seu intermédio, pudemos perceber a tendência do Jornal «Notícias» na cobertura que faz do assunto da pobreza; verificar a natureza do conteúdo dos artigos de modo a perceber se o jornal reproduz o discurso institucional acerca da pobreza, ou apresenta o tema da pobreza em si nas suas diversas vertentes, por iniciativa dos jornalistas.

2.Título: «Famílias sem recursos para apoiar órfãos da Sida – indica UNICEF depois de realizar um inquérito em cinco províncias»

Género: Notícia

«Segundo o inquérito, comunidades e famílias não dispõem de recursos financeiros nem matérias para assegurar os cuidados básicos e protecção de crianças órfãs de SIDA, o que resulta num impacto de sócio – económico negativo em grande número de famílias. Segundo Carla Mendonça, oficial de projectos na secção de protecção especial da criança da UNICEF (Fundo das nações Unidas para a Infância, que falou em Mocuba (Zambézia), disse que apesar das comunidades serem solidárias, não têm recursos e instrumentos que possibilitem a sua intervenção social, daí que as crianças ficam expostas à violência física, trabalho infantil e ausência completa de cuidados básicos. Os resultados dum inquérito indicam que as províncias de Tete, Zambézia, Gaza, Sofala e Manica são as que apresentam índices elevados de pobreza absoluta, seroprevalência e condições de vulnerabilidade crítica de crianças. Carla Mendonça afirmou que o número de crianças órfãs tem vindo a aumentar e as famílias estão sem recursos para suplantar estas dificuldades, e que é preciso reconhecer que apesar das famílias demonstrarem a sua solidariedade elas não têm a capacidade instalada (...)» (7/10/04, p. 6).

3.Título: «Exiguidade de recursos compromete assistência social»

Género: Notícia.

«A exiguidade de recursos financeiros e de meios circulantes são dois principais constrangimentos que estão a comprometer seriamente os grupos vulneráveis na província da Zambézia. O nível de pobreza absoluta é de 69.1 % e está acima da média nacional, o que representa um grande 'fardo' social de pessoas necessitadas, precisando de ajuda alimentar, sanitária, escolarização e habitação. Os recursos financeiros que o sector da Mulher e Coordenação da Acção Social recebe para os programas sociais são poucos para resolver muitos problemas. O sector da Mulher e Coordenação da Acção Social esteve reunido há dias na cidade de Mocuba para apreciar o grau de envolvimento de vários sectores da instituição na redução da pobreza (...)» (4/10/04, p. 6).

4.Título: «Espectro da fome passa para a história – Introdução de novas técnicas de produção agrícola dá maior esperança na luta pela sobrevivência»

Género: Reportagem

«O problema da fome que vinha criando desgraça no seio da população do distrito de Mabote, província de Inhambane vai deixar de existir, em consequência da introdução no distrito de novas técnicas de produção agrícola (...) o que está a reduzir a dependência dos fenómenos naturais (...). Com estas estratégias a fome e a insegurança alimentar estão a reduzir – se. Segundo o administrador de Mabote, Vasco Wilson, a vila de Mabote precisa de um plano de ordenamento, de forma a acompanhar o ritmo acelerado de desenvolvimento. A vila ainda mantém a estrutura das aldeias comunais, sendo que maior parte da população ainda vive em aldeias comunais. A outra preocupação é o facto de ainda se registarem situações de população local que ainda percorre quarenta a cinquenta quilómetros à procura de cuidados de saúde e de água potável (...)» (Notícias, 1/10/04, p. 2)

5.Título: «Na hora da despedida: Chissano apela à manutenção da paz e refere que a luta contra a pobreza é prioridade fundamental»

«Discursando em comício na cidade de Maputo, marcando o fim da viagem de despedida da Nação como chefe do Estado, do Rovuma ao Maputo, o Presidente Chissano, fazendo balanço da sua governação enalteceu a importância de preservação da paz, como condição crucial para o desenvolvimento sócio – económico do país. Enalteceu igualmente o crescimento económico registado (...) graças aos técnicos, quadros, empresários (...) que contribuíram decisivamente para a reabilitação da economia e para a redução da pobreza. Segundo ele, a contribuição de todos os moçambicanos e as políticas económicas e sociais do Governo permitiram que o índice de pobreza baixasse em cinco anos de 69.4% para 54. 1%.Chissano ressaltou que 'a luta contra a pobreza e pela geração de riqueza constituem prioridades fundamentais do governo» (Notícias, 11/10/04, p.1).

6. Título: Ambiente e pobreza debate-se hoje na capital

Género: Notícia

«Tem lugar hoje, em Maputo, um ‘workshop’ regional sobre ambiente e pobreza, com o objectivo de preparar o projecto de promoção de sinergias entre a protecção ambiental e a redução da pobreza em África. Trata-se de uma iniciativa lançada em 2003 pelo Programa das Nações Unidas para o meio Ambiente. Dela beneficiarão os países africanos como Moçambique, (...) para aumentar e promover a integração dos aspectos ambientais nos programas dos governos, no quadro de alívio à pobreza» (Notícias, 1/10/04, p.1).

7. Título: «No mercado de emprego – Formandos devem abrir novas oportunidades. Presidente da República falando por ocasião da cerimónia de graduação de estudantes do ISRI»

Género: Notícia

«O presidente da República afirmou ontem, no âmbito da cerimónia de graduação de estudantes em Diplomacia, no ISRI, que (...) o contributo dos estudantes para o desenvolvimento de Moçambique constituirá uma mais-valia para todo o continente africano, que, com a NEPAD caminha seguramente para a erradicação da pobreza absoluta rumo ao desenvolvimento sustentável» (Notícias, 21/10/04, p. 1)

8. Título: «Dhlakama começa a ‘caça’ em Nhamatanda»

Género: Notícia

«O líder da RENAMO e candidato a presidente da República Afonso Dhlakama abriu ontem a sua campanha eleitoral (...). No comício popular afirmou que Moçambique é um país pobre mas é empobrecido porque os governantes não distribuem as riquezas pela população. A RENAMO vai rentabilizar os recursos naturais tirando a população da situação de pobreza absoluta (Notícias, 21/ 10/04, p.3).

Dhlakama diz no âmbito da campanha eleitoral que o país é pobre porque é empobrecido pelos governantes, prometendo eliminar a pobreza absoluta rentabilizando os recursos naturais.

9. Título: «Actividades culturais no combate à pobreza»

Género: Notícia

«Diversas actividades de carácter cultural e recreativo marcaram ontem as cerimónias alusivas ao dia de luta contra a pobreza que este ano se celebrou sob o lema ‘uma nova voz para as metas do desenvolvimento do milénio (...)’ (Notícias, 19/10/04, p. 1)

10. Título: «Marcha contra a pobreza»

Género: Notícia

«Uma marcha alusiva a comemoração do dia 17 de Outubro, dia de luta contra a pobreza, realiza – se hoje em Maputo, sob o lema ‘juventude – uma nova voz para as metas do desenvolvimento do milénio. A marcha é organizada pela Direcção da Mulher e Coordenação da Acção Social. Ainda no âmbito das comemorações do Dia de luta contra a pobreza, estão previstas para hoje várias actividades, incluindo o lançamento de projectos de venda de petróleo e de um furo de água, entrega de camas e mesas aos idosos na Catembe (18/10/04, p. 1).

11. Título: «Candidato da FRFELIMO promete país livre da pobreza»

Género: Reportagem

«Falando no quadro da campanha eleitoral, o candidato presidencial da Frelimo às eleições gerais de 1 a 2 de Dezembro (...), Armando Guebuza, na abertura ontem na cidade de Nampula, a sua campanha eleitoral, prometeu num showmício um Moçambique livre da pobreza e próspero. Prometeu também aos eleitores assegurar maior cobertura do abastecimento de água à população urbana e peri – urbana e reduzir as distâncias que a populações rurais têm de percorrer para o acesso a água potável (18/10/04, p. 2)

12. Título: «Mulher e criança registam progressos»

Género: Notícia

«A representante da UNICEF, (...), no balanço do fim do seu mandato, disse que a situação da criança e da mulher melhorou substancialmente nos últimos anos (...), e acrescentou que investir nas crianças é a melhor forma de contribuir para a redução da pobreza de maneira sustentável» (Notícias, 15/10/04, p. 1).

13. Título: «Campanha eleitoral – Concorrentes prometem qualidade de vida»

Género: Notícia

«Armando Guebuza no prosseguimento da sua campanha em Tete, prometeu alterar para melhor a qualidade de vida da população daquele círculo eleitoral e desafiou os eleitores dos distritos de Tsangano e Angónia a acreditarem que é possível erradicar a pobreza absoluta e garantir que o país seja um país próspero (Notícias, 29/10/04, p. 1).

14. Título: «Vida dos moçambicanos»

Género: Carta do leitor

«Depois da independência rebentou a guerra dos 16 anos. Depois da guerra, a paz foi alcançada e passam doze anos. Afinal a felicidade material não está para todos. Está para quem pode; e o grupo dos que podem não é numeroso (...) Notícias, 28/10/04, p.5)

15. Título: «No combate à pobreza»

Género: Notícia

«Privados reconhecem importância da agricultura da agricultura – Termina hoje a VIII CASP»

«O sector privado nacional reconhece a importância da agricultura e da indústria de mão-de-obra intensiva, como sectores determinantes no combate à pobreza absoluta – disse o coordenador dos mecanismos consultivos na confederação das associações económicas de Moçambique (CTA) (...), na Conferência Anual do Sector Privado (VIII), em Maputo. Segundo ele, o sector privado tem um papel fundamental porque emprega pessoas nestes dois sectores, significando que mais pessoas terão acesso ao salário e poderão melhorar as suas condições de vida. Desta forma o empresário estará também a lutar contra a pobreza. Se tivermos em conta que a agricultura é (...) a base do desenvolvimento do nosso país, ao priorizarmos esse sector estaremos a combater a pobreza (Notícias, 28/10/04, p. 6).

16. Título: «Sou um pobre camponês de uma localidade recôndita - Samuel Magaia Soo Soo, agricultor vencedor do prémio – ‘erradicação da pobreza’ das Nações Unidas 2004, falando ao nosso jornal».

Género: Notícia

«David Maga Soo Soo disse ser um pobre camponês, filho de uma família pobre, nascido numa localidade recôndita e sem infra – estruturas sociais (...) susceptíveis de dignificar a sua pessoa para merecer tal distinção. Como prémio, Maga Soo Soo recebeu do (PNUD) um diploma, um troféu (...) e (...) 10 mil dólares a associação que dirige. O prémio é uma forma de encorajar e enaltecer o esforço inovador de indivíduos que em todo o mundo ajudam com acções de vulto a melhorar as sociedades em que vivem, produzindo alguma coisa (Notícias, 27/10/04, p. 1).

17. Título: «Pobreza»

Género: Crónica

O autor da crónica descreve a situação de pobreza em que o moçambicano comum se encontra no seu quotidiano.

«Para o moçambicano comum parece proibido responder ‘estou bem graças a Deus’ quando se lhe pergunta como está de saúde, pois, para ele, em Moçambique nunca se está bem mesmo que de saúde não haja grandes sobressaltos. Aliás, cá na praça é proibido adoecer. As vicissitudes da vida levam-nos a pensar que Deus nos mostrou as costas, quiçá devido à longa bicha que existe dos pedidos que os humanos lhe formulam, já que ele é o omnipotente e omnipresente. Contudo, o certo é que somos mesmo muitos e cada um tem que ser ouvido pela sua vez. Enquanto a nossa vez não chega, esperamos minguando.

As chatices são diárias, a partir das nossas famílias, sobretudo nas manhãs antes que o chefe da família se faça à rua para o emprego: o pão que não deve faltar, pois os dependentes não querem saber de nada, pois para eles, as dificuldades da vida, os magros salários ou o desemprego não constituem desculpa para que falte pão em casa. Se o dito subsídio para a população vulnerável é irrisório, os miúdos não importam.

Um certo pai saía sempre com cara de poucos amigos nas manhãs para o emprego. Mas ao regressar era muito amigo da família.

Um dia o filho surpreendeu, numa manhã o pai satisfeito a caminho do serviço e curioso perguntou porque o pai se encontrava satisfeitíssimo, ao que o pai respondeu: é que a tua mãe esqueceu-se de me pedir o dinheiro do pão. O filho ficou mal disposto pois naquele dia tomara chá sem pão e pediu ao pai para que lhe entregasse para a compra do pão.

Quando o miúdo chegou à casa e perguntou à mãe: ‘o papá deixou o dinheiro do pão’, a mãe respondeu ‘esqueci-me de exigir o dinheiro de pão ao teu pai. Hoje estamos mal, não há pão para aqui em casa. Que fazer. A solução foi recorrer à vizinha».

Estas realidades acontecem um pouco por todas as famílias dos pacatos cidadãos, porque o salário mínimo não chega para nada. Os preços dos produtos de primeira necessidade já galoparam e engoliram o fictício salário. Mesmo para quem trabalha a vida apertada sobremaneira, o que é feito daquele cidadão que vive à custa do subsídio de pobreza (Notícias, 5/11/04, p. 5).

18. Título: «Jovens prometem levar Guebuza à ponta vermelha»

Género: Notícia

«Concorrente da FRELIMO desafia eleitores de Vilankulo e Massinga a ‘atacarem’ a pobreza»

«No comício que se realizou no posto administrativo de Mapinhane (...), no âmbito da sua campanha eleitoral, Guebuza (...). Comovido pela manifestação de apoio à sua candidatura, Armando Guebuza disse acreditar na força da juventude e lançou três importantes desafios como sejam a preservação da independência nacional, da paz e o combate à pobreza. Lançou um apelo aos jovens no sentido de mudarem o país de pobre para rico e pediu que os jovens não se assustassem porque o desafio agora é acabar com a pobreza. Num comício em Massinga, Guebuza, mantendo a linha do seu discurso afirmou que pobreza é falta de roupa para vestirmos, é não termos sapatos, não termos escolas e hospitais, não termos energia eléctrica e não termos emprego. Nós a FRELIMO conhecemos muito bem a pobreza e o nosso principal apelo é que temos que continuar a trabalhar para vencermos este mal (Notícias, 13/11/04, p. 2).

19. Título: «Pobres cada vez mais pobres»

Género: Crónica

Autor: Paulo António

«Cá da praça sustenta – se bem simulando que Moçambique está a crescer economicamente, mas quando a gente vê o que se passa com as massas ficamos com sérias dúvidas sobre o tal crescimento sócio económico, uma vez que, para o cidadão comum a sua vida está a conhecer cada vez mais degradação (...). O que a realidade nos mostra é que o pobre está cada vez mais a organizar-se no seu abismo da pobreza, enquanto que o rico está a engordar sobremaneira a sua bolsa.(...) (Notícias, 22/11/04, p.5).

20. Título: «Candidato da RENAMO diz que vai erradicar a pobreza»

Género: Notícia

«No âmbito da sua campanha, o candidato presidencial (...), Afonso Dhlakama, afirmou na cidade de Chimoio que caso vença as eleições legislativas e presidenciais vai lutar para acabar definitivamente com a pobreza absoluta que grassa maior parte da população moçambicana. Na sua propaganda eleitoral em Sofala, Dhlakama responsabilizou os actuais índices de pobreza à alegada ‘má governação da FRELIMO que privilegia alguns grupos e regiões do país em detrimento de outros. Afirmou que a prevalência da pobreza absoluta no país resulta da má distribuição da riqueza nacional através de concentração de investimentos e de oportunidades de emprego nalgumas regiões, razão pela qual maior parte da população vive do auto – emprego, recorrendo ao comércio informal (...) (Notícias, 24/11/04, p. 4).

21. Título: «Cimeira da francofonia debate pobreza em África – Presidente Joaquim Chissano participa no encontro»

Género: Notícia

«Chefes de Estado e de Governo dos países de expressão francesa e convidados iniciam hoje, em Ouagadougou a X Cimeira da francofonia (...) sob o lema ‘desenvolvimento Sustentável e Solidariedade’, e que vai discutir a questão da pobreza (...)».(Notícias, 26/11/04, p.1)

22. Título: «Redução da pobreza»

Género: Crónica

Fala das realizações feitas, pelo governo de Inhambane no desenvolvimento de distritos daquela província nomeadamente a instalação de infra-estruturas e serviços que contribuem para a redução da pobreza. Elogia o governador da província. (Notícias, 7/12/04, p. 5)

23. Título: «Oxfam cobra mais dos ricos contra pobreza»

Género: Notícia

«A organização humanitária internacional Oxfam exige, num relatório divulgado, mais ajuda dos países ricos na luta contra a pobreza que afecta milhões de pessoas no mundo. Com base no relatório, a Oxfam o facto de os países pobres pagarem milhões (...) por dia em juros de dívidas (...). Segundo a directora da Oxfam (...) quanto mais os países ricos enriquecem, menos eles dão. Isso é um escândalo e tem que ser interrompido. Segundo a Oxfam no seu relatório, ao aceitar os Objectivos do Milénio, adoptados pela ONU (...), os países desenvolvidos comprometeram-se a reduzir a pobreza e a fome para metade (...)até 2015). Porém essa promessa não passa da letra morta (Notícias, 7/12/04, p. 15).

24. Título: «Guerras, Sida e pobreza castigam um bilião de crianças no mundo – revela UNICEF.

Género: Notícia

«Segundo a UNICEF mais de metade das crianças do mundo, uma em cada duas sofrem privações extremas associadas à pobreza (...). O relatório 'A infância ameaçada' sobre a situação mundial da infância 2005, apresentado em Londres revela que mais de mil milhões de crianças não crescem em ambiente saudável e protector. Segundo Carol Bellmy, directora executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância esta situação contradiz a promessa da convenção sobre os Direitos da criança de 1989 de levar às crianças um ambiente saudável e protector, na medida em que metade das crianças do mundo estão a crescer com fome e falta de saúde (...). (Notícias, 10/12/04, p. 28).

25. Título: «Ministro britânico defende 'Plano Marshall' para países pobres

Género: Notícia.

«O Ministro das finanças da Grã-Bretanha, Gordon Brown, defendeu a adopção de um novo 'Plano Marshal' promovendo o desenvolvimento em países pobres, a exemplo do que foi implementado na Europa após a segunda Guerra Mundial (...) (Notícias, 10/12/04, P. 28).

26. Título: «Combate à pobreza em África – ONG aposta no desenvolvimento do sector Agrícola»

Género: Notícia

«Vera Weill – Hall, directora do Fundo Internacional para o desenvolvimento agrícola defendeu em entrevista `a agência lusa em Lisboa que o êxito de África no combate à pobreza depende do desenvolvimento do sector agrícola e do envolvimento das comunidades rurais a nível das decisões políticas (...). Defendeu que os países pobres devem utilizar a agricultura como motor para o desenvolvimento à semelhança do que aconteceu na Europa no século XX que conseguiu o desenvolvimento através de melhorias ao nível das comunidades rurais (...) (Notícias, 14/12/04, p. 20)

27. Título: «O Reino Unido pressiona os EUA em temas de pobreza e clima»

Género: Notícia

«O Ministro britânico das Finanças, Gordon Brown, viaja esta semana a Washington com o objectivo de tentar convencer o Governo norte-americano a dedicar mais esforços à luta contra a pobreza (...) (Notícias, 14/12/04, p. 20).

28. Título: «À família moçambicana Chissano enaltece a luta contra a pobreza»

Género: Notícia

«O presidente da República Joaquim Chissano endereçou, no âmbito do natal e dia da família, uma mensagem de saudação aos cristãos e toda família moçambicana pelo seu envolvimento nos esforços em curso para a erradicação da pobreza absoluta e pela promoção do desenvolvimento económico e social sustentável no país. Chissano destacou o papel da família afirmando que 'é junto da família que todos buscamos a força e inspiração para levarmos a cabo, com sucesso, as nossas árduas tarefas no combate à pobreza absoluta no país'» (Notícias, 25/12/04, p. 1)

29. Título: «Papa pede paz e líder anglicano fala da fome»

Género: Notícia

«Na sua mensagem de Natal o líder da Igreja Anglicana criticou os países ocidentais por negligenciarem a pobreza mundial (...). O arcebispo, Rowan Williams, usou o sermão de Natal para afirmar que os países ricos não alcançaram os Objectivos de Milénio estabelecidos pela ONU em 2000. Diz que a probabilidade de uma redução para metade das pessoas que vivem na extrema pobreza até 2015 não é maior do que era Há quatro anos (...). Exortou a Grã-Bretanha a usar a sua liderança no G 8 em 2005 para iniciar a nova guerra contra a pobreza (Notícias, 27/12/04, p. 24).

30. Título: «Mudanças climáticas ameaçam combate à pobreza»

Género: Notícia

«O grupo de trabalho de 17 ONG's disse num relatório sobre mudanças climáticas e desenvolvimento que o aquecimento global pode arruinar os esforços para o combate à pobreza em todo o mundo. O aquecimento pode ameaçar as metas mundiais de redução para a metade 'até 2015 e até reverter as conquistas do desenvolvimento humano. No mesmo documento, o director – geral do Instituto de Energia da Índia, R.K. Pachauri afirma que o impacto das mudanças climáticas vai recair de forma desproporcional sobre os países em desenvolvimento e os pobres em todos os países (...) (Notícias, 22/10/04, p. 24).

31. Título: « Dos CFM – Centro, na Beira ‘ Bairro da lata’ vira foco de problemas

Não há água potável, nem energia eléctrica.

A criminalidade e a prostituição é que estão ‘em dia’» Género: Reportagem

Descreve a vida da população daquele bairro, dando conta da situação triste em que as pessoas que fundaram a empresa dos Caminhos de Ferro da quela região e seus familiares vivem. Em casas degradadas

Género: Reportagem

«As pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da empresa Caminhos de Ferro de Moçambique - Centro e seus familiares vivem junto do pavilhão e do campo de futebol do Clube Ferroviário da Beira há várias décadas vivem uma situação triste. Vivem em casas de madeira e zinco que simbolizam as primeiras habitações que constituíam a cidade quando ainda em 1907 foi elevada àquela categoria. As referidas casas foram ficando degradadas até ao ponto de actualmente muitas delas se reconhecerem como ruínas.

O bairro é marcado por duas situações: A primeira tem a ver com um quarteirão cujos moradores apelidaram de ‘bairro de solteiros’ porque são casas de tipo1.

Nestes bairros as casas estão praticamente a cair de podre com casas inovadas construídas de material diverso que se fica sem saber se são casas de madeira e zinco ou de pau a pique.

Nenhuma dessas habitações possui casa de banho. As necessidades maiores são feitas ao ar livre, particularmente por parte das crianças. Por isso, à entrada principal do campo de futebol do Ferroviário da Beira pode-se ver dejectos humanos e a qualquer momento podem ser observados grupos de crianças a defecarem.

Durante o jogo de futebol muitas pessoas estacionam suas viaturas sobre as fezes.

Segundo os moradores do bairro o que está a acontecer é um atentado á saúde pública. Há também o problema da água. Ninguém tem água canalizada e as casas de banho que existiam ficaram destruídas por falta de manutenção depois do abandono dos CFM.

Mourinho Cremildo, morador do bairro disse estar a viver aquela situação há bastante tempo e está a clamar pelo apoio para toda aquela gente que está entregue àquelas condições. As pessoas tiram água num tubo danificado» (Notícias, 20/01/05, p. 2).

32. Título: «Futuro Governo deverá priorizar combate à pobreza – defendem políticos da oposição abordados em Maputo»

Género: Notícia

«Políticos de oposição abordados pelo «Notícias» em Maputo apelaram ao futuro Governo para que cumpra com as promessas feitas pelo partido FRELIMO durante a campanha eleitoral que gravitam em torno da necessidade de se minorar a pobreza que afecta pouco mais da metade da população moçambicana. Segundo Francisco campira do PASOMO o futuro Governo deverá dar o melhor de si para criar felicidade e o bem estar para todos os cidadãos. (...) todos os esforços do futuro Governo devem ser direccionados ao combate à pobreza (Notícias, 27/01/05, p. 4).

33. Título: «Atendendo às metas do milénio

Governo reafirma objectivos da redução da pobreza absoluta»

Género: Notícia

«O Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Leonardo Simão, falando na cerimónia de lançamento do projecto do milénio das N.U. disse que o Governo moçambicano reafirmou ontem o seu cometimento com relação aos objectivos do desenvolvimento do milénio que preconizam, entre outras a redução da pobreza absoluta para a metade (...). Segundo Simão, Moçambique está no caminho certo para o alcance dos objectivos do Milénio pois nos últimos anos a população vivendo na situação de pobreza absoluta reduziu-se (...) (Notícias, 19/01/05, p. 1).

34. Título: «De visita ao país desde ontem

Ministro britânico reitera apoio à redução da pobreza»

«O Ministro britânico, Gordon Brown, reiterou ontem aos jornalistas ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Maputo a disponibilidade do seu país em continuar a prestar apoio aos sectores sociais-chave inscritos no Plano de Acção a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA) (...) (Notícias, 15/01/05, p. 1).

35. Título: « Gaza reduz pobreza em cerca de cinco por cento»

Género: Notícia

«A província de Gaza registou durante o ano de 2004 uma redução da pobreza absoluta em cerca de cinco por cento, segundo deu a conhecer o governador provincial (...), durante o encontro de confraternização por ocasião da passagem do ano. Enalteceu o papel dos

diversos sectores que contribuíram para que num ambiente de enormes dificuldades (...) ter sido possível a redução dos índices de pobreza absoluta (...) (Notícias, 6/01/05, p. 4)

36. Título: «Luta contra a pobreza

Mundo está no rumo errado – diz a ONU.

Género: Notícia

«Um relatório da Organização das Nações Unidas afirma que o mundo não está no caminho certo para cumprir os chamados Objectivos do Milénio, que buscam reduzir a pobreza pela metade até 2015. De acordo com o documento, doenças, guerras e incompetência em África, combinadas com uma falta de vontade no mundo desenvolvido tornaram as metas praticamente sem sentido, de acordo com o documento cujo autor é o economista norte-americano Jeffrey Sachs que afirma que é preciso investir nas pessoas (...) (Notícias, 19/01/05, p. 16).

37. Título: «Ainda este mês

Inquérito sobre pobreza arranca em Cabo Delgado»

Género: Notícia

«Um inquérito sobre o índice da pobreza abrangendo perto de 100 mil pessoas arranca este mês na província de Cabo Delgado, tendo em vista apurar o nível de produção em diferentes áreas, principais indicadores da pobreza, segundo disse há dias ao ‘Notícias’ Mário Lima, coordenador do Núcleo Provincial da Dívida Externa. Até ao momento estima-se em cerca de 47 por cento o nível de pobreza naquela província. O melhoramento da produção agrícola que se verifica nos últimos anos faz prever que o nível de pobreza possa baixar em cerca de 10% na província, uma vez que a população pode vender os seus excedentes e com o dinheiro podem adquirir outros bens para melhorar o seu nível de vida (...) Segundo Lima, o povo moçambicano é pobre, mas não é passivo porque procura sobreviver. Acrescentou que para ultrapassar o problema da pobreza, é importante que haja capital humano, social e económico capaz e boa governação (Notícias, 1/02/05, p. 1)

38. Título: «No âmbito da sua tomada de posse como Presidente da República»

Género: Notícia

«Na sua investidura voltou como presidente, a reafirmar o seu compromisso e do seu Governo no combate à pobreza absoluta» (Notícias, 5/01/05, p. 1).

39. Título: «Combate à pobreza fortalece o Estado

Considera Linda Avelino, encarregado do Governo de Manica, por ocasião da passagem do 3 de Fevereiro»

Género: Notícia

«A Directora Provincial do Plano e finanças de Manica, Linda Avelino convidou quinta-feira em Chimoio a toda a Sociedade no sentido de contribuir activamente na luta contra a pobreza absoluta, que constitui neste momento um dos piores inimigos no processo de desenvolvimento humano sócio económico do país. Falando no decurso da cerimónia de deposição de coroa de flores por ocasião da passagem de mais um aniversário do dia consagrado aos heróis moçambicanos, Linda disse que o combate à pobreza significa prosseguir com os ideais para os quais morreram Mondlane e Samora (...), e outros heróis (...). Disse que os avanços que o país registou nos campos político e socioeconómico e cultural e cultural não terão significado se muitos moçambicanos continuarem a viver e a enfrentar a pobreza extrema. É necessário que cada instituição pública ou privada, cada associação ou organização governamental e não-governamental e cada cidadão se envolva arduamente nessa luta. Segundo Linda, levar avante a luta contra a pobreza absoluta, constitui a condição (...) para a construção de um Estado democrático (...) (Notícias, 4/02/05, p. 3).

40. Título: «Novo Executivo deve «atacar» a criminalidade e a pobreza

Opinam cidadãos e políticos na Beira»

Género: Notícia

«Os cidadãos abordados pelo «Notícias» na cidade da Beira, a propósito das suas expectativas face ao desempenho do novo governo ontem empossado (...), esperam um empenho redobrado no novo elenco na resolução dos problemas que afligem a população principalmente no que tange à pobreza (...)

Manuel Chang, o titular do pelouro das Finanças disse que a prioridade a ter em conta será continuara contribuir para acções de combate à pobreza absoluta. Segundo ele, vão se redistribuir correctamente os rendimentos dos recursos do Estado para que o combate à pobreza seja materializável, para se acabar com a pobreza absoluta. Para se poder pensar no desenvolvimento é preciso que se continue com as acções de redução de incidência da pobreza (Notícias, 5/02/05, p. 2).

41. Título: «Níveis de pobreza reduziram segundo os ex-governantes de Inhambane e Niassa».

Género: Notícia

«Os ex – governantes das províncias de Inhambane e Niassa, Aires Aly e David Simango, respectivamente, consideram que a pobreza reduziu significativamente no país, graças ao desempenho do executivo cessante e do envolvimento das populações no cumprimento do programa do quinquénio (...) (Notícias, 5/02/05, p. 4).

42. Título: No combate a males sociais – Guebuza pede apoio da Igreja»

«Depois de ter sido homenageado pela paróquia, o Presidente da República, Armando Guebuza, solicitou à Igreja a participar na promoção do bem - estar do país, contribuindo com (...) actos que levam ao combate de todos os males sociais, nomeadamente a pobreza (...). Referiu que a fome, a pobreza e outros males (...) precisam ser vencidos. Reafirmou que o Governo vai continuar a trabalhar para que a fome e a pobreza diminuam. Disse acreditar que a pobreza vai acabar (Notícias, 7/02/05, p. 1).

43. Título: «Crise alimentar assola Nacala-a-Velha» «as populações da localidade de Micolene, no posto administrativo de Nacala-a-Velha (...), estão neste momento a sobreviver com base em caracóis, animais que são usados como moeda de troca para aquisição de mandioca seca junto das comunidades rurais dos distritos vizinhos(...)No distrito há focos de fome (...).Pessoas ligadas a algumas organizações não – governamentais nacionais a operarem naquela região contaram a nossa reportagem que é frequente observar – se nas primeiras horas de cada dia filas de bicicletas carregando caracóis que são trocados com produtos alimentares como mandioca seca e outros produtos nos distritos limítrofes (Notícias, 9/02/05, p. 1).

44. Título: «Alívio à pobreza preocupa Maria de Luz Guebuza»

Género: Notícia

«Num almoço com as esposas de antigos governadores que no actual Governo (...) são ministros e vice ministros com o objectivo de ouvir de cada uma delas que actividade desenvolvia na província para o alívio à pobreza absoluta, Maria da Luz Guebuza, primeira-dama, disse que com o encontro pretende traçar uma agenda de trabalho que envolva as ex – primeiras damas das províncias (...). A ideia da primeira dama é envolver as mulheres dos governantes em diversas actividades de alívio à pobreza no país (Notícias, 17/02/05, p. 3)

45. Título: «Pesquisa Educacional no Contexto de Combate à pobreza»

Género: Artigo de divulgação

Por José Castiano

Texto da oração de sapiência pronunciada pelo autor em Quelimane por ocasião da abertura do ano lectivo na UP a 22/02/05. Docente na Universidade pedagógica, Departamento de Filosofia

O artigo trata da seguinte questão: Nos tempos de pobreza que afecta a maioria dos moçambicanos, como a pesquisa educacional pode contribuir no combate que foi declarado visando a sua eliminação?

E apresenta proposta de como a Educação pode contribuir para o combate à pobreza. Apresenta um modelo de pesquisa em Educação para o combate a pobreza:

«Pesquisa educacional no contexto de combate à pobreza²⁸(...). A questão que venho tratar é esta: nos tempos de pobreza que afecta a maioria dos moçambicanos, como a pesquisa educacional pode contribuir no combate que foi declarado visando a sua eliminação? E a

²⁸ *Texto da oração de sapiência pronunciada em Quelimane por José Castiano, Docente na Universidade Pedagógica.*

proposta que quero defender é esta: para que a educação contribua realmente para o combate à pobreza é necessário que o projecto educacional assente nas necessidades materiais e imateriais das comunidades. Esta proposta parte do pressuposto básico de que a pobreza da qual a sociedade moçambicana enferma, tem uma face material, mas também tem uma face que é imaterial. Por consequência, a pesquisa educacional é chamada em primeira linha a elaborar um discurso pedagógico a partir do inventário aturado que deve fazer sobre as necessidades básicas de aprendizagem materiais e imateriais tendo como centro comunidades concretas. É esta é a direcção que as linhas de pesquisa que se desenvolvem, tanto na UP como em outras instituições de educação poderiam tomar se têm como pretensão serem úteis na luta contra a pobreza. Se formos a falar em termos gerais, a pobreza material e a pobreza imaterial chama-nos atenção para a necessidade de acelerar o aprofundamento de duas 'revoluções' que estão a tomar seus contornos próprios na sociedade moçambicana: uma é a revolução agrícola cujo objectivo é eliminar a fome e a pobreza material. A outra é a revolução cultural cujo marco fundamental é uma dupla abertura: 1) para as novas tecnologias e 2) para os saberes locais.

A luta contra a pobreza é apenas é uma fase dum objectivo mais amplo: o desenvolvimento de Moçambique que se deve basear no homem moçambicano, que vive em comunidades concretas. Este deve estar apto para dominar tanto as tecnologias e usá-las em prol do desenvolvimento do desenvolvimento, assim como ser capaz de beber dos saberes locais e tradicionais que estão depositados em pessoas concretas nas comunidades na medida em que as tradições são mobilizáveis para responder aos problemas inerentes à pobreza (...) (Notícias, 26/02/05, p. 2 e 28/02/05, p.2).

46. Título: Editorial

Género: editorial

O editorial refere que findos os festejos de fim de ano os moçambicanos entram novo ano com vários projectos entre os quais a redução da pobreza, com a implementação do Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta como panos de fundo de uma agenda social com a qual os moçambicanos estão igualmente comprometidos, olhando para o impacto da propagação assustadora da SIDA como um dos principais entraves ao crescimento do país e uma das causas da perpetuação da pobreza que ainda afecta grande das famílias moçambicanas (Notícias, 2/01/01, p.5)

47. Título: «Agravados pelo HIV/SIDA

Nampula continua com muitos problemas por solucionar

Considera Abdul Razak, governador da província, fazendo o balanço anual do desempenho do seu executivo.

Género: Notícia

«O Governador Abdul Razak, no balanço do desempenho do seu executivo durante o ano findo, considerou que apesar dos esforços que estão sendo empreendidos no quadro da implementação do programa quinquenal do governo direccionados para o desenvolvimento socioeconómico da província, Nampula continua a apresentar níveis elevados de pobreza absoluta, desemprego, analfabetismo, situação que é agravada fundamentalmente pelo aumento progressivo e dramático de casos de infecção com o HIV/SIDA. Respondendo à pergunta sobre que acções concretas o Governo está a fazer para a redução dos índices de pobreza absoluta tendo em conta que são elevados, o governador disse que havia acções que estão a ser feitas por vários sectores da actividade para a redução do nível elevado de pobreza absoluta na província (...) (Notícias, 5/0/01, p. 2)

48. Título: «Machaze: de sofrimento em sofrimento

Pelo menos 16 mil famílias vivem ao 'Deus dará', mas o Governo e doadores não poupam esforços para mitigar os efeitos da fome»

Género: Reportagem

«Segundo a reportagem, Machaze é um distrito ciclicamente problemático que vive neste momento uma tradição factídica (...). O 'Notícias' deslocou-se àquele distrito da Manica e apurou que apesar dos esforços desmedidos que o Governo tem empreendido para aliviar o sofrimento daqueles infortunados, a fome procura desafiar tudo e todos e, como consequência, pelo menos 16 mil famílias foram identificadas como vivendo em situação de penúria absoluta. David Elias, administrador distrital num informe ao governador da província, (...), que se deslocou ao distrito disse que a fome é mais gritante nas regiões de Chipopopo, Chipundje (...). De acordo com David Elías, milhares de pessoas vivem ao 'Deus dará' estando a espera apenas de apoio alimentar de emergência, que no entanto não é suficiente para cobrir todas as necessidades dos camponeses. Como alternativa, a população recorre ao consumo de tubérculos e frutos silvestres e são obrigados a alimentar – se de produtos não habituais na zona (...) (Notícias, 6/01/01, p. 2).

49. Título: «Mulheres devem trabalhar muito para a redução da pobreza

Apela Joana Simão, Directora provincial da Mulher e Acção Social na Zambézia»

Género: Notícia

«À semelhança do que acontece noutras partes do país as mulheres da província da Zambézia atravessam uma situação extremamente difícil, motivada pela pobreza absoluta, resultante, sobretudo de problemas tais como o analfabetismo, desemprego (...). É neste contexto que o Governo e seus parceiros não poupam esforços na realização de acções com vista ao enquadramento da mulher nos programas de desenvolvimento e redução dos níveis de pobreza. A Directora provincial da Mulher e Coordenação da Acção Social na Zambézia, Joana Simão, disse em entrevista à nossa reportagem que os programas sociais actualmente levados a cabo não vão resolver todos os problemas, pelo que a mulher deve lutar para a redução da pobreza no nosso país (Notícias, 3/02/01, p. 13).

50. Título: «Conferência Internacional debate Pobreza Infantil»

Género: Notícia

«Os participantes da mesma entre eles Graça Machel e o Ministro da Saúde Francisco Songane reconheceram publicamente que os líderes mundiais têm sido mais campeões de promessas falsas e, acima de tudo de retórica que de feitos concretos que resultem na resolução dos problemas que afectam centenas de milhar de pobres. Graça Machel disse, na qualidade de presidente da Acção Global em prol das crianças», no fim dos trabalhos da conferência, que o que de facto precisamos fazer não é diagnosticar os problemas, mas sim adoptar um plano de trabalho concreto, para que de tempos em tempos (...) possamos ver o que se faz e o que se porá corrigir se necessário, para que antes do ano 2015, que é a nossa meta para erradicação da pobreza infantil, possamos (...) alcançar os objectivos de que nos propomos atingir (Notícias, 3/03/01, p. 9)

51. Título: «Subnutrição mata no mundo 36 milhões de pessoas por ano»

Género: notícia

«Num relatório sobre a fome no mundo apresentado ontem perante a Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, Ziegler afirma que actualmente 826 milhões de pessoas estão crónica e gravemente subnutridas, a maior parte das quais - mulheres e crianças dos países em vias em vias de desenvolvimento – sofrem do que do que a organização para a Alimentação e a Agricultura da ONU (FAO) qualifica de 'fome extrema'. Ziegler sustentou que a subnutrição e a fome implicam frequentemente, uma 'mutilação' grave nomeadamente a falta de desenvolvimento das células cerebrais nos bebés e cegueira por falta de vitamina A(...) (Notícias, 3/04/01, p. 12).

52. Título: «No combate à Pobreza

Coragem dos trabalhadores é elemento determinante

Destaca o Presidente da República na sua mensagem por ocasião do primeiro de Maio»

Género: Notícia

«Falando ontem a jornalistas em Maputo, no final da cerimónia de deposição de flores na praça dos Heróis moçambicanos em Maputo por ocasião do primeiro de Maio, o presidente da República, Joaquim Chissano exortou os trabalhadores moçambicanos. A terem muita coragem e confiança no futuro perante as adversidades naturais que grassam o nosso país, observando que são múltiplas as acções em curso para combater a pobreza tanto no campo como nas cidades (Notícias, 2/05/01, p. 1)

53. Título: Executivo aprova Plano para Redução da Pobreza

Género: Notícia

«O Governo acaba de aprovar o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA) para o período 2001 – 2005, que temem vista a diminuição da pobreza extrema e melhorar a qualidade de vida dos moçambicanos, particularmente os mais pobres. Segundo o Primeiro-ministro, Pascoal Mocumbí, pretende – se com o PARPA, reduzir a incidência da pobreza extrema, que em 1997 foi estimada em 70% para menos de 60% em 2005 e menos de 50% até finais da década 2000/2010. Como medida cautelar, o Governo contemplou no PARPA actividades de combate ao HIV/SIDA que pode alterar as projecções feitas através da redução da população que a doença pode causar.

Esta notícia baseou – se na informação dada pelo Primeiro – Ministro durante o habitual 'briefing' com jornalistas (...) (Notícias, 5/05/01, p.1).

54. Título: «O desenvolvimento dos Recursos Humanos em Moçambique: Uma estratégia para a redução da pobreza e insegurança alimentar»

Género: *Artigo de divulgação.*

Autor: Prof Doutor Firmino Mucavel

Foi retirado do Bolentim de Informação da UEM

No mesmo artigo o autor destaca a relevância do ensino superior para o desenvolvimento dos recursos humanos, factor chave para o combate à pobreza.

É um artigo em que um académico fala de uma estratégia para o combate à pobreza, que é o desenvolvimento dos recursos humanos. Analisa os principais problemas do desenvolvimento da força de trabalho em Moçambique associados com pobreza, insegurança alimentar e o ensino superior. Visa analisar a contribuição da ensino superior na formação e desenvolvimento dos recursos humanos em Moçambique, como estratégia de redução da pobreza e insegurança alimentar (Notícias, 5/05/01, p.2).

55. Título: Crise de fome no distrito de Govuro. Tubérculos e frutos silvestres asseguram alimentação no Save

Género: *Notícia*

A notícia cita Alberto Samussone, Chefe do Posto administrativo de Save afirmando que «cerca de nove mil pessoas residentes no Posto administrativo de Save, (...) estão a enfrentar uma crise alimentar sem precedentes, o que lhes obriga a recorrer a tubérculos e frutos silvestres para a sobrevivência (...). Segundo o nosso informador, as zonas mais críticas situam – se nas povoações de Malate, Xingamane e Nhaome. Segundo o nosso entrevistado a situação é tão grave, que obriga a algumas pessoas a recorrer ao pó de massala como base de alimentação. O governador de Inhambane, Aires Aly, que há dias visitou o distrito de Govuro, disse que o seu Executivo já accionou todos os os meios disponíveis para monitorar a situação (...).(Notícias, 7/05/01, p. 6).

56. Título: Guro a passos largos no combate à pobreza

Género: *Reportagem*

«O 'futuro melhor' Slogan que o partido no poder, a Frelimo utilizou nas últimas campanhas eleitorais está a tornar-se realidade no distrito de Guro (...). A face da pobreza absoluta que horrorizava, consequência das destruições provocadas pela guerra, secas e outras calamidades naturais, hoje está a ser substituída por lindas paisagens, por uma estrutura urbanística atraente e acolhedora, por um desenvolvimento sócio económico agressivo e pela melhoria conatante dos níveis de vida dos seus habitantes. O administrador do distrito de Guro, Francisco Manuel, falou à nossa reportagem na sede do distrito que os sucessos e actual situação no distrito resultam da combinação de esforços entre o Governo, ONG's, Sociedade Civil e população em geral (...). Disse que onde não havia escola hoje existe, as unidades sanitárias multiplicaram – se, as fontes de água já cobrem muitas pessoas» (...) (Notícias, 1/06/01, p. 2).

57. Título: «Inhambane

Potencialidades contrastam com índice de pobreza»

Género: *Notícia*

A noticia cita Aires Aly (governador da província de Inhambane) «que afirma que apesar de possuir excelentes potencialidades para o seu desenvolvimento apresenta índices altíssimos de pobreza. De acordo com Aly, por forma a inverter a situação, o governo provincial está a priorizar a 'criação de ambiente favorável ao desenvolvimento, incluindo estradas, electrificação e telecomunicações» (Notícias, 1/08/01, p. 13).

58. Título: «Pobre estimula ódio e intolerância

Segundo o Primeiro-Ministro, Pascoal Mocumbí, que chefia delegação governamental moçambicana à conferência de Durban sobre o racismo».

«O Primeiro – Ministro do nosso país, Pascoal Mocumbi, disse em Durban (...), que a pobreza estimula a exacerbação das manifestações de racismo, ódio e intolerância. Mocumbi que falava ontem ao 'Notícias' à margem da conferência Mundial sobre o racismo a decorrer na RAS, disse que no caso concreto de Moçambique alguns círculos da sociedade usam o factor tribo ou crença para fomentar males que devem merecer uma condenação (...). Mocumbi sublinhou que temos de combater a prática de atitudes racistas ou discriminatórias. Realçou que o maior desafio deve ser o cometimento no combate à pobreza para que os fenómenos de discriminação não sejam realidade que atenta contra a dignidade do Homem plena era da civilização (Notícias, 3/09/01, p. 1).

59. Título: «Espectro de Fome abate-se sobre Memba»

«Os serviços provinciais de Agricultura em Nampula acabam de lançar um vigoroso alerta sobre a situação de fome que poderá ser observada a partir de Novembro próximo em três regiões do distrito de Memba, consequência da fraca produção agrícola conseguida na campanha finda. A equipa destes serviços que se deslocou ao distrito de Memba apurou de Emílio Furede, chefe dos serviços provinciais de agricultura em Nampula e que chefiou a missão técnica, que os próximos tempos o cenário poderá obrigar a tomada de medidas de emergência para prestar socorro às centenas de famílias que serão afectadas pela fome. Emílio disse ao nosso jornal que já se reportam as regiões consideradas críticas em termos de défice alimentar e situações de má nutrição, e as pessoas já recorrem à mandioca amarga para sua sobrevivência (...). Um relatório sobre a segurança alimentar no distrito de Memba aponta que a situação de iminente fome está ligada à inundações que afectaram as culturas de milho, mapira e mandioca, a base de alimentação das populações» (...) (Notícias, 3/09/01, p.6).

60. Título: «Nos centros urbanos do país

Maioria da população vive em casas precárias

Dia mundial de habitat assinalado ontem sob o lema 'Cidades sem bairros de lata'».

Género: Notícia

«Segundo as informações que nos foram facultadas pelo Director Nacional de Habitação e Urbanização, Zefanias Chitsungo, por ocasião do Dia Mundial do Habitat, setenta e dois por cento da população residente nos centros urbanos do país vive em casas precárias, sem serviços básicos e infra – estruturas. A solução deste problema passa por uma estratégia clara, abrangente e que promova a participação da sociedade moçambicana, par além de um plano de acções prioritárias, enquadradas nos programas de alívio à pobreza. Numa sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, este ano, os governos comprometeram – se a promover o melhoramento dos bairros de lata e assentamentos humanos informais. Os governantes emitiram na ocasião a «a declaração das cidades e outros assentamentos humanos do novo milénio 'cujo objectivo específico é o de fazer um significativo melhoramento da vida de mais de 100 milhões de residentes em bairros de lata até ao ano 2020. De acordo com as informações divulgadas pela Direcção Nacional de Habitação e Urbanismo por ocasião do Dia Mundial do Habitat Moçambique subscreveu a declaração e assumiu o compromisso de promover o melhoramento das condições de vida de cerca de 85% da população moçambicana que até 1987 vivia em palhotas sem condições de habitabilidade e de serviços básicos. A prioridade do Governo no âmbito da criação de serviços básicos e infra – estruturas para a população que vive em casas precárias é definir uma estratégia que promova o envolvimento da comunidade na criação das suas condições habitacionais de acordo com as suas prioridades e recursos. (...) Segundo informações que nos foram facultadas pelo arquitecto Zefanias Chitsungo, o Governo espera, neste âmbito, uma adesão do sector privado, das organizações profissionais e de todas a sociedade (Notícias, 2/10/01, p. 1).

61. Título: «Combater a fome para reduzir a pobreza

Texto cedido pela FAO»

Género: Artigo de divulgação

«'Combater a fome para reduzir a pobreza' é o tema escolhido para assinalar a passagem do Dia Mundial de Alimentação que se assinala a 16 de Outubro corrente. O facto tem por objectivo dar a conhecer às pessoas o problema da fome no mundo e, ao mesmo tempo, chamar a atenção para questões relativas à agricultura e produção de alimentos. Num documento enviado à nossa Redacção, a FAO faz uma explanação daquilo que é a fome, causa, efeitos e as suas consequências que pela sua importância transcrevemos as partes mais significativa. A luta contra a pobreza não pode ser ganha sem que a fome seja eliminada. Ela é a mais crítica das manifestações da pobreza. A fome é causa de doença e morte, rouba às pessoas a sua capacidade de trabalho e atrofia a capacidade de aprendizagem das crianças (...). No âmbito do tema do Dia Mundial da Alimentação deste ano «combater a fome para diminuir a pobreza, a FAO defende a redireccionamento da atenção para o problema da fome e sustenta que o combate a fome à fome deve ser o primeiro passo para diminuir a pobreza, pois a população é o motor de crescimento de uma nação e a alimentação é o combustível. É necessário centrar mais atenção na fome e no desenvolvimento agrícola no âmbito do objectivo mais lato da diminuição da pobreza (...) (Notícias, 2/10/01, p. 2).

62. Título: «Combater a fome para reduzir a pobreza (Conclusão)» (Notícias, 3/10/01, p. 2)

É a conclusão da transcrição do texto da FAO pelo jornal.

63. Título: «Inhambane

Fome poderá afectar mais de 114 mil pessoas e ameaça 28 mil em Bilene»

Género: Notícia

«Mais de 114 mil pessoas que vivem no interior da província de Inhambane poderão nos próximos dias, enfrentar uma aguda falta de alimentação, consequência da estiagem que fustiga essas regiões. Dados divulgados por Gabriel Monteiro, Director Provincial da

Agricultura e Desenvolvimento Rural em Inhamabane, no decurso dos trabalhos da V sessão ordinária do Governo Provincial, indicam que os distritos de Funhalouro, Mabote, Govuro e Vilankulo já apresentam algumas bolsas de fome (...). Para contornar a situação, o Governo provincial diz ser pertinente uma preparação cuidada da presente campanha agrícola para a qual os administradores distritais são chamados a orientar a planificação das actividades a desenvolver com prioridade para as culturas resistentes à seca. Gabriel Belém disse que o que se pretende neste momento não é a penas procurar alternativas para socorrer a população afectada pela fome, mas sim programar acções futuras, encontrando métodos exequíveis para dar cobro à situação de alerta permanente de fome na província (...) (Notícias, 6/10/01, p. 6).

64. Título: «Informe do Presidente da República deve priorizar crime e pobreza

Defendem políticos abordados pelo 'Notícias' a propósito da informação que o chefe do Estado vai apresentar à Assembleia da República sobre a situação geral do país»

Género: Notícia

«O chefe do Estado, Joaquim Alberto Chissano, vai hoje, apresentar o seu habitual informe anual sobre o estado geral da nação. Trata – se de um acontecimento aguardado com tanta expectativa tendo em vista os mais candentes problemas que apoquentam os moçambicanos como são o recrudescimento da criminalidade e a pobreza que ainda grassa mais de 60 por cento da população moçambicana. Figuras políticas abordadas ontem pelo 'Notícias' a propósito de mais uma presença na AR do Presidente da República corroboraram a opinião de que Joaquim Chissano deve abordar no relatório a problemática da criminalidade, o ponto de situação do combate à pobreza absoluta, para além de a bordar a questão da SIDA, o acesso da população aos serviços de saúde e educação respeito. No que diz respeito aos sectores sociais que reclamam atenção, José Chicuarra, presidente do PANADE afirmou que o chefe de Estado deverá abordar no seu discurso os principais problemas nacionais, nomeadamente a criminalidade, a reabilitação de estradas e pontes (...). Martins Bilal, líder do PALMO disse que o Presidente deve debruçar – se sobre as verdadeiras aflições dos cidadãos (Notícias, 6/12/01, p. 3).